

**Data**

02/07/2026 10:57:16

Setor de Origem

DGCCENTRO - CLTCC

Tipo

Graduação: Plano de Ensino (inclusive na modalidade na distância)

Assunto

Planos de Ensino do curso de Licenciatura em Teatro 2026.1

Interessados

Clarice Piedade Silva

Situação

Em trâmite

Trâmites

16 de Setembro de 2026 às 16:42

Recebido por: DIRESLCC: Francine Macedo Dias



2 de Julho de 2026 às 13:41

Enviado por: CLTCC: Carolina Almeida Gomes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 46/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8º Período

Eixo Tecnológico (...)

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução à Investigação na Pedagogia do Teatro
Abreviatura	INPT1
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Tainã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
Princípios epistemológicos preliminares que norteiam a elaboração da investigação científica em todas as suas fases operacionais. Aplicabilidade de um projeto de pesquisa no campo da Pedagogia do Teatro/Teatro-Educação. Princípios que norteiam procedimentos metodológicos numa investigação científica no teatro.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Analisar os princípios epistemológicos que norteiam a elaboração de um projeto de pesquisa mediante aos itens procedimentos, concepções, estratégias e análises de dados. Identificar os procedimentos teórico-metodológicos adequados (estratégias, técnicas e análise e interpretação) para a execução do projeto de pesquisa no campo da Pedagogia do Teatro/Teatro-Educação.	
4) CONTEÚDO	
Princípios da pesquisa científica Metodologias da pesquisa em artes Estratégias de pesquisa em educação	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
• Aula presencial • Estudo dirigido • Atividades em grupo ou individuais - mentoria coletiva e escrita acadêmica individual • Avaliação formativa através de foruns semanais Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais e comunicações orais Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).	
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
Televisão, computador, quadro branco e hidrocores	

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (3h/a)	recepção dos calouros	
2.ª aula (3h/a)	Princípios da pesquisa científica	
3.ª aula (3h/a)	Organização do campo da produção científica: disciplina, domínio, procedimento, teoria e constructos.	
4.ª aula (3h/a)	Estrutura de uma teoria	
5.ª aula (3h/a)	O que é um problema de pesquisa e como formular um problema de pesquisa?	
6.ª aula (3h/a)	Epistemologias da pesquisa em arte	
7.ª aula (3h/a)	AV1: Seminários - cartografia, autoetnografia, a/r/tografia e pesquisa-ação	
8.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada	
9.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada	
10.ª aula (3h/a)	Prática crítica coletiva	
11.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
12.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
13.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
14.ª aula (3h/a)	Pratica critica coletiva
15.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
16.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
17.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
18.ª aula (3h/a)	Pratica critica coletiva
19.ª aula (3h/a)	AV2 - seminário
20.ª aula (3h/a)	AV2 - seminário
21.ª aula (3h/a)	Revisão de Notas
22.ª aula (3h/a)	P3
23ª aula (3h/a)	lançamento de notas
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

Referências Básicas ACHUTTI, L. E. R. Fotoetnografia. Um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997. ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995. Referências Complementares BANKS, M. Dados visuais: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som- um manual prático. RJ, Petrópolis: Vozes, 2008.126 BARBOUR, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 2008. DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto. NatalRN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1982. FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. LIMA, J. A.; PACHECO, J. A. Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto Editora- Portugal, 2006. MACEDO, R. S. A etnopesquisa crítica e multirreferencial: nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000. MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias. São Paulo: contexto, 2011. ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLD, M. A. G. C. A entrevistas na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011. VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009. VIANNA, H. M. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Taianã de O M Garcia

Professor

Componente Curricular Fundamentos da cenografia

Carolina Almeida Gomes

Coordenador

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taiana de Oliveira Mello Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/05/2026 11:38:15.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 01/06/2026 14:20:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751769

Código de Autenticação: 9e869022ec





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 45/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8º Período

Eixo Tecnológico (...)

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução à Investigação na Pedagogia do Teatro
Abreviatura	INPT2
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Tainã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
Princípios que norteiam o item procedimentos metodológicos para orientar na pesquisa de campo: (a) Estratégias (Etnografia, História oral, Estudo de caso, (Auto) biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia); (b) Técnicas para produzir dados (técnicas: observação, questionário, observação, grupo focal, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som); (c) Análise e interpretação desses dados (Análise de conteúdos).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Definir o conceito de estratégia (Etnografia, História oral, Estudo de caso, (Auto) biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia) enquanto opção metodológica no projeto de pesquisa em Teatro;	
Identificar as principais técnicas (observação, questionário, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som) adequadas para a coleta de dados na pesquisa de campo;	
Demonstrar os procedimentos necessários para o tratamento da análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo.	
4) CONTEÚDO	
Princípios da pesquisa científica	
Metodologias da pesquisa em artes	
Estratégias de pesquisa em educação	
Introdução a escrita acadêmica	
Oficina de escrita assistida para a elaboração do pré projeto de TCC	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula síncrona dialogada via videoconferencia • Estudo dirigido • Atividades em grupo ou individuais - mentoria coletiva e escrita academica individual • Avaliação formativa através de foruns semanais Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Plataformas meet e moodle		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (3h/a)	recepção dos calouros	
2.ª aula (3h/a)	Princípios da pesquisa científica	
3.ª aula (3h/a)	Etapas da Pesquisa	
4.ª aula (3h/a)	Planificação da Pesquisa e o V de Gowin	
5.ª aula (3h/a)	Epistemologias da pesquisa em arte	
6.ª aula (3h/a)	Seminarios	
7.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada	
8.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
9.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
10.ª aula (3h/a)	Pratica critica coletiva
11.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
12.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
13.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
14.ª aula (3h/a)	Pratica critica coletiva
15.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
16.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
17.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
18.ª aula (3h/a)	Pratica critica coletiva
19.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
20.ª aula (3h/a)	Escrita Orientada
21.ª aula (3h/a)	AV2

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
22.ª aula (3h/a)	P3 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL
23ª aula (3h/a)	lançamento de notas
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
Referências Básicas ACHUTTI, L. E. R. Fotoetnografia. Um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarina, 1997. ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995. Referências Complementares BANKS, M. Dados visuais: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som- um manual prático. RJ, Petrópolis: Vozes, 2008.126 BARBOUR, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 2008. DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto. NatalRN: EDUFBN; São Paulo: Paulus, 2008. ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1982. FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. LIMA, J. A.; PACHECO, J. A. Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto Editora- Portugal, 2006. MACEDO, R. S. A etnopesquisa crítica e multirreferencial: nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000. MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias. São Paulo: contexto, 2011. ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLD, M. A. G. C. A entrevistas na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011. VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009. VIANNA, H. M. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	

Taianã de O M Garcia
Professor

Componente Curricular Fundamentos da cenografia

Carolina Almeida Gomes
Coordenador

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taiana de Oliveira Mello Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/05/2026 11:02:33.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 29/05/2026 11:09:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751764
Código de Autenticação: 45a2746e16





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 44/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8º Período

Eixo Tecnológico (...)

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Atuação IV
Abreviatura	
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Tainã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
Estudo teórico e prático da atuação voltados para a performance e teatro de rua e suas repercussões no teatro contemporâneo.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Conhecer, refletir e experienciar a teoria, técnicas, exercícios práticos, preparação corporal e vocal na composição de personagens e os diferentes elementos estéticos e de palco que influenciam a atuação na performance e no teatro de rua. Montagem e apresentação de cenas baseadas nessas estéticas. Estudar e experienciar a composição de personagens baseados na Commedia del' Arte, fazendo uma releitura dessa estética na atualidade e sua influencia no teatro de rua e em espaços alternativos como hospitais e outros. Estudar e experienciar a atuação voltada a performance e construção de pequenas cenas	
4) CONTEÚDO	
Natureza e historia da arte da performance. Natureza e pratica da atualização de peças performáticas emblemáticas Praticas pegagógicas e metodologia do ensino da performance Teatro de rua e cultura popular	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula dialogada • Estudo dirigido • Atividades em grupo ou individuais - mentoria coletiva e escrita acadêmica individual • Avaliação formativa através de debates semanais • Avaliação de múltipla escolha Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (3h/a)	Recepção aos calouros	
2.ª aula (3h/a)	Apresentação da disciplina	
3.ª aula (3h/a)	O QUE É PERFORMANCE? videos: The Case for Conceptual Art The Case for Performance Art Arte Performática, Happening e Instalação Artística Vídeo: O que é arte conceitual?	
4.ª aula (3h/a)	oficina e jogos	
5.ª aula (3h/a)	oficina e jogos	
6.ª aula (3h/a)	oficina e jogos	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (3h/a)	oficina e jogos
8.ª aula (3h/a)	AVI - PRATICA PEDAGÓGICA EM PERFORMANCE
9.ª aula (3h/a)	AVI - PRATICA PEDAGÓGICA EM PERFORMANCE
10.ª aula (3h/a)	análise crítica de processo e lançamento de notas
11ª aula (3h/a)	oficina de jogos
12.ª aula (3h/a)	oficina de jogos
13ª aula (3h/a)	oficina de jogos
14.ª aula (3h/a)	SEMINÁRIOS
15.ª aula (3h/a)	SEMINÁRIOS
16.ª aula (3h/a)	oficina de jogos
17.ª aula (3h/a)	oficina de jogos
18.ª aula (3h/a)	oficina de jogos
19ª aula (3h/a)	Apresentação de performances
20ª aula (3h/a)	Análise crítica de processo e lançamento de notas
21ª aula (3h/a)	P3

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
20ª aula (3h/a)	LANÇAMENTO DE NOTAS FINAIS
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BROOK, Peter. O Ponto de Mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. _____. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Referências Complementares CARLSON, Marvin. Performance: Uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva-Edusp, 1989. CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clélia. Teatro de Rua. São Paulo: Haucitec.1999. ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: 114 Perspectiva/Fapesp, 2005. TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (Org.). Teatro de Rua: olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-papers, 2005	Silva, Angela Regina Andrade Bittencourt Arte da performance em plataforma digital : um estudo sobre a interação e a interatividade a partir da obra de Celina Portella / Angela Regina Andrade Bittencourt Silva. – 2019

Taianã de O M Garcia

Professor

Componente Curricular Fundamentos da cenografia

Carolina Almeida Gomes

Coordenador

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taiana de Oliveira Mello Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/05/2026 10:56:41.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 29/05/2026 11:10:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751759

Código de Autenticação: bcd75e2f2b





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 43/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8º Período

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Teatro
Abreviatura	Leat 5
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Taianã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso, com abordagem nas relações de gênero e sexualidades nas respectivas “Escolas Polo” – LEAT.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Promover a inserção dos licenciandos do oitavo período da sua formação acadêmica no contexto das comunidades das escolas públicas. Desenvolver atividades artístico-didático-pedagógicas em teatro, em parceria com a escola Polo LEAT, sob orientação de um(a) docente do Curso de Licenciatura em Teatro e a supervisão de um(a) docente de cada escola Polo.	
4) CONTEÚDO	
BNCC pedagogias da sexualidade jogos teatrais experimentação extencionista	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos em trios, elaboração e aplicação de jogo teatral.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Plataforma moodle e meet

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (2h/a)	Recepção dos Calouros
2.ª aula (2h/a)	Apresentação da disciplina
3.ª aula (2h/a)	Pedagogias da sexualidade
4.ª aula (2h/a)	Pedagogias da sexualidade
5.ª aula (2H/a)	O corpo e a sexualidade
6.ª aula (2h/a)	O corpo e a sexualidade

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (2h/a)	Jogos teatrais
8.ª aula (2h/a)	jogos teatrais
9.ª aula (2h/a)	jogos teatrais
10.ª aula (2h/a)	Jogos teatrais
11.ª aula (2h/a)	Jogos Teatrais
12.ª aula (2h/a)	AV 1 - aula pratica
13.ª aula (2h/a)	AV 1 - aula pratica
14.ª aula (2h/a)	AV 1- aula pratica
15.ª aula (2h/a)	AVII - Seminários
16.ª aula (2h/a)	AVII - Seminários
17.ª aula (2h/a)	AVII - Seminários
18.ª aula (2h/a)	lançamento de notas
19.ª aula (2h/a)	P3

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
20.ª aula (2h/a)	LANÇAMENTO DE NOTAS
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. _____ Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e 143 sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. Mascarenhas, Suely & Silva, Adan. (2020). Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. Revista Brasileira de Educação. 25. 10.1590/s1413-24782020250014.	BHABHA, H. K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008. DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, p. 9- 20, 2001. GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Volume 01, Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009. GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Volume 02, Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. Brasília: São Paulo, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Taianã O M Garcia
Professor
Componente Curricular LEATV

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taiana de Oliveira Mello Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/05/2026 10:51:36.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 29/05/2026 11:12:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751731
Código de Autenticação: a8e6747605





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 42/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 6º Período

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Oficina: Psicodrama (yoga e teatro)
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Taianã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
Introdução às técnicas básicas de Yoga para Artes Cênicas. Apresentação da execução segura de posturas psico-físicas (ásanas), técnicas respiratórias (pranayamas), conceitos básicos da filosofia do yoga e de seus cruzamentos com a história da prática teatral, com o fim de viabilizar experiências de criação em teatro com enfoque na criação corporal. A yoga como possibilidade metodológica no ensino do teatro. Princípios das diferentes práticas meditativas e seu exercício na construção de uma espacialidade subjetiva e de um tempo expandido e da produção de estado de presença.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Conhecer a prática histórica do yoga Conhecer diferentes usos e perspectivas da técnica dos ásanas e pranayamas nos trabalhos desenvolvidos por encenadores modernos e contemporâneos. Compreender os fluxos e trocas inscritos na prática da yoga refletindo sobre suas potencialidades em processos de ensino e aprendizagem Criar peças corporais, performativas e cênicas a partir dos atravessamentos da prática.	
4) CONTEÚDO	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos em trios, elaboração e aplicação de jogo teatral. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2h/a)	Recepção dos Calouros	
2.ª aula (2h/a)	Exibição de filme: Jornada ao Oeste	
3.ª aula (2h/a)	yoga - natureza e modalidades	
4.ª aula (2H/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da técnica dos Rasa Box	
5.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da técnica dos Rasa Box	
6.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da técnica dos Rasa Box	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
8.ª aula (2h/a)	ANALISE CRITICA DO PROCESSO
9.ª aula (2h/a)	Lançamento de notas
10.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partirda tecnica dos Rasa Box
11.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
12.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
13.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
14.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
15.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal a partir da tecnica dos Rasa Box
16.ª aula (2h/a)	Avaliação
17.ª aula (2h/a)	analise critica do processo
18.ª aula (2h/a)	lançamento de nota
19.ª aula (2h/a)	P3: Avaliação para recuperação de nota
20.ª aula (2h/a)	Lançamento de nota e vista de prova

9) BIBLIOGRAFIA

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2017. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. CAMPO, Giuliano e Molik, Zygmunt – O trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik – o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2011. CAMURRI, Nicola e Zecca, Christian - Energia da Presença, a Meta Principal do Treinamento do Ator Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. CARVALHO, Almir de. A potência do yoga no sistema de Stanislávski na preparação do ator e na construção da personagem. Orientador: o Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro. 2019. 73 folhas. Dissertação (mestrado) – Programa de pós graduação em artes cênicas da Nova FCSH. LIGIERO, ZECA (Org.). Performance e Antropologia de Richard Schechner. 1ª edição. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. NEVES, Veridiana Andrade. À procura do êxtase: princípios do yoga no processo de criação e na formação de artistas cênicos / Veridiana Andrade Neves. - 2020. OIDA, Yoshi. O ator invisível. 1ª edição. São Paulo: Via Lettera, 2007. PATANJALI; VIEIRA, Jair; MICALES, Maíra. Os Yoga sutras de patanjali. São Paulo: Mantra, 2015. PLA, D. R. Práticas contemplativas e ensino de teatro na universidade. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 44–53, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648587. Acesso em: 14 fev. 2021. REIS PLÁ, Daniel. Mindfulness, meditação, dharma art: pistas para a pedagogia do ator. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018. SARASWATI, Swami Satyananda, Yoga e educação para crianças. Munger: Yoga Publications Trust, 2006. SCHECHNER, Richard. Essays on Performance Theory. NY: Drama Book Specialist (publishers), 1977. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2014. STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações. São Paulo: Papirus, 2012.	TOSTA, Lena Tatiana Dias. logues Dissidentes: Pedagogia de uma (in) disciplina emancipatória. Orientador: José Jorge de Carvalho. 2011. 71f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/10255 WALLIS, Christopher D. O tantra iluminado: filosofia, história e práticas de uma tradição atemporal. São Paulo: Tilakam, 2018. Bibliografia complementar: ICLE, Gilberto. O ator como xamã: configurações da consciência no sujeito extracotidiano. São Paulo: Perspectiva, 2006. KEISERMAN, Nara Waldemar. Para Um Teatro Espiritual. In: Congresso Abrace, IX, 2016, Uberlândia. Anais. Disponível em: https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1820. P. 3742 a P. 3763. KEISERMAN, Nara. “O corpo é um veículo da consciência” ou essa é a minha fé. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte v.8, n.15: mai.2018. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2020. MAHFUZ Vicente, “Apontamentos sobre a energia prana a partir do discurso de Konstantin Stanislávski”. www.academia.edu. MAHFUZ Vicente, “Stanislávski e o superconsciente criativo: consciência expandida do yoga para o ator”, www.academia.edu QUILICI, Casiano Sydow. Artes performativas, modos de percepção e práticas contemplativas PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018. TCHERKÁSSKI, Sergei. Stanislavsky and Yoga. 1ª edição. Poland/New York: Icarus Publishing Enterprise and Routledge, 2016. VISCONTI, Jacopo Crivelli. Novas derivas / Jacopo Crivelli Visconti. – São Paulo, 2012. 246 p. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura) - FAUUSP. Orientador: Luís Antônio Jorge.

Taianã O M Garcia
Professor
Componente Curricular oficina Yoga e Teatro

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taiana de Oliveira Mello Garcia**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/05/2026 10:19:00.
- **Carolina Almeida Gomes**, **COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 29/05/2026 11:13:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751714

Código de Autenticação: 05dc55d8a8





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 41/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Teatro 3
Abreviatura	LEAT 3
Carga horária total	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	2239581

2) EMENTA

Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso, de acordo com interculturalidades e diversidades das comunidades das respectivas "Escolas Polo" – LEAT .

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Promover a inserção dos licenciandos do sexto período da sua formação acadêmica no contexto das diversidades étnico-raciais das escolas públicas.
- Desenvolver atividades artístico-didático-pedagógicas em teatro, em parceria com a escola Polo LEAT, sob orientação de um (a) docente do Curso de Licenciatura em Teatro e a supervisão de um(a) docente de cada escola Polo.
- Refletir sobre as potencialidades das epistemologias afro-ameríndias e o ensino do Teatro/Artes Cênicas.
- Conhecer aspectos introdutórios acerca dos valores civilizatórios das culturas tradicionais afro-ameríndias.
- Refletir sobre o papel do professor de Teatro e a educação das relações étnico-raciais
- Reconhecer a existência de especificidades estéticas nas epistemologias dessas culturas.

4) CONTEÚDO

1. Corporeidade/CorpOralidades – A centralidade no corpo das performances de origens africanas e ameríndias.
2. Valores civilizatórios: corporeidade, Ludicidade, Memória, Ancestralidade, Circularidade, Energia Vital, Oralidade, Comunitarismo, Musicalidade.
3. A formação/ docência em Teatro e as perspectivas de afroreferência, afrocentricidade e perspectivismo ameríndio.
4. Articulação entre o referencial e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aulas expositivas e práticas dialogadas** – Exposição e experimentação dos conteúdos, com a observação e participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a experienciarem, analisarem, questionarem e discutirem o objeto de estudo, a partir da condução de experiências práticas e leituras, de modo a – ao longo do percurso – alternarem a condução das práticas com/entre os estudantes. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - Estudar os materiais de estudo propostos, sob a orientação e diretividade do professor. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo ou de proposição prática; (ii.) no caso de grupos, debate sobre o tema estudado e proposição de experimentações, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da formação/prática docente.
- **Atividades coletivas, em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão a partir das aulas práticas.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais, trabalhos práticos em grupos, atividades de estudo (debate, pesquisa ou seminário) em duplas ou individuais, avaliação processual da participação e engajamento trabalhados ao longo do semestre letivo.

. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Aparelho/Caixa de som; objetos cênicos diversos (bacia, borrifadores, espelhos, tecidos etc); Materiais de estudo em textos e áudio-visuais,

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
A definir. É pretendido que seja instituição pedagógica ou espaço-tempo de educação da tradição afro-ameríndia no Estado do Rio de Janeiro.	Sábado letivo a acordar com os estudantes e coordenação.	Transporte da instituição.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
19/11	
1ª aula	1ª Semana acadêmica do curso articulada ao Confaeb.
(2h/a)	
26/11	
2ª aula	2. Introdução ao componente curricular: ementa, horizontes conceituais, propostas e acordos de trabalho.
(2h/a)	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

03/12

3.^a 3 • Atividade de leitura dirigida (em dupla ou individuais) acerca do tópico a ser debatido na aula seguinte (corporeidade).
(2h/a)

10/12

4.^a 4 • Corporalidades; Corporeidade; A centralidade do corpo nas performances de origens africanas e a noção de corpo como naturezas nas percepções ameríndias.
aula Diálogos sobre as potencialidades do ensino do Teatro/Artes Cênicas.
(2h/a)

28/01

5.^a 5 • Os valores civilizatórios afrobrasileiros por Azoilda Loreto da Trindade;
aula • Corpo, diversidades culturais e trajetórias formativas.
(2h/a) • Experimentação prática seguida de debate - Retomada pós-férias.

04/02

6.^a 6. • Diversidades culturais étnico-raciais e trajetórias formativas - os licenciandos.
aula Debate a partir dos relatos das trajetórias dos discentes na Educação Básica e no curso - dúvidas e desafios
(2h/a) formativos na investigação proposta pelo componente curricular e seleção de eixos de foco de grupos de trabalho e conteúdos - estímulos para o trabalho final

11/02

7.^a 7 • Corpo, diversidades culturais e trajetórias formativas.
aula • Atividade de estudo assíncrona - Produção textual diversificada a partir dos relatos das trajetórias dos discentes na Educação Básica
(2h/a)

18/02

8.^a 8 • Corporalidades; Corporeidade; A centralidade do corpo nas performances africanas e as potencialidades do ensino do Teatro/Artes Cênicas.
aula • Experimentação prática seguida de debate a partir de leitura analítica de material de estudo. Orientação para registro processual das experiências refletidas;
(2h/a)

25/02

9.^a 9 • Corporeidade, ludicidade e memória.
aula • Leitura analítica de materiais de estudo e elaboração de produção reflexiva..
(2h/a)

11/03

10.^a 10 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios, Corporeidade, ludicidade e memória como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas.
aula • Experimentação prática, com foco na ludicidade, seguida de debate a partir de leitura analítica de material de estudo. Continuidade na orientação para registro processual das experiências refletidas;
(2h/a)

18/03

11.^a 11. • Ancestralidade, Circularidade, religiosidade e Energia Vital.
aula • Leitura analítica de material de estudo (texto e vídeo) e elaboração de produção reflexiva como retomada das férias.
(2h/a)

25/03

12.^a 12. • O carnaval e a indissociabilidade dos valores civilizatórios; Ancestralidade, Circularidade, religiosidade e energia vital como mote para o debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas tradicionais/originárias
aula • Encontro com licenciandos em Teatro (de outros períodos) para exposição e debate Continuidade na orientação para registro processual das experiências refletidas;
(2h/a)

01/04

13.^a 13 • Oralidade, Musicalidade, comunitarismo
aula • Leitura analítica de material de estudo e elaboração de produção reflexiva.
(2h/a)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

08/04	14. A indissociabilidade dos valores civilizatórios como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas tradicionais/originárias..
14. ^a aula (2h/a)	• Experiência de observação e prática (de maneira individual ou coletiva) em campo a definir com a turma.
15/04	15 • . A indissociabilidade dos valores civilizatórios; Oralidade, Musicalidade, Comunitarismo e religiosidade como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas tradicionais/originárias..
15. ^a aula (2h/a)	• Experimentação prática seguida de debate a partir de leitura analítica de material de estudo. Continuidade na orientação para registro processual das experiências refletidas;
22/04	16 • A formação/docência em Teatro e as perspectivas plurais – leis 10.1639/03 e 11.645/08.
16. ^a aula (2h/a)	• Articulação das reflexões estabelecidas para construção de uma proposta pedagógica (Apresentação do trabalho A2 - elaboração de sua proposição pedagógica)
29/04	17 • A formação do professor de Teatro e as perspectivas plurais e antirracistas, desafios, responsabilidades e implicações.
17. ^a aula (2h/a)	• Aula debate sobre a proposição dos estudantes. (Apresentação do trabalho final A2 - memorial do processo)
06/05	18 • O professor de Arte e a mediação da Arte e Cultura. A pedagogia do Teatro; responsabilidades e desafios acerca da educação das relações étnico raciais.
18. ^a aula (2h/a)	• Aula debate sobre a proposição dos estudantes.
14/05	19• Possibilidade de Atividade de visita técnica a potencial campo ou atividade acadêmica (seminário interno ou mesa redonda) organizada com os estudantes.
19. ^a aula (2h/a)	(Mostra Cênica)
20/05	
20. ^a aula (2h/a)	20 • Avaliação Final A3/ Encerramento do período com os estudantes

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

- BANIWA, G. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Série Via dos Saberes, n.1. Brasília/Rio de Janeiro: MEC-Secad/Laced, 2006. Disponível em <http://laced.etc.br/site/acervo/textos-on-line/>.
- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras [1969] 5. ed. São Paulo: Unesp, 1998.
- BARBOSA, G. dos S. (org.); BARROS, A. M.; SANTOS, F. M. dos. EJA Guarani: o registro de uma história e perspectiva atuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- COLLET, C.; RUSSO, K.; PALADINO, M. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e história dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa livraria; Laced, 2014.
- BESSA FREIRE, J. R. "A representação da escola em um mito indígena", Revista Teias, n. 3, Rio de Janeiro, 2001, p. 113-20. Disponível em http://www.taquiprati.com.br/arquivos/pdf/Aescola_no_mito_indigena_Revista_Teias.pdf.
- _____. "Maino'i e Axi'já: esboço da educação escolar indígena no Rio de Janeiro". In: Desafios da Educação Municipal. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- CANDAU, V. M. F. sala de aula: Saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- FELINTO, R. (org.). Culturas Africanas e Afro-brasileiras em Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- FREIRE, J. R. B. "A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios". 127 In: ARAÚJO, A. C. Z. et se relaciona com as crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- allí. Cineastas indígenas, um outro olhar: guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- LIGIÉRO, Z. Corpo a corpo: Estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- MUNANGA, K. (org.). Superando o Racismo na Escola. e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdos. Versão 2009, v.2. Rio de Janeiro: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- ROCHA, R. M. de C. Pedagogia da Diferença. A tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira. Belo Horizonte: Nandyaala, 2009.
- TURLE, L. Teatro do Oprimido e Negritude: a utilização do teatro fórum na questão racial. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.
- CASOY, R. Poranduba: roda de histórias indígenas. Rio de Janeiro: Programa Petrobrás Cultural: Nau, 2009.
- CAPUTO, S. G. Educação nos terreiros: e como a escola Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdos. Versão 2009, v.1. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- _____. Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdos. Versão 2009, v.2. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- HALL, S.; SOVIK, L. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2013;
- _____. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.
- MULLER, T. M. P.; COELHO, W. de N. B. (org.). Relações Étnico-Raciais e Diversidade. Niterói: UFF, 2014.
- OLIVEIRA, E. Cosmovisão Africana no Brasil: Elementos da Filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.
- OLIVEIRA, J. P. de.; FREIRE, C. A. da R. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília/DF: MEC-SECAD/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2006

Professora Roberta Alves Guimarães das Neves
Componente Curricular LEAT 3

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 21/05/2026 09:10:45.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 22/05/2026 12:27:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 748440
Código de Autenticação: 4c9718de52





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 39/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2º Semestre / 3º Período

Eixo Tecnológico dimensão dos saberes instrumentais

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Dança na Escola
Abreviatura	
Carga horária presencial	
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Clarice Piedade Silva
Matrícula Siape	3353183
2) EMENTA	
O movimento expressivo e a composição coreográfica como forma de conhecimento. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos elementos do movimento na dança. Técnicas de expressão em dança: improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, exercícios técnicos de dança (clássica, moderna, contemporânea, repertório, folclóricas, populares, de roda e outras). Conteúdos coreológicos: Corpo, fatores do movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Vivenciar e refletir sobre o campo da dança e suas inserções no ambiente escolar a partir do diálogo com a área teatral. 1.2. Específicos: -Compreender as diversas manifestações da dança e suas relações com a construção de identidades culturais. Refletir sobre o processo histórico da dança como manifestação artística. -Elaborar proposições de dança em relação com o teatro para os espaços escolares.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo
Resumo:
Justificativa:
Objetivos:
Envolvimento com a comunidade externa:
6) CONTEÚDO
1. A dança e suas diferentes manifestações culturais 1. Compreendendo as diferentes manifestações: corpo-cultura 2. Histórias da Dança 3. Pedagogias do corpo em movimento 2. Dança no espaço escolar: possibilidades expressivas de movimento 1. O espaço escolar e as artes: desafios e perspectivas (Bases Curriculares) 2. As diferentes faixas etárias e o estudo da dança. 3. Dança na escola: criar, fruir e apreender 3. Elementos da Dança: ferramentas para desenvolver práticas de dança na escola. 1. O jogo e a brincadeira das danças populares 2. Dança Criativa 3. Dança -gênero-sexualidade 4. Proposições Práticas: processos de ensino e aplicação 1. Elaboração dos planos de ensino. 2. Seminários de práticas de dança
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Quando se tratar de curso a distância ou cursos presenciais com carga horária a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, conforme determinado em PPC, os procedimentos metodológicos devem ser explicitamente distinguidos nas categorias:

- **momentos presenciais:** descrever todas as atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas presencialmente, de acordo com o Decreto nº 3057, de 25 de maio de 2017, e suas alterações, tais como: avaliações, estágios, visitas técnicas, práticas profissionais e de laboratório e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as atividades presenciais devem ser previamente agendadas e divulgadas aos interessados.

- **momentos a distância:** descrever como são desenvolvidas as atividades a distância e quais os instrumentos e/ou ferramentas são utilizados como estratégias de ensino para alcançar os objetivos propostos.

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Espaço amplo, aparelho de som, TV

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª semana 2026.1 1ª aula (3h/a) – 07/05/2026	Apresentação das disciplinas e introdução ao debate no campo da Dança na Escola.
2ª semana 2026.1 2ª aula (3h/a) – 14/05/2026	Dança e suas diferentes manifestações
3ª semana 2026.1 3ª aula (3h/a) – 21/05/2026	Dança e suas diferentes manifestações
4ª semana 2026.1 4ª aula (3h/a) – 28/05/2026	Corpo Cultura

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
6ª semana 2026.1 5ª aula (3h/a) – 11/06/2026	Histórias da Dança
7ª semana 2026.1 6ª aula (3h/a) – 18/06/2026	Pedagogias do corpo em movimento
8ª semana 2026.1 7ª aula (3h/a) – 25/06/2026	Avaliação 1 (A1)
8ª semana 2026.1 8ª aula (3h/a) – 27/06/2026	As diferentes faixas etárias e o estudo da dança
9ª semana 2026.1 9ª aula (3h/a) – 02/07/2026	O jogo e a brincadeira na aula de dança
10ª semana 2026.1 10ª aula (3h/a) – 09/07/2026	Dança na escola: criar, fruir e apreender
11ª semana 2026.1 11ª aula (3h/a) – 16/07/2026	Dança na escola: criar, fruir e apreender
12ª semana 2026.1 12ª aula (3h/a) – 23/07/2026	Dança Criativa
13ª semana 2026.1 13ª aula (3h/a) – 13/08/2026	Dança Criativa
14ª semana 2026.1 14ª aula (3h/a) – 20/08/2026	Elaboração e experimentação de propostas em dança
15ª semana 2026.1 15ª aula (3h/a) – 27/08/2026	Elaboração e experimentação de propostas em dança
16ª semana 2026.1 16ª aula (3h/a) – 03/09/2026	Semana do saber-fazer-saber
17ª semana 2026.1 17ª aula (3h/a) – 10/09/2026	Apresentação e prática do plano de ensino
17ª semana 2026.1 18ª aula (3h/a) – 12/09/2026	Apresentação e prática do plano de ensino
18ª semana 2026.1 19ª aula (3h/a) – 17/09/2026	Avaliação 2 (A2)
19ª semana 2026.1 20ª aula (3h/a) – 24/09/2026	Avaliação 3 (A3)

11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
BOURCIER, P. História da Dança no Ocidente. In: Opus 86. Marina Appenzeller (Trad.). São Paulo: Martins. Fontes, 1987 LABAN, R. Dança Educativa Moderna. Ed. Ícone. 1990. MARQUES, I. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003. MARQUES, I. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.	KATZ, H. Brasil Descobre A Dança, A Dança Descobre o Brasil. São Paulo: DBA. 1994. FERNANDES, C. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. São Paulo:Hucitec, 2000. GARAUDY, R. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. GREINER, C. O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005. MARQUES, I. A. As propostas educacionais de Rudolf Laban: um olhar contemporâneo. In: Ensino de dança hoje - textos e contextos. SP: Cortez, 1999. VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

Clarice Piedade Silva
Professor
Componente Curricular Dança na Escola

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Clarice Piedade Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 15:50:24.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:32:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746949
Código de Autenticação: 927d3482b8





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 38/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2º Semestre / 2º Período

Eixo Tecnológico: dimensão dos saberes instrumentais

Ano 2025/2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Poéticas do Corpo II
Abreviatura	
Carga horária presencial	
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Clarice Piedade Silva
Matrícula Siape	3353183
2) EMENTA	
Preparação corporal do ator com vistas ao desenvolvimento rítmico e psicomotor. Estudos das possibilidades expressivas do corpo através do movimento e gesto. Construção de partituras de ações corporais na construção de personagens, construção de rotinas de trabalho, trabalhando equilíbrio, alongamento, força, fluência e flexibilidade. Estudo do papel do corpo na construção da cena, investigando os processos de composição de personagem e sistematizando um conhecimento a respeito de técnicas e treinamentos corporais para o intérprete. Estudo das potencialidades do corpo na cena teatral contemporânea, entendendo corpo e voz como elementos indissociáveis. Composição cênica, estudo da dramaturgia corporal e experimentação de linguagens. Aperfeiçoamento da presença cênica. Princípios psico-físicos de uma utilização extra cotidiana do corpo. O ator criador-intérprete. Gesto, movimento e ação. A dramaturgia do corpo e os processos compositivos	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Geral: Vivenciar e refletir sobre práticas corporais oriundas do campo da dança na preparação corporal do trabalho do ator. Buscando compreender os princípios técnicos e expressivos do movimento através de abordagens distintas. 2. Específicos: - Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade. - Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia. - Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal. - Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
☐ Projetos como parte do currículo ☐ Programas como parte do currículo ☐ Prestação graciosa de serviços como parte do currículo ☐ Cursos e Oficinas como parte do currículo ☐ Eventos como parte do currículo
Resumo:
Justificativa:
Objetivos:
Envolvimento com a comunidade externa:
6) CONTEÚDO
1. Expressividade: Fatores do movimento: tempo, fluxo, espaço e peso; Escuta e Voz: exercícios de preparação corporal em diálogo com as criações de sonoridades do corpo em movimento. 2. Forma: fluida, linear, arqueada, tridimensional 3. Espaço 4. Abordagens somáticas do corpo 5. Dança-Teatro e as possibilidades de investigação de criação 6. Danças a dois: Dança com objetos; Contato-Improvisação 7. Composição cênica
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Quando se tratar de curso a distância ou cursos presenciais com carga horária a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, conforme determinado em PPC, os procedimentos metodológicos devem ser explicitamente distinguidos nas categorias:

- **momentos presenciais:** descrever todas as atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas presencialmente, de acordo com o Decreto nº 3057, de 25 de maio de 2017, e suas alterações, tais como: avaliações, estágios, visitas técnicas, práticas profissionais e de laboratório e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as atividades presenciais devem ser previamente agendadas e divulgadas aos interessados.

- **momentos a distância:** descrever como são desenvolvidas as atividades a distância e quais os instrumentos e/ou ferramentas são utilizados como estratégias de ensino para alcançar os objetivos propostos.

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Espaço amplo, aparelho de som e TV.

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª semana 2026.1 1ª aula (3h/a) – 07/05/2026	Semana de acolhida dos discentes. Fatores do movimento. Fluxo, tempo, espaço e peso
2ª semana 2026.1 2ª aula (3h/a) – 14/05/2026	Fatores do movimento. Fluxo, tempo, espaço e peso
3ª semana 2026.1 3ª aula (3h/a) – 21/05/2026	Fatores do movimento. Fluxo, tempo, espaço e peso
4ª semana 2026.1 4ª aula (3h/a) – 28/05/2026	Fatores do movimento. Fluxo, tempo, espaço e peso
6ª semana 2026.1 5ª aula (3h/a) – 11/06/2026	Fatores do movimento Escuta e Voz: exercícios de preparação corporal em diálogo com as criações de sonoridades do corpo em movimento.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7ª semana 2026.1 6ª aula (3h/a) – 18/06/2026	Categoria Forma
8ª semana 2026.1 7ª aula (3h/a) – 25/06/2026	Avaliação 1 (A1)
8ª semana 2026.1 8ª aula (3h/a) – 27/06/2026	Categoria Espaço
9ª Semana 2026.1 9ª aula (3h/a) – 02/07/2026	Abordagens somáticas do corpo expressivo
10ª semana 2026.1 10ª aula (3h/a) – 09/07/2026	Dança com objetos
11ª Semana 2026.1 11ª aula (3h/a) – 16/07/2026	Dança com objetos
12ª Semana 2026.1 12ª aula (3h/a) – 23/07/2026	Contato-Improvisação
13ª Semana 2026.1 13ª aula (3h/a) – 13/08/2026	Contato-Improvisação
14ª semana 2026.1 14ª aula (3h/a) – 20/08/2026	Dança-Teatro e as possibilidades de investigação de criação
15ª semana 2026.1 15ª aula (3h/a) – 27/08/2026	Dança-Teatro e as possibilidades de investigação de criação
16ª semana 2026.1 16ª aula (3h/a) – 03/09/2026	Criação de sequência de movimento
17ª semana 2026.1 17ª aula (3h/a) – 10/09/2026	Criação de sequência de movimento
17ª semana 2026.1 18ª aula (3h/a) – 12/09/2026	Avaliação 2 (A2) Apresentação interna da sequência de movimento
18ª Semana 2026.1 19ª aula (3h/a) – 17/09/2026	Avaliação 2 (A2) Apresentação externa da sequência de movimento
19ª semana 2026.1 20ª aula (3h/a) – 24/09/2026	Avaliação 3 (A3)
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
BARBA, E.; SAVARESE, N. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1995 BONFITTO, M. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. LOBO, L.; NAVAS, C. Arte da Composição: teatro do movimento. Brasília: LGE, 2008.	BERTAZZO, I. Espaço e Corpo: Guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2004. CAVALIERE, A. Meyerhold e a biomecânica: uma poética do corpo. São Paulo: Perspectiva, 2002 CHEKHOV, M. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1996. MIRANDA, R. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. Reflexões sobre Laban. O mestre do Movimento. São Paulo: Summus, 2006.

Clarice Piedade Silva
Professor
Componente Curricular Poéticas do Corpo II

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Clarice Piedade Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 15:32:20.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:34:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746897

Código de Autenticação: 81ef8f9a84





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 37/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	História do Teatro e do Espetáculo 2
Abreviatura	HTE 2
Carga horária total	60 h/a
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	3488402

2) EMENTA

Naturalismo, Realismo e vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético. Estudos das principais características, pensadores, encenadores e dramaturgos do teatro do século XX no Ocidente. O teatro contemporâneo como cruzamento intercultural.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Promover a compreensão e o debate acerca das características do período entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX no Ocidente, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral.
- Desenvolver estudos sobre a encenação, a dramaturgia, a interpretação e as teorias envolvidas no fazer teatral vinculado a estas estéticas.
- Estudar pensadores e encenadores paradigmáticos do teatro ocidental do século XX.
- Conhecer, identificar e contextualizar dramaturgos e peças emblemáticas do século XX.
- Refletir acerca das propostas contemporâneas de encenação

4) CONTEÚDO

4) CONTEÚDO

1. O estudo de História do Teatro

- 1.1. Não linearidade e pluralidade das histórias em seus contextos sócio-étnico-culturais
- 1.2. A experiência teatral como produção sócio-histórica

2. Características do período do final do século XIX no Ocidente (europeu)

- 2.1. noções acerca do panorama histórico – retomadas do medievo ao teatro romântico;

3. Características do período entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX no Ocidente:

- 3.1. A transformação do drama
- 3.2. Leitura e análise de textos teatrais dos reconhecidos principais dramaturgos europeus do período.
- 3.3. Introdução ao Naturalismo, Realismo
- 3.4. vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético

4. Encenadores do século XX e o teatro como cruzamento intercultural

- 4.1. A Ópera de Pequim, Mei Lang Fang, e olhar de Brecht o efeito de Brecht
- 4.2. A dança balinesa, os tarahumaras para Artaud.
- 4.3. O encontro de Eugênio Barba e Augusto de Omolu.
- 4.4. O encontro de Sotigui Kouyaté e Peter Brook.

5. Contemporaneidade

Performance como borramento de fronteiras entre as áreas da Arte

Contemporaneidade e tradição - Rabinal Achi, Tradição maia na Guatemala/Grupo Soitzil Jay

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema; o exercício de ferramentas de estudo na academia (fichamentos, resumos, resenhas) a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo à socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Pesquisas articuladas a atividades em grupo** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos; espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta- ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos de pesquisa articulados a seminários em grupo; provas escritas individuais ou em dupla; somatório de atividades de estudos individuais (ou em dupla) como produção de fichamentos, resenhas, pesquisas de referências, handouts trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Equipamentos para projeção de materiais expositivos (projektor ou TV articulados a computador)

Slides e outros recursos áudio-visuais a compor as aulas expositivas.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
---------------	---------------	-------------------------------

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
------	--

Semana

1

1. Semana Acadêmica do curso articulada ao Confaeb

1ª aula

(3h/a)

Semana

2

2. Visita do MEC

2ª aula

(3h/a)

Semana

3

3. O Teatro – a experiência teatral – como produção humana e a importância do ensino de História do Teatro

Atividade de leitura guiada com o apoio da monitoria de HTE 2 .

3ª aula

(3h/a)

Semana

4

4. Introdução ao componente curricular: Exposição da ementa e debates conceituais iniciais para a introdução dos estudos neste componente curricular - não linearidade e não causalidade da História

4ª aula

(3h/a)

Exposição acerca dos aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatrais na transição Século XIX – XX.

Semana

5

5. Exposição acerca dos aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatrais na transição Século XIX – XX. (Retomada pós-férias)

5ª aula

(3h/a)

Exposição acerca do conceito de Drama e a Poética de Aristóteles (Revisões); Recapitulações a respeito do drama romântico; Introdução a Crise/Transformação do drama.

Semana

6

6. Panorama histórico do Realismo/Naturalismo e Simbolismo, principais características e dramaturgos.

6ª aula

(3h/a)

Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana

7

7. Apresentação de Leitura de Textos Teatrais (panorama dos dramaturgoconsiderados paradigmáticos dos períodos estudados e sua relevância para a crise do drama).

7ª aula

(3h/a)

Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana

8

8. A Crise/Transformação do Drama.

Apresentação de seminários: pesquisa com base em questão-problema acerca de um texto teatral e dramaturgo do

8ª aula

(3h/a)

período ou realização de prova)

Avaliação 1 (A1)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Semana 9. O Teatro moderno - a figura do encenador e a iluminação elétrica; aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos das vanguardas teatrais à performance.

9.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 10. O "Outro Teatro" (parte 1)
Encenadores/ Pensadores emblemáticos na segunda metade do Século XX e o Teatro como cruzamento intercultural.
10.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 11. Ópera de Pequim, Mei Lang Fang e o olhar de Brecht.
Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
11.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 12. Meyerhold, o teatralismo e o teatro de feira; Brecht, A selva das cidades e a cia mundana de SP.
Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
12.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 13. Artaud, dança Balinesa e os tarahumaras e a perspectiva de Zé Celso.
Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
13.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 14. Grotowski, Tom Richards e os cantos africanos da diáspora;
Eugenio Barba, Augusto de Omolu e Hamlet.
14.^a aula Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.

Semana 15. Teatro contemporâneo e tradição:
O encontro de Sotigui Kouyaté e Peter Brook.
15.^a aula Rabinal Achi e Sotzil JAy

Semana 16. Outro Teatro (Parte 2 - do ritual a performance)
16.^a aula Teatro e contemporaneidade: A performance e o borramento das fronteiras

Semana 17. Artistas da Performance - sujeitos de suas obras
17.^a aula

Semana 18. Prova (A2)
18.^a aula

Semana 19. Mostra Cênica
19.^a aula

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Semana
20

(20.ª aula 20. Avaliação Final (P3).
- 3h/a)

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

. BRECHT, B. Estudos Sobre Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

GASSNER, J. Mestres do teatro II. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ROUBINE, J.J. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

9.2) Bibliografia complementar

GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1987. GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 1985. KOUDELA, I. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático. São Paulo: Cosacnayfy, 2007.

ZOLA, E. Romance experimental e o naturalismo no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO**, em 18/05/2026 15:01:21.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:36:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746908

Código de Autenticação: 5819f86125





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 36/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Estudos Culturais Étnico-Raciais
Abreviatura	ECER
Carga horária total	60 h/a
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	2239581

2) EMENTA

Relações sociais e étnico-raciais no Brasil: aspectos conceituais, históricos e políticos. Superação do etnocentrismo. Diferentes culturas na sociedade brasileira. Articulação entre o referencial teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas relativas a uma educação voltada para a consolidação das relações étnico-raciais.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Promover a discussão sobre o papel das culturas africanas, indígenas e demais culturas não-hegemônicas na formação da sociedade brasileiras.
- Compreender a importância de se tratar criticamente estas questões no contexto escolar brasileiro.
- Reconhecer o papel do educador ao propiciar reflexões sobre as relações sociais étnico-raciais mediadas pela Arte e a Cultura.

4) CONTEÚDO

4) CONTEÚDO

1. Relações sociais e étnico-raciais no Brasil:
 1. Aspectos conceituais, históricos e políticos.
 2. Formação da sociedade brasileira e os mitos das três raças e da democracia racial.
 3. Etnocentrismo, Eugenia; racismo.
- 1.2. (Re)conhecimento acerca das noções de discriminação/racial; discriminação/racial; preconceitos de marca e de origem
2. Diferentes culturas na sociedade brasileira
 - 2.1. Pluralidades culturais e interculturalidades – Noções acerca das ideias de diáspora, afro-brasileiro, afro-ameríndio, ameríndio, indígena, pindorama.
 - 2.2. Noções acerca da pluralidade étnica indígena do Brasil e aspectos sócio-políticos
 - 2.2.1. Estéticas ameríndias e a tradição na atualidade
 - 2.3. Noções acerca da pluralidade da diáspora africana no Brasil
 - 2.3.1. Valores culturais/Elementos estruturantes da cultura afro-brasileira
 - 2.3.2. Estéticas afro-brasileiras/diaspóricas e a tradição na atualidade
3. Políticas afirmativas e Educação
 - 3.1. Noções acerca das relações entre os movimentos sociais e as lutas por/através da Educação
 - 3.2. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais; Artigo 26 LDB; As leis 10.639/03 e 11.645/08.
 - 3.3. Arte (Ensino), Cultura e Formação Docente para educação das relações étnico-raciais.

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema; o exercício de ferramentas de estudo na academia (fichamentos, resumos, resenhas) a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Pesquisas articuladas a atividades em grupo** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos; espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta- ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos de pesquisa articulados a seminários em grupo; provas escritas individuais ou em dupla; somatório de atividades de estudos individuais (ou em dupla) como produção de fichamentos, resenhas, pesquisas de referências, handouts trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Equipamentos para projeção de materiais expositivos (projektor ou TV articulados a computador)

Slides e outros recursos áudio-visuais a compor as aulas expositivas.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa

Data Prevista

Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
19/11	1 • Semana Acadêmica do Curso articulada ao Confaeb.
1ª aula (3h/a)	
26/11	2 • Introdução ao curso; Exposição da ementa e debates conceituais iniciais para a introdução dos estudos neste componente curricular
2ª aula (3h/a)	• Aula expositiva introdutória
03/12	3 • Relações raciais no Brasil: Introdução ao debate sobre currículo e trajetórias formativas.
3ª aula (3h/a)	Atividade dirigida de leitura (individual ou em dupla) dos textos de Dumas e Oliveira acerca dos currículos nas Artes Cênicas. como mote para inserção no debate desta disciplina.
10/12	4 • Relações sociais e étnico-raciais no Brasil: aspectos conceituais, históricos e políticos.
4ª aula (3h/a)	• Debate inicial a respeito dessas relações a partir da atividade dirigida realizada.
28/01/25	5 • Relações sociais e étnico-raciais no Brasil, com a leitura da Discriminação Racial no Brasil por Hélio Santos.
5ª aula de 2022	(Retomada dos diálogos pós-férias)
04/02	6 • Relações sociais e étnico-raciais no Brasil: Distinção de teorias e conceitos importantes para o debate como: racismo, racismo, preconceito, eugenia, discriminação, etnocentrismo, preconceito de marca, preconceito de origem, democracia racial, mito das três raças;
6ª aula de 2022	• Realização de atividades diversificadas em aula para adensamento e continuidade do estudo destes conceitos.
11/02	7 • Diversidade de culturas na construção da sociedade brasileira: Introdução a perspectiva das sociedades indígenas; pluralidade e desmistificação de pré-conceitos.
7ª aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
18/02	8 • Diversidade de culturas na construção da sociedade brasileira: Introdução a perspectiva das sociedades indígenas; heranças culturais, aspectos sócio-culturais e ensino de Arte.
8ª aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
25/02	9 • Avaliação
9ª aula (3h/a)	Realização de produção escrita dissertativa ou sob o formato de questões com base nos materiais de estudo, diálogos em aula e pesquisas.
11/03	10 • Diversidade de culturas na construção sociedade brasileira: Introdução a perspectiva das sociedades africanas no Brasil e afrobrasileiras.
10ª aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo.
18/03	11 • Diversidade de culturas na construção da sociedade brasileira: Introdução a perspectiva das sociedades africanas no Brasil; Epistemologias, valores e formas culturais
11ª aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo e atividade dirigida

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

25/03	12 • Diversidade de culturas na construção da sociedade brasileira: Introdução a perspectiva das comunidades tradicionais de matrizes africanas e indígenas e as pedagogias da tradição.
12. ^a aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
01/04	13 • Avaliação -
13. ^a aula (3h/a)	Realização de produção escrita dissertativa ou sob o formato de questões com base nos materiais de estudo, diálogos em aula e pesquisas.
08/04	14 • Racismos, intolerâncias e ambiente escolar: conflitos e desafios entre os pilares religiosidades de matrizes africanas e Educação.
14. ^a aula (3h/a)	• Leitura analítica de material de estudo prévia ao encontro. Aula expositiva com debate articulado ao material de estudo.
15/04	15 • Introdução acerca das lutas e conquistas dos movimentos sociais e políticas afirmativas: marcos históricos e as cotas.
15. ^a aula (3h/a)	• Debate a partir de apresentação/relato de experiência de convidado (ou aula expositiva com a professora com base em texto)
22/04	16 • Arte, estética, política e Educação para promoção da igualdade racial: Abdias do Nascimento e o TEN como complexo pedagógico.
(16. ^a aula - 3h/a)	• Debate a partir de apresentação/relato de experiência de convidado(ou aula expositiva com a professora com base em texto)
29/04	17. • Introdução acerca das lutas e conquistas dos movimentos sociais e políticas afirmativas - 10.639/03, 11.645/08 e as diretrizes curriculares.
(17. ^a aula- 3h/a)	- O ensino de Teatro, a educação das relações étnico-raciais, a escola e o docente.
06/05	18 • Atividade avaliativa (A2)
18. ^a aula (3h/a)	Realização de produção escrita dissertativa ou sob o formato de questões com base nos materiais de estudo, diálogos em aula e pesquisas.
14/05	
19. ^a aula (3h/a)	19 • Mostra Cênica
04/11	20 • A3 e encerramento do período com os estudantes.
20. ^a aula (3h/a)	(Avaliação final para estudantes em situação de P3)

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

BRASIL. Resolução Nº. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. _____. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal n.º 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. (Coleção Educação para todos).

BHABHA, H. K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008.

9.2) Bibliografia complementar

DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade. Rio de Janeiro: Rocco, p. 9- 20, 2001.

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

ORTIZ, R. Cultura Brasileira e identidade nacional. Brasiliense: São Paulo, 1994.

SILVA, T. T. da S. (org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos 124 culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, M. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 18/05/2026 14:59:08.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:36:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746906

Código de Autenticação: 432dfbf595





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 33/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 6º Período

Ano 2026/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução à Investigação na Pedagogia do Teatro
Abreviatura	INPT II
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Princípios que norteiam o item procedimentos metodológicos para orientar na pesquisa de campo: (a) Estratégias (Etnografia, História oral, Estudo de caso, Auto biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia); (b) Técnicas para produzir dados (técnicas: observação, questionário, observação, grupo focal, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som); (c) Análise e interpretação desses dados (Análise de conteúdos).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Definir o conceito de estratégia (Etnografia, História oral, Estudo de caso, (Auto) biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia) enquanto opção metodológica no projeto de pesquisa em Teatro;	
Identificar as principais técnicas (observação, questionário, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som) adequadas para a coleta de dados na pesquisa de campo;	
Demonstrar os procedimentos necessários para o tratamento da análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo.	
4) CONTEÚDO	
Princípios da pesquisa científica	
Metodologias da pesquisa em artes	
Estratégias de pesquisa em educação	
Introdução a escrita acadêmica	
Oficina de escrita assistida para a elaboração do pré projeto de TCC	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Aula expositiva, debates, leituras e produção textual coletiva e assistida	
Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais	
Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).	
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
Sala de aula teórica	

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
10/06 1.ª aula (2h/a)	recepção dos calouros	
17/06 2.ª aula (2h/a)	Princípios da pesquisa científica - pensar a pesquisa. Como encontro meu tema e faço perguntas a partir dele	
24/06 3.ª aula (2h/a)	Debatendo a Pesquisa em artes	
01/07 4.ª aula (2h/a)	Formas de pensar a pesquisa em educação.	
08/07 5.ª aula (2h/a)	Produção textual avaliativa coletiva em sala.	
15/07 6.ª aula (2h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: Introdução	
22/07 7.ª aula (2h/a)	INTRODUÇÃO	
29/07 8.ª aula (2h/a)	Leitura e debate dos trabalhos. Revisão coletiva	
05/08 9.ª aula (2h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: metodologia e objetivos	
12/08 10.ª aula (2h/a)	AVI INTRODUÇÃO: METODOLOGIA E OBJETIVOS	
19/08 11.ª aula (2h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: fundamentação Teórica	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
26/08 12.ª aula (2h/a)	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA
02/09 13.ª aula (2h/a)	AV 2 - Defesa do Projeto
09/09 14.ª aula (2h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual:ajustes e formatação final para entrega
16/09 15.ª aula (2h/a)	Plantão de dúvidas e atendimento
23/09 16.ª aula (2h/a)	Presença em banca de defesa de TCC
30/09 17.ª aula (2h/a)	Mentoria coletiva - debate
07/10 18.ª aula (2h/a)	P3 - Prazo final para entrega
a marcar 19.ª e 20ª aula (4h/a)	Reposição - Plantão de dúvidas - Sábado Letivo: Mentoria Coletiva

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
Referências Básicas ACHUTTI, L. E. R. Fotoetnografia. Um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997. ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995. Referências Complementares BANKS, M. Dados visuais: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som- um manual prático. RJ, Petrópolis: Vozes, 2008.126 BARBOUR, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 2008. DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto. NatalRN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1982. FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. LIMA, J. A.; PACHECO, J. A. Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto Editora- Portugal, 2006. MACEDO, R. S. A etnopesquisa crítica e multirreferencial: nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000. MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias. São Paulo: contexto, 2011. ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLD, M. A. G. C. A entrevistas na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011. VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009. VIANNA, H. M. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	

Roberta Alves Guimarães das Neves
Professor
Componente Curricular Fundamentos da cenografia

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora do Curso Superior de
Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 18/05/2026 14:52:17.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:41:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746894

Código de Autenticação: b5cbc2c7b4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 35/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 5. Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	DRAMATURGIA: ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL
Abreviatura	
Carga horária total	40H
Carga horária/Aula Semanal	2H
Professor	ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Matrícula Siape	3070592

2) EMENTA
Leitura, apreciação e análise de textos da Literatura dramática (clássicos e contemporâneos). Estrutura das peças teatrais clássicas e contemporâneas. Análise crítica de obras de dramaturgos de correntes distintas. Aspectos estruturais das obras dramáticas. A expressão dramática da leitura de texto e as técnicas para a interpretação e expressão verbal.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
GERAIS Ø Fomentar o pensamento crítico sobre a prática teatral e suas diversas dramaturgias em seu contexto sócio-histórico. ESPECÍFICOS Ø Leitura, apreciação e análise de textos da Literatura dramática (clássicos e contemporâneos). Ø Exercitar a escrita de textos teatrais.

4) CONTEÚDO
Análise crítica de obras de dramaturgos de correntes distintas. Elementos de análise da dramaturgia Dramaturgia: problemas e experimentações. Dramaturgia no contexto pós-dramática. A expressão dramática da leitura de texto .

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Apostila, livros; Multimídia: computador, televisão e caixa de som;

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (2h/a)	SEMANA DE ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO
2.ª aula (2h/a)	INTRODUÇÃO AO CURSO
3.ª aula (2h/a)	Signo no texto teatral.
4.ª aula (2h/a)	Teatro e comunicação.
5.ª aula (2h/a)	Vantagens e limites da dramaturgia
6.ª aula (2h/a)	Exercícios de escrita crítica
SÁBADO LETIVO 7.ª aula (2h/a)	Os componentes da cena. Trabalho atorial.
8.ª aula (2h/a)	Os componentes da cena. Espaço, Tempo, Ação
9.ª aula (2h/a)	Avaliação 1 (A1)
10.ª aula (2h/a)	Os componentes da cena. Outros elementos materiais de dramaturgia
11.ª aula (2h/a)	Outras abordagens de análise teatral. Fenomenologia. Cartografia.
12.ª aula (2h/a)	Um olhar crítico sobre a dramaturgia

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
13.ª aula (2h/a)	Avaliação 2 (A2)
14.ª aula (2h/a)	Dramaturgia em contexto pós-dramático.
15.ª aula (2h/a)	Encruzilhada de teorias e práticas teatrais. Pedagogia das encruzilhadas
16.ª aula (2h/a)	Escrita crítica
17.ª aula (2h/a)	Análise teatral e o espectador. As condições da Recepção
SÁBADO LETIVO 18.ª aula (2h/a)	Críticas de artistas. Perspectivas emancipatórias e decolonização.
19.ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
20.ª aula (2h/a)	Autoavaliação e partilhas
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
CARLSON, M. Teorias do Teatro. Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, UBERSFELD, A. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. PAVIS, P. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.	1997. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012. CHENEY, S. História da arte. Tradução de Sérgio Milliet. 1. ed. São Paulo: Rideel, 1995. 3v

ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA

Professor

Componente Curricular DRAMATURGIA: ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL

CAROLINA ALMEIDA GOMES

Coordenador

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em TEATRO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Luiz Rodrigues Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 14:57:36.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 21/05/2026 08:46:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746893

Código de Autenticação: a840ad1e17





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 32/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 3º Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	TEATRO-EDUCAÇÃO III
Abreviatura	TED III
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	1097365
2) EMENTA	
Estudos das Abordagens metodológicas do Jogo Dramático de Tradição Francesa de Jean-Pierre Ryngaert e do Drama como método de ensino de Beatriz Cabral: noção, conteúdos, procedimentos e aplicabilidade. Análise do Planejamento da aula (objetivos, procedimentos, estratégia de ensino, seleção dos conteúdos, recursos didáticos e avaliação) para a prática de ensino e aprendizagem: processo, experimentação didático- estético e formação.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Conhecer as abordagens metodológicas do Jogo Dramático de Tradição Francesa e do Drama como método de ensino. 1.2. Específicos: - Definir as abordagens metodológicas do Jogo Dramático e do Drama para prática pedagógica em teatro; - Avaliar a importância de planejamento eficaz para a aprendizagem com o teatro a partir dessas abordagens; - Analisar o processo de experimentação enquanto contribuição para a formação de professor do teatro; - Demonstrar por meio dessas abordagens os procedimentos necessários para a sua aplicabilidade nas práticas educativas.	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
Módulo 1: a) O Jogo Dramático b) Jean-Pierre Rynngaert e o jogo dramático francês c) Diálogo entre Jogo Dramático e jogos tradicionais d) Jogos em cena na sala de aula Módulo 2: e) Drama como método de ensino f) A experiência de Beatriz (Biange) Cabral e o ensino-aprendizagem de teatro g) Práticas em Drama na sala de aula Módulo 3: h) Visita Técnica i) Organização de planos de aulas j) Desenvolvimento de aulas de teatro		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostila; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; transporte: ônibus		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (3 h/a)	1. Módulo 1.a	
2.ª aula (3h/a)	2. Módulo 1.b	
3.ª aula (3h/a)	3. Módulo 1.c	
4.ª aula (3h/a)	4. Módulo 1.c	
5.ª aula (3h/a)	5. Módulo 1.d	
6.ª aula (3h/a)	6. Módulo 1.d	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (3h/a)	7. Módulo 2.e
8.ª aula (3h/a)	8. Módulo 2.f
9.ª aula (3h/a)	Avaliação 1 (A1)
10.ª aula (3h/a)	10. Módulo 3.h
11.ª aula (3h/a)	11. Módulo 2.g
12.ª aula (3h/a)	12. Módulo 2.g
13.ª aula (3h/a)	Avaliação 2 (A2)
14.ª aula (3h/a)	14. Módulo 2.i
15.ª aula (3h/a)	15. Módulo 2.i
16.ª aula (3h/a)	16. Módulo 3.j
17.ª aula (3h/a)	17. Módulo 3.j
18.ª aula (3h/a)	18. Módulo 3.j
19.ª aula (3h/a)	Avaliação 3 (A3)
20.ª aula (3h/a)	Vistas de prova
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1999. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares de Jovens e Adultos: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 2002. RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Tradução de Christine Zurbach e Manuel Guerra. Coimbra: Centelha, 1981. _____. Jogar e representar: práticas dramáticas e formação. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.	CABRAL, Beatriz (Biange). Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006. KOUDELA, INGRIND. D.; JÚNIOR, JOSÉ SIMÃO. Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015. MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do Jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIDOR, H. B. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Roberta Alves Guimarães das Neves
Professora
Componente Curricular TED III

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 18/05/2026 14:46:46.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:45:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746889

Código de Autenticação: e7979dabcf





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 31/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2.º Semestre / 2. Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos do Cômico e da Linguagem do Palhaço
Abreviatura	
Carga horária total	40H
Carga horária/Aula Semanal	2H
Professor	ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Matrícula Siape	3070592
2) EMENTA	
Estudos da história do cômico e do palhaço, envolvendo questões estéticas, teorias e práticas do repertório cômico do circo-teatro, do palhaço e sua inserção no circo e no teatro. Experimentação/treinamento da interpretação triangular da comicidade circense. Teorias e práticas circenses e do cômico, de clown/palhaço, a bufonaria, a farsa, a commedia dell'arte, suas máscaras e a comédia em geral, experimentações de construção do tipo clownesco, e de cenas clássicas. Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica, baseados nos exercícios de teatro físico e jogos técnicos de clown e nas propostas de Jacques Lecoq.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
GERAIS Conhecer a história do cômico e da arte do palhaço. E dos principais representantes no Brasil e no mundo. Realizar experimentações e ensaios de comédias circenses; da comicidade e da convenção circense aplicadas a comédias, reconhecendo autores do teatro cômico universal e brasileiro. Específicos Praticar e exercícios do jogo cênico do palhaço, de teatro físico e técnicas de clown explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica, da formação em dupla e o exercício de habilidades específicas individuais. Exercitar o jogo cênico do palhaço direcionado para a criação de números solos ou em dupla. Realizar experimentos cênicos com exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a atuação de palhaços em hospitais e outros espaços alternativos. Fazer pequenas montagens e apresentações.	
4) CONTEÚDO	
Palhaçaria no circo e no teatro. Elementos e mecanismos de comicidade. Estado de palhaçaria. Números, gags e esquetes cômicas.	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostila, livros; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; Sala de aula para prática laboratorial.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2h/a)	SEMANA DE ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO	
2.ª aula (2h/a)	INTRODUÇÃO AO CURSO	
3.ª aula (2h/a)	Palhaçaria e teatro.	
4.ª aula (2h/a)	História do circo.	
5.ª aula (2h/a)	Estudos da história do cômico e do palhaço	
6.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.	
7.ª aula (2h/a)	Experimentação/treinamento da interpretação triangular da comicidade	
8.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.	
9.ª aula (2h/a)	Avaliação 1 (A1)	
10.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.	
11.ª aula (2h/a)	Estado cômico e da palhaçaria.	
12.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.	
13.ª aula (2h/a)	Avaliação 2 (A2)	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
14.ª aula (2h/a)	Mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica
15.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.
16.ª aula (2h/a)	Jogos cômicos.
SÁBADO LETIVO 17.ª aula (2h/a)	Criação de número cômico.
SÁBADO LETIVO 18.ª aula (2h/a)	Criação de número cômico.
19.ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
20.ª aula (2h/a)	Vistas de prova
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BOLOGNESI, M. F. Palhaços. São Paulo: Unesp, 2003. CASTRO, A. V. de. O Elogio da Bobagem: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005. LECOQ, J. Em busca de seu próprio clown. Lê Théâtre du geste. Org. Jacques Lecoq. Trad. Roberto Mallet. Paris: Bordas, 1987.	BURNIER, L. O. A arte de ator: da técnica à representação. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2009. COSTA, C. Censura e Comunicação: o circo-teatro na produção cultural paulista de 1930 a 1970. São Paulo: Terceira Margem, 2007. DUARTE, R. H. O circo em cartaz. Belo Horizonte: Einthoven Científica, 2001. KASPER, K. M. Experimentações clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade, Política e Cultura) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2004. MACEDO, C. A. de. Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante. Salvador/BA: Quarteto, 2008. MASETTI, M. Soluções de palhaços. Transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.

ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA

Professor

Componente Curricular Fundamentos do Cômico e da Linguagem do Palhaço

CAROLINA ALMEIDA GOMES

Coordenadora

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em TEATRO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Luiz Rodrigues Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 14:45:40.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 21/05/2026 08:46:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746888

Código de Autenticação: 849d53179c





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 30/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8. Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	FOTOGRAFIA, CINEMA E AUDIOVISUAL
Abreviatura	
Carga horária total	40H
Carga horária/Aula Semanal	2H
Professor	ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Matrícula Siape	3070592
2) EMENTA	
Estudos teóricos e práticos voltados a oferecer um conjunto de atividades que contemplam de forma simplificada o processo de produção fotográfica e cinematográfica. História da fotografia e cinema, técnica, linguagem e estética cinematográfica, roteiro, produção, montagem. Exercícios práticos de fotografia e filmagem.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
GERAIS Ø Oferecer formação complementar e aperfeiçoamento no campo do audiovisual aos profissionais de teatro, possibilitando experimentar teorias e práticas que permitam a compreensão dos processos de produção específicos do cinema e suas respectivas ligações com as demais linguagens artísticas, principalmente a cênico-teatral. ESPECÍFICOS Ø Ampliar o diálogo entre as linguagens artísticas: a teatral e o audiovisual, envolvendo as especificidades próprias, semelhanças e diferenças de cada linguagem. Ø Entender de forma simplificada os processos, a concepção e a execução prática de uma obra audiovisual. Ø Conhecer, pesquisar e experienciar possibilidades de registro e novas experiências artísticas usando como instrumento a fotografia e o audiovisual. Ø Experimentar exercícios práticos de fotografia e filmagem.	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
ARTE DA FOTOGRAFIA: história, reflexões críticas, artistas e estratégias. Videoarte: artistas e obras. Cinema e audiovisual: questões e problematizações.		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutir o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo à socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostila, livros; Multimídia: computador, televisão e caixa de som;		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2h/a)	SEMANA DE ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO	
2.ª aula (2h/a)	INTRODUÇÃO AO CURSO	
3.ª aula (2h/a)	Surgimento da fotografia.	
4.ª aula (2h/a)	Fotografia e a mídia.	
5.ª aula (2h/a)	Exercícios de fotografia.	
6.ª aula (2h/a)	Fruição e análise de artistas-fotógrafos	
SÁBADO LETIVO 7.ª aula (2h/a)	O olhar e a cena.	
8.ª aula (2h/a)	Construção de imagens na era da pós-fotografia.	
9.ª aula (2h/a)	Avaliação 1 (A1)	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
10.ª aula (2h/a)	Conceitos iniciais da vídeo-arte.
11.ª aula (2h/a)	Conceitos sobre audiovisual
12.ª aula (2h/a)	Elementos técnicos do audiovisual.
13.ª aula (2h/a)	Avaliação 2 (A2)
14.ª aula (2h/a)	Exercícios de roteiro.
15.ª aula (2h/a)	Fruição e análise de artistas da vídeo-arte
16.ª aula (2h/a)	História do cinema
17.ª aula (2h/a)	Cinema no Brasil: cinema novo.
SÁBADO LETIVO 18.ª aula (2h/a)	Audiovisual, teatro e sala de aula
19.ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
20.ª aula (2h/a)	Autoavaliação e partilhas
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995 NAPOLITAND, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. Experimento, 2000.	XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.

ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Professor
Componente Curricular FOTOGRAFIA, CINEMA E AUDIOVISUAL

CAROLINA ALMEIDA GOMES
Coordenadora
Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em TEATRO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Luiz Rodrigues Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 14:42:56.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 21/05/2026 08:47:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746885
Código de Autenticação: 8e1c1ac751





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 28/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 2. Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Teatro-Educação II
Abreviatura	TED II
Carga horária total	60H
Carga horária/Aula Semanal	3H
Professor	ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Matrícula Siape	3070592
2) EMENTA	
Estudo da abordagem metodológica do Sistema dos Jogos Teatrais de Viola Spolin: noção, conteúdos, procedimentos e aplicabilidade. Análise do Planejamento da aula (objetivos, procedimentos, estratégia de ensino, seleção dos conteúdos, recursos didáticos e avaliação) para a prática de ensino e aprendizagem: processo, experimentação didático- estético e formação.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
GERAIS >Definir a abordagem metodológica do Sistema dos Jogos Teatrais para prática pedagógica em teatro. ESPECÍFICOS > Avaliar a importância de planejamento eficaz para a aprendizagem com o teatro a partir dessa abordagem. > Analisar o processo de experimentação enquanto contribuição para a formação de professor do teatro. > Demonstrar por meio dessa abordagem os procedimentos necessários para a sua aplicabilidade nas práticas educativas.	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
Jogo no teatro. Elementos do jogo teatral. Jogo teatral como processo de conhecimento. Planos de aula: elementos e construção		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostila, livros; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; Sala de práticas laboratoriais.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (3h/a)	SEMANA DE ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO	
2.ª aula (3h/a)	INTRODUÇÃO AO CURSO	
3.ª aula (3h/a)	JOGO no teatro.	
4.ª aula (3h/a)	Importância do jogo e da fabulação no ensino do teatro.	
5.ª aula ((3h/a)	Conceitos iniciais sobre Viola Spolin	
6.ª aula (3h/a)	Dinâmica de jogos teatrais de Viola Spolin.	
SÁBADO LETIVO 7.ª aula (3h/a)	Improvisação para o Teatro. (Viola Spolin).	
8.ª aula (3h/a)	Dinâmica de jogos teatrais.	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
9.ª aula (3h/a)	Avaliação 1 (A1)
10.ª aula (3h/a)	Dinâmica de jogos teatrais.
11.ª aula (3h/a)	JOGOS TEATRAIS EM SALA DE AULA.
12.ª aula (3h/a)	Pensamento em jogo.
13.ª aula (3h/a)	Avaliação 2 (A2)
14.ª aula (3h/a)	Procedimentos nas oficinas de trabalho
15.ª aula (3h/a)	Dinâmica de jogos teatrais.
16.ª aula (3h/a)	Jogos teatrais
17.ª aula (3h/a)	Fases do desenvolvimento infantil e o ensino do teatro.
SÁBADO LETIVO 18.ª aula (3h/a)	Jogos dramáticos infantis
19.ª aula (3h/a)	Avaliação 3 (A3)
20.ª aula (3h/a)	Autoavaliação e partilhas sobre o curso
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999. KOUDELA, I. D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2002. 20 SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. SPOLIN, V. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. [tradução Ingrid Dormien Koudela] São Paulo: Perspectiva, 2010 SPOLIN, V.. Jogos teatrais – O fichário de Viola Spolin [tradução Ingrid Dormien Koudela] São Paulo: Perspectiva, 2008	BARBOSA, A. M. (org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1998. CHACRA, S. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1991. Paulo: Rideel, 1995. 3v

ANDRE LUIZ RODRIGUES FERREIRA
Professor
Componente Curricular TEATRO-EDUCAÇÃO II

CAROLINA ALMEIDA GOMES
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em TEATRO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Luiz Rodrigues Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 14:39:37.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 21/05/2026 08:51:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746874

Código de Autenticação: 4a0c16bd39





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 29/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 7º Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE TEATRO IV
Abreviatura	LEAT IV
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Roberta Alves Guimarães das Neves
Matrícula Siape	3488402
2) EMENTA	
Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso, tendo como base as potencialidades das pessoas com deficiência nas comunidades das respectivas "Escolas Polo" – LEAT.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Estudar noções fundamentais sobre acessibilidade, articulando-as com o ensino de teatro na perspectiva do teatro acessível 1.2. Específicos: Compreensão das noções de deficiência, acessibilidade e inclusão Estudo das terminologias adequadas para o estudo sobre acessibilidade e inclusão Arte DEF Reconhecer o capacitismo presente nas relações sociais e pedagógicas Conhecer a legislação sobre acessibilidade e inclusão (aspectos históricos e políticos) Estudos sobre teatro acessível e realidade escolar Entender o lema "nada sobre nós sem nós" e os processos de construção de práticas acessíveis Desenvolver projetos de ensino de teatro na perspectiva do teatro acessível	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
MÓDULO 1: a) Deficiência, acessibilidade, acessibilidade cultural e inclusão b) Arte DEF MÓDULO 2: a) Legislação sobre acessibilidade e inclusão (aspectos históricos e políticos) MÓDULO 3: a) Processos de ensino-aprendizagem de teatro acessível b) Teatro acessível e realidade escolar c) “Nada sobre nós sem nós” e os processos de construção de práticas acessíveis d) Observação de práticas pedagógicas em espaço acessível/inclusivo e) Relatórios das observações		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão, entrevistas de campo. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Relatório de observação - texto relatando as observações da prática e reflexões construídas a partir delas em relação aos conhecimentos estudados em aula. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostila; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; transporte: ônibus		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2h/a)	Jornada Estudantil	
2.ª aula (2h/a)	FERIADO	
3.ª aula (2h/a)	Introdução ao Curso e aos Métodos Avaliativos	
4.ª aula (2h/a)	Filme sobre a história da luta de PcDs	
5.ª aula (2h/a)	Estudo de Documentos Normativos dos Direitos de PcDs	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
6.ª aula (2h/a)	Debate sobre acessibilidade cultural
7.ª aula (2h/a)	Debate sobre Arte Def
8.ª aula (2h/a)	Debate sobre Arte e Educação Inclusiva
9.ª aula (2h/a)	Debate sobre Arte e Educação Inclusiva
10.ª aula (2h/a)	Avaliação 1 - Propostas para Seminário de Arte Inclusiva
11.ª aula (2h/a)	Estudo e organização do seminário
12.ª aula (2h/a)	Estudo e organização do seminário
13.ª aula (2h/a)	Semana do Saber Fazer
14.ª aula (2h/a)	Estudo e organização do seminário
15.ª aula (2h/a)	Estudo e organização do seminário
16.ª aula (2h/a)	Estudo e organização do seminário
17.ª aula (2h/a)	Avaliação 2 - Seminário de Arte Educação Inclusiva
18.ª aula (2h/a)	Avaliação 3
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BRASIL, MEC/ Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. MATOS, L. Dança e Diferença: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012.	ALVES, Camila Araújo. E se experimentássemos mais?: contribuições não técnicas de acessibilidade em espaços culturais. Curitiba: Appris, 2020. BATISTA, Camila. Diferenciados em sou autista, e agora?. Valinhos/SP: Editora Diferenciados, 2021. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na educação de surdos. 2002. CANDAU, Vera & SACAVINO, Susana (Orgs.). Educar em tempos difíceis: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenações de Edições Técnicas, 2017. LIMA, Maria Feitosa de; SOARES, Anderson Fabrício Teixeira. CAPACITISMO: uma visão crítica a partir da experiência de estágio. Revista online V ANAIS JITU. Rio de Janeiro, 2018. RIBEIRO, Djamil. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. SILVA, Emerson de Paula; MATTOSO, Verônica de Andrade. In: OLIVEIRA, Francisco N. G. de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva & MELO, Juliana V. de (Orgs.). Acessibilidade Cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016. WERNECK, Cláudia. Ninguém Mais Vai Ser Bonzinho na Sociedade Inclusiva. Rio de Janeiro, Editora Wva, 1997. WERNECK, Cláudia. Muito prazer, eu existo: um livro sobre o portador de Síndrome de Down. São Paulo: Memnon; 1992.

Curso Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Alves Guimaraes das Neves, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 18/05/2026 14:41:58.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:47:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746882

Código de Autenticação: 7111f6e447





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 26/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 5º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos da cenografia
Abreviatura	CENO
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Estudos da Cenografia no Teatro: dos estudos dos espaços cênicos a edificação teatral em “períodos históricos distintos” (Grego, Romano, Medieval ao espaço cênico Elisabetano, Renascentista, caixa cênica Italiana e as Vanguardas do século XX. Os projetos cenográficos nos movimentos naturalista, simbolista, expressionista e construtivista nas encenações teatrais . Cenografia e áreas afins: estética do figurino, maquiagem e iluminação. Renovação das propostas cenográficas no Brasil.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: • Analisar as principais contribuições dos estudos da cenografia no teatro a partir dos períodos históricos distintos. • Identificar as principais abordagens dos projetos cenográficos nos diversos movimentos históricos. • Definir os princípios fundamentais de um projeto cenográfico para prática teatral. • Listar as principais propostas cenográficas enquanto renovação no teatro brasileiro. 1.2. Específicos: • Colaborar para que o aluno possa desenvolver autonomia criativa e olhar sensível para perceber e desenvolver projetos cenográficos no âmbito escolar	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO
Módulo 1: a) Conceitos e definições de cenografia através da História b) O Papel do cenógrafo c) Estudo de Caso - análise de espetáculos e seus diferentes elementos cenográficos d) Experimentações Práticas Módulo 2: a. A explosão do edifício teatral b. Teatro e Cidade c. Estudo de Caso - análise de diferentes experiências teatrais em espaços não convencionais de encenação d. Experimentações Práticas

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas de múltipla escolha, análise de obras, escritas individuais e apresentação da pasta com todas as construções geométricas e desenhos cenográficos trabalhadas ao longo do semestre letivo, projeto cenográfico e apresentações artísticas. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

Módulo 1b

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (3h/a)	Apresentação da disciplina, metodologia e avaliações
2.ª aula (3h/a)	Iniciação a leitura do texto que irá nortear o componente curricular;
3.ª aula (3h/a)	Divisão dos capítulos para estudo em grupo
4.ª aula (3h/a)	Apresentação da Leitura em Debate - parte 1
5.ª aula (3h/a)	Apresentação da Leitura em Debate - parte 2
6.ª aula (3h/a)	Jogos Cenográficos - experimentação prática

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (3h/a)	Jogos Cenográficos - experimentação prática
8.ª aula (3h/a)	Jogos Cenográficos - experimentação prática
9.ª aula (3h/a)	P1
10.ª aula (3h/a)	Visita Técnica a Teatros da Cidade - parte 1
11.ª aula (3h/a)	Visita Técnica a Teatros da Cidade - parte 2
12.ª aula (3h/a)	Leitura de texto e discussão acerca da criação do espaço da cena - espaço, corpo, cenário e visualidade
13.ª aula (3h/a)	Leitura de texto e discussão acerca da criação do espaço da cena - espaço, corpo, cenário e visualidade
14.ª aula (3h/a)	Leitura de texto e discussão acerca da criação do espaço da cena - espaço, corpo, cenário e visualidade
15.ª aula (3h/a)	Leitura de texto e discussão acerca da criação do espaço da cena - espaço, corpo, cenário e visualidade
16.ª aula (3h/a)	Seminário de Pesquisa em Arte
17.ª aula (3h/a)	Apresentação do Trabalho final (P2)
18.ª aula (3h/a)	Apresentação do Trabalho final (P2)
19.ª aula (3h/a)	Avaliação 3
20.ª aula (3h/a)	Vista de Prova
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA	
PUIG, Renata Guimarães. Cenografia. Cruzeiro do Sul Virtual - Educação aDistancia. Apostila	CARLSON, M. Teorias do teatro . São Paulo: Unesp, 1998.
	MANTOVANI, A. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989.
	PAVIS, P. Dicionário de Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999.
	RATTO, G. Antitratado de cenografia . São Paulo: SENAC, 1999.
	SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Editora Senac, 2002.

Raquel Fernandes

Professor

Componente Curricular Fundamentos da cenografia

Carolina Almeida Gomes

Coordenador

Curso Superior Licenciatura em Teatro

Curso Superior Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/05/2026 21:58:13.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 12:22:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746520

Código de Autenticação: a785a61b34





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 25/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 5º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos da Iluminação Teatral
Abreviatura	Iluminação
Carga horária presencial	60 horas
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	-
Carga horária de atividades teóricas	60 horas
Carga horária de atividades práticas	-
Carga horária de atividades de Extensão	-
Carga horária total	60 horas
Carga horária/Aula Semanal	3 horas
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Princípios básicos de eletricidade. Recursos e equipamentos de iluminação cênica. Desenho e construção de efeitos luminosos no espaço cênico e nos demais componentes da cena. Projeto de iluminação cênica: espetáculo e concepção da luz cênica, representação gráfica técnica e roteiro. Cenotecnia de iluminação cênica - execução de projeto: montagem, programação, operação e medidas de segurança. Princípios e natureza da luz. A luz cênica – papéis, diálogos e possibilidades. Efeitos da iluminação no espaço cênico e demais componentes da cena: formas e significados. História da iluminação cênica da Antiguidade à cena contemporânea. Dramaturgia, encenação e iluminação contemporânea - análise de espetáculos	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Desenvolver conhecimentos básicos de eletricidade básica visando à iluminação teatral. Conhecer, entender e experienciar elementos básicos, técnicos, estéticos e semiológicos da iluminação teatral. Conhecer equipamentos básicos mais utilizados na iluminação cênico-teatral. Entender a importância de a iluminação cênica no fazer teatral de espetáculos em teatros. Conhecer o avanço tecnológico na iluminação. Apreender noções básicas de iluminação cênico-teatral para utilizar em diversos tipos e contextos estéticos de espetáculos. Desenvolver habilidades em resolver os problemas do contexto técnico e dramático em termos espaciais, visuais, plásticos ou psicológicos, em articulação à expressividade da iluminação teatral (climas, claros e escuros, demarcação de áreas, funções das cores, black-out). Promover a compreensão da função do cenógrafo e do iluminador em articulação com os outros elementos visuais da cena e do espetáculo	

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO		
Não se aplica		
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
Não se aplica () Projetos como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo		
Resumo: Não se aplica		
Justificativa: Não se aplica		
Objetivos: Não se aplica		
Envolvimento com a comunidade externa: Não se aplica		
6) CONTEÚDO		
1. História da Iluminação Teatral; 1.1. A iluminação cênica na História do Teatro; 1.2. A evolução técnica da luz nas visualidades; 1.3. Impressões da Luz na Arte. 2. Elementos Técnicos da Iluminação: 2.1. Os saberes técnicos e nomenclaturas do iluminador; 2.2. Pensando a cena a partir da Luz; 2.3. Mapa de iluminação, cor e desenho. 3. Organizando meu equipamento doméstico de iluminação e prática; 3.1. Eletricidade, corrente e saberes técnicos; 3.2. Aprendendo na prática, iluminação e tecnologia; 3.3. Experiências e diálogos da luz na cena.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
- Aula expositiva dialogada, Estudo dirigido, Atividades em grupo ou individuais. - Avaliações contínuas em debates, seminários e um trabalho teórico, aparatos técnicos práticos e cena prática como trabalho final		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de Aula Teórica com carteira ou mesas e cadeiras e Televisão para projeção, sala de aula prática - Laboratório do Ator		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
07/05/2026 1ª e 2ª aulas (6h/a)	1. JORNADAS - Recepção dos estudantes e planejamento da disciplina
14/05/2026 3ª aula (3h/a)	2. Distribuição dos textos a serem estudados, introdução a história da Iluminação Teatral
21/05/2026 4ª aula (3h/a)	3. Leitura e debate sobre os textos. Estudos teóricos sobre a Iluminação Teatral
28/05/2026 5ª aula (3h/a)	4. Continuação da aula anterior - debates e leituras teóricas
11/06/2026 6ª aula (3h/a)	5. Estudo dirigido e fichamento: A Função Estética da Luz de Gil Camargo
18/06/2026 7ª (3h/a)	6. Jogos de Luz. Experimentação prática
25/06/2026 8ª aula (3h/a)	7. Entrega do fichamento e do estudo dirigido. Apresentações da primeira parte do livro. Jogos e Práticas de Luz
02/07/2026 9ª aulas (3h/a)	8 . Entrega do fichamento e do estudo dirigido. Apresentações da terceira parte do livro
04/07/2026 10ª aula (3h/a)	9. Sábado Letivo. Seminário de Pesquisa em Arte
09/07/2026 11ª aula (3h/a)	10. Aula Prática de Elétrica, eletricidade e equipamento doméstico de iluminação I
16/07/2026 12ª e 13ª aula (6h/a)	11. Visita a Teatros da Cidade (SESI, SESC)
23/07/2026 14ª aula (3h/a)	12. Escolha e divisão dos jogos para apresentação do trabalho final
13/08/2026 15ª aula (3h/a)	13. Aula expositiva sobre a evolução dos equipamentos em diálogo com a teoria da estética da iluminação teatral. - Cenografia e Iluminação em diálogo
20/08/2026 16ª aula (3h/a)	14. Aula Prática de Elétrica, eletricidade e equipamento doméstico de iluminação II
27/08/2026 17ª aula (3h/a)	15. Aplicação da produção prática na cena

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
03/09/2026 18ª e 19ª (6h/a)	16. Semana do Saber Fazer Saber
10/09/2026 20ª aula (3h/a)	17. Aula Aberta - Avaliação
17/09/2026 21ª aula (3h/a)	18. P3
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
CARVALHO, J. (coord.). Oficina de iluminação cênica. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. FORJAZ, C. À luz da linguagem: a iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à "Scriptura do visível". Tese de Mestrado, ECA/USP. São Paulo, 2009. GÊNIO, V. Luz & iluminação cênica. São Paulo: ATSP, 2008.	BABLET, D. Svoboda. Lausanne: La Cité, 1970. MOREIRA, V. Iluminação Elétrica. São Paulo: Ed. Blucher. 1999. PIEIDADE, M. B. Bate-papo sobre iluminação cênica. São Paulo: Signás, 2008. SARAIVA, H. F. Eletricidade básica para teatro. Ed. MEC/Inacen, 1973. _____. Iluminação teatral: história, estética e técnica. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989. TORMANN, J. Caderno de iluminação cênica. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008.v

Raquel Fernandes
Professor
Componente Curricular Fundamentos da Iluminação
Teatral

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/05/2026 21:50:35.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:03:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746519
Código de Autenticação: a48b461610





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 24/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 8º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Montagem Teatral
Abreviatura	
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Construção de projeto de montagem de espetáculo cênico e encenação orientada. Realização de um projeto de montagem cênica. Atividades práticas de montagem: escolha de texto, estrutura dramática da cena. Elementos da encenação - ator e movimento, ensaios. Confecção da indumentária e do cenário. Elaboração do mapa de luz e de palco. Escolha da maquiagem e croquis. Seleção do tipo de música ou ritmos a serem adotados. Apresentação de cenas dirigidas pelos alunos.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
- Aplicar as teorias e práticas aprendidas durante o curso e as propostas de encenação desenvolvidas no período anterior, aplicando-as no processo de ensaios, montagem apresentação de um espetáculo. - Oferecer ao aluno a vivência de participar e executar uma montagem teatral para ser aplicada no ensino. - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas. - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo. - Construir um projeto de montagem cênica e apresentá-la aos colegas e professores do curso, demonstrando seus processos. - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final	
4) CONTEÚDO	
UNIDADE-1 Pesquisa estética sobre processos criativos e propostas de encenação em teatro e no campo das artes da cena, a partir de vários disparadores de processos cênicos. UNIDADE-2 Elaboração e desenvolvimento de proposta para processo criativo autoral de encenação para montagem tendo como base as teorias e práticas aprendidas durante o curso, aplicando-as nos processos da produção, ensaios, montagem apresentação de um espetáculo ou experimento cênico. UNIDADE-3 Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):		
• Aula expositiva dialogada • Estudo dirigido • Atividades em grupo e individuais • Pesquisas, exercícios disparadores de criação cênica e ensaios • Avaliação formativa		
Serão utilizados como instrumentos avaliativos: participação e desenvolvimento da proposta e processo da montagem final. Elaboração e apresentação da proposta de encenação detalhada, diário de bordo da montagem.		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; sala ampla com tatame para aulas práticas, grupo no WhatsApp, plataforma Moodle e Padlet		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA-1 1. ^a encontro (3h/a)	Pesquisa estética sobre processos criativos e propostas de encenação em teatro e no campo das artes da cena, a partir de vários disparadores de processos cênicos.	
SEMANA-2 2. ^a encontro (3h/a)	Pesquisa estética sobre processos criativos e propostas de encenação em teatro e no campo das artes da cena, a partir de vários disparadores de processos cênicos.	
SEMANA-3 3. ^a encontro (3h/a)	Pesquisa estética sobre processos criativos e propostas de encenação em teatro e no campo das artes da cena, a partir de vários disparadores de processos cênicos.	
SEMANA-4 4. ^a encontro (3h/a)	Pesquisa estética sobre processos criativos e propostas de encenação em teatro e no campo das artes da cena, a partir de vários disparadores de processos cênicos.	
SEMANA-5 5. ^a encontro (3h/a)	Elaboração e desenvolvimento de proposta para processo criativo autoral de encenação para montagem tendo como base as teorias e práticas aprendidas durante o curso, aplicando-as nos processos da produção, ensaios, montagem apresentação de um espetáculo ou experimento cênico.	
SEMANA-6 6. ^a encontro (3h/a)	Elaboração e desenvolvimento de proposta para processo criativo autoral de encenação para montagem tendo como base as teorias e práticas aprendidas durante o curso, aplicando-as nos processos da produção, ensaios, montagem apresentação de um espetáculo ou experimento cênico. Apresentação da proposta	
SEMANA-7 7. ^a encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.	
SEMANA-8 8. ^a encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.	
SEMANA-9 9. ^a encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-10 10.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação. Avaliação 1 (A1) Apresentação dos rascunhos das Cenas
SEMANA-11 11.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-12 12.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-13 13.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-14 14.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-15 15.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-16 16.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-17 17.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-18 18.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação.
SEMANA-19 19.ª encontro (3h/a)	Desenvolvimento de projeto final de Montagem Teatral , envolvendo produção, ensaios e apresentação . Avaliação 2 (A2) Apresentação Final do resultado cênico
SEMANA-20 20.ª encontro (3h/a)	Avaliação do Processo Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

	ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. AMARAL, Miriam. Direção teatral. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998. BROOK, Peter. O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. _____. Fios do tempo: memórias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo. Ed. SENAC, 1998. GARCIA, Santiago. Teoria e prática do teatro. São Paulo: Hucitec, 1988. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. HADERCHPEK, Robson Carlos. A poética da direção teatral: O diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos. Campinas, SP: [s.n.], 2009. Tese de Doutorado, UNICAMP. BURNIER, Luis Otavio. A Arte de Ator da Técnica a Representação. Ed Unicamp. 2001. FERRACINI, Renato. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Ed Unicamp. 2001. STANISLAVSKI, Constantin. Manual do ator. Ed. Martins Fontes, 2001. HORMIGON, Juan Antonio. Meyerhold: textos teóricos. Madrid: Asociacion de directores de escena de españa, 1992. JACOBBI, Ruggero. O espectador apaixonado. Porto Alegre: UFRGS, 1962. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004. PALLOTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, Maria Thaís Lima. O encenador como pedagogo. São Paulo, 2002. Tese de Doutorado, USP. SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: do teatro ao te-ato. São Paulo: perspectiva, 1981. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva. 1999. STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Ed. L&PM, 1987. WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral. São Paulo: Hucitec, 2001.
--	--

Raquel Fernandes

Professor
Componente Curricular Montagem Teatral

Carolina Almeida Gomes

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura/Tecnologia em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/05/2026 21:40:00.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:04:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746518

Código de Autenticação: 74590e34ab





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 13/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 3º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Atuação Teatral II
Abreviatura	Atuação II
Carga horária total	60h/a
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professora	Carolina Almeida Gomes
Matrícula SIAPE	3193346
2) EMENTA	
Atividades práticas que promovam experiências com os princípios fundamentais do teatro. Metodologias de envolvimento e distanciamento. Estudo dos métodos, técnicas de atuação, preparação do ator e construção de personagens a partir das propostas de Berthold Brecht e Augusto Boal.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Compreender a teoria do Teatro Épico e do Teatro do Oprimido e suas práticas. 1.2. Específicos: • Conhecer, refletir e experienciar o "distanciamento brechtiano", desdobramentos e releituras. • Conhecer, refletir e experienciar exercícios do Teatro do Oprimido e suas vertentes e as propostas de Augusto Boal. • Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de interpretação. • Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo. • Construção e desenvolvimento de personagem e situação. • Exercícios de narrativa e criação de cenas. • Conhecer e refletir os contextos históricos, econômicos, sociais e políticos do período e sua relação com o ambiente, a criação teatral e com a cidadania. • Flexibilizar a compreensão e a atitude teatral	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
1. Formação político-estética no teatro 1.1 Bertold Brecht 1.2 Augusto Boal 2. Teatro épico 2.1 O distanciamento 2.2 O trabalho do ator 2.3 Mãe Coragem e seus Filhos 3. Teatro do oprimido 3.1 Jogos e Exercícios 3.2 O trabalho do ator 3.3 A cena 4. Prática: a criação teatral / interpretação 4.1 Bertold Brecht 4.2 Augusto Boal		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos individuais, provas práticas individuais, provas práticas coletivas e participação ativa em sala de aula. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Livros, artigos científicos, recursos audiovisuais, sala de aula preparada para a prática em atuação teatral, quadro branco e demais materiais cujas demandas poderão surgir ao longo da disciplina.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
04 de maio 2026 1ª aula (3h/a)	Jornadas Estudantis	
12 de maio 2026 2ª aula (3h/a)	Apresentação do plano de ensino da disciplina; Conceitos básicos sobre Bertold Brecht e o Teatro Épico.	
19 de maio 2026 3ª aula (3h/a)	Estudos de efeitos e procedimentos de distanciamento	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
26 de maio 2026 4ª aula (3h/a)	Estudos de efeitos e procedimentos de distanciamento
02 de junho 2026 5ª aula (3h/a)	Conceito de Gestus Social
09 de junho 2026 6ª aula (3h/a)	Augusto Boal e Teatro de Arena
16 de junho 2026 7ª aula (3h/a)	Sistema Coringa e o coro
23 de junho 2026 8ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO I
30 de junho de 2026 9ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
04 de julho de 2026 10ª aula (3h/a)	Sábado Letivo
07 de julho 2026 11ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
14 de julho 2026 12ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
21 de julho 2026 13ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
11 de agosto 2026 14ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
18 de agosto 2026 15ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
25 de agosto 2026 16ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
01 de setembro 2026 17ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
08 de setembro 2026 18ª aula (3h/a)	Prática: a criação teatral
15 de setembro de 2026 19ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO 2 - MOSTRA DE CENAS

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
22 de setembro de 2026 19ª aula (3h/a)	AValiação 3
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BOAL, A. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. _____. Teatro do Oprimido. 7. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BRECHT, B. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.	BORNHEIM, G. Brecht: A estética do teatro. São Paulo: Graal, 1992. BRECHT, B. Teatro completo, v. 3: A ópera dos três vinténs; Ascensão e queda da cidade de Mahagonny; O voo sobre o oceano; A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo; Aquele que diz sim e aquele que diz não; A decisão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. LECOQ, J. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac São Paulo : Edições SESC SP, 2010. PALLOTINI, R. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. ROUBINE, J. J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Carolina Almeida Gomes
Professora
Componente Curricular Atuação Teatral II

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Curso de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/05/2026 13:53:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746000
Código de Autenticação: 99c1c456c9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 20/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 4º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Atuação Teatral - III
Abreviatura	
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Mônica Cristina Mesquita de Souza
Matrícula Siape	1912147

2) EMENTA
Estudo teórico e prático de elementos técnicos pertencentes a diferentes técnicas de atuação e apresentação de cenas. Elementos criadores do estado interior e exterior da personagem. ação, visualização, ritmo interno e externo, ação verbal; as ações físicas e preparo corporal e vocal do ator para a cena. Compreensão as etapas de construção e desempenho de personagens a partir das propostas de Meyerhold, Artaud, Grotowski e Barba

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Conhecer, refletir e experienciar a teoria e exercícios práticos da biomecânica de Meyrhold na proposta de atuação e construção de personagens. E ainda nas propostas preparação do ator para atuação e interpretação baseados nos estudos e propostas de Antonin Artaud e o teatro da crueldade, no teatro pobre de Jerzy Grotowski e nas propostas de Eugênio Barba

4) CONTEÚDO

4) CONTEÚDO		
UNIDADE-1 Breves reflexões sobre a obra dos encenadores Vsevolod Meyerhold, Antonin Artaud, Jerzy Grotowski e Eugênio Barba. Breve histórico da obra de Meyerhold . A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com vídeos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas. UNIDADE-2 Antonin artaud e o teatro da crueldade. Breve Histórico do encenador. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações da proposta artaudiana em pequenas cenas. UNIDADE-3 O teatro de Jerzy Grotowski. Breve Histórico da obra do encenador. O “teatro pobre”. Experimentações de exercícios, práticas e treinamentos propostos por Grotowski . A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Criação de pequenas cenas-experimentos UNIDADE-4 Eugênio Barba e o Teatro Antropológico. O Odin Teatret. Breve histórico da obra do encenador e características do seu trabalho, sob o ponto de vista da Atuação Cênica. Dramaturgia do ator. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações e criações de pequenas cenas. UNIDADE-5 Projeto Final de Atuação Teatral III: Processo de criação e apresentação de um experimento cênico, ação performativa, aula espetáculo, demonstração de trabalho e/ou desmontagem cênica tendo como base os encenadores estudados e uma dramaturgia corporal do ator.		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada. Práticas corporais diversas. Estudo dirigido Atividades em grupo e individuais. Experimentações práticas de improvisações e criação de cenas. Artigo reflexivo. Apresentação de Resultado de processo cênico.		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; sala ampla com tatame para aulas práticas, objetos diversos para improvisações e treinamentos corporais, grupo no WhatsApp, plataforma Moodle.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA-1 07/05/2026 1.ª encontro (3h/a)	Recepção dos calouros - Participação nas Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA-2 14/05/2026 2.ª encontro (3h/a)	Apresentação do componente curricular e critérios de avaliação. Breves reflexões sobre a obra dos encenadores Vsevolod Meyerhold, Antonin Artaud, Jerzy Grotowski e Eugênio Barba. Breve histórico da obra de Meyerhold . A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com vídeos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, exercícios, treinamentos, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas.	
SEMANA-3 21/05/2026 3.ª encontro (3h/a)	A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com vídeos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, exercícios, treinamentos, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-4 28/05/2026 4.ª encontro (3h/a)	A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com videos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, exercícios, treinamentos, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas
SEMANA-5 11/06/2026 5.ª encontro (3h/a)	A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com videos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, exercícios, treinamentos, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas
SEMANA-6 18/06/2026 6.ª encontro (3h/a)	A Biomecânica Teatral. Estudo e experimentação das études. Aula expositiva, com videos sobre a obra de Meyerhold. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade Experimentações práticas, exercícios, treinamentos, criação de pequenas cenas e partituras de ações físicas Avaliação 1 (A1) Apresentação de Cenas
SEMANA-7 25/06/2026 7.ª encontro (3h/a)	Antonin artaud e o teatro da crueldade. Breve Histórico do encenador. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações e exercícios de sensibilização da proposta artaudiana e criação de pequenas cenas.
SEMANA-8 02/07/2026 8.ª encontro (3h/a)	Antonin artaud e o teatro da crueldade. Breve Histórico do encenador. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações e exercícios de sensibilização da proposta artaudiana e criação de pequenas cenas.
SEMANA-9 04/07/2026 9.ª encontro (3h/a)	Sábado Letivo - Projetos
SEMANA-10 09/07/2026 10.ª encontro (3h/a)	Antonin artaud e o teatro da crueldade. Breve Histórico do encenador. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações e exercícios de sensibilização da proposta artaudiana e criação de pequenas cenas. Avaliação 1 (A1) Apresentação de Cenas
SEMANA-11 16/07/2026 11.ª encontro (3h/a)	O teatro de Jerzy Grotowski. Breve Histórico da obra do encenador. O “teatro pobre”. Experimentações de exercícios, práticas e treinamentos propostos por Grotowski . A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Criação de pequenas cenas-experimentos
SEMANA-12 23/07/2026 12.ª encontro (3h/a)	O teatro de Jerzy Grotowski . Breve Histórico da obra do encenador. O “teatro pobre”. Experimentações de exercícios, práticas e treinamentos propostos por Grotowski . A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Criação de pequenas cenas-experimentos
SEMANA-13 13/08/2026 13.ª encontro (3h/a)	O teatro de Jerzy Grotowski . Breve Histórico da obra do encenador. O “teatro pobre”. Experimentações de exercícios, práticas e treinamentos propostos por Grotowski . A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Criação de pequenas cenas-experimentos. (sábado letivo a confirmar com a coordenação)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-14 20/08/2026 14.ª encontro (3h/a)	Eugênio Barba e o Teatro Antropológico. O Odin Teatret. Breve histórico da obra do encenador e características do seu trabalho, sob o ponto de vista da Atuação Cênica. Dramaturgia do ator. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações, exercícios práticos e criações de pequenas cenas com partituras de ações físicas e vocais.
SEMANA-15 27/08/2026 15.ª encontro (3h/a)	Eugênio Barba e o Teatro Antropológico. O Odin Teatret. Breve histórico da obra do encenador e características do seu trabalho, sob o ponto de vista da Atuação Cênica. Dramaturgia do ator. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações, exercícios práticos e criações de pequenas cenas com partituras de ações físicas e vocais. (sábado letivo a confirmar com a coordenação)
SEMANA-16 03/09/2026 16.ª encontro (3h/a)	Eugênio Barba e o Teatro Antropológico. O Odin Teatret. Breve histórico da obra do encenador e características do seu trabalho, sob o ponto de vista da Atuação Cênica. Dramaturgia do ator. A influencia deste encenador nos processos de atuação e seus desdobramentos na contemporaneidade. Experimentações, exercícios práticos e criações de pequenas cenas com partituras de ações físicas e vocais.
SEMANA-17 10/09/2026 17.ª encontro (3h/a)	Projeto Final de Atuação Teatral III: Processo de criação e apresentação de um experimento cênico, ação performativa, aula espetáculo, demonstração de trabalho e/ou desmontagem cênica tendo como base os encenadores estudados e uma dramaturgia corporal do ator/criador.
SEMANA-18 12/09/2026 18.ª encontro (3h/a)	Projeto Final de Atuação Teatral III: Processo de criação e apresentação de um experimento cênico, ação performativa, aula espetáculo, demonstração de trabalho e/ou desmontagem cênica tendo como base os encenadores estudados e uma dramaturgia corporal do ator/criador. *Sábado Letivo a confirmar com a coordenação
SEMANA-19 17/09/2026 19.ª encontro (3h/a)	Projeto Final de Atuação Teatral III: Processo de criação e apresentação de um experimento cênico, ação performativa, aula espetáculo, demonstração de trabalho e/ou desmontagem cênica tendo como base os encenadores estudados e uma dramaturgia corporal do ator/criador. Apresentação do resultado cênico Avaliação 2 (A2)
SEMANA-20 24/09/2026 20.ª encontro (3h/a)	Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007. MEYERHOLD, V. O Teatro de Meyerhold. Coleção: Teatro de Hoje, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969	ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 1995. BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. São Paulo: Unicamp, 1991. BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 2002. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. GORDON, Mel. A biomecânica de Meyerhold, The drama Review (T57), março de 1973. Tradução de Maria Elisabeth Biscaia Jhin

Mônica Cristina Mesquita de Souza

Professor
Componente Curricular Atuação Teatral - III

Carolina Almeida Gomes

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Monica Cristina Mesquita de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/05/2026 15:49:58.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:09:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746088

Código de Autenticação: c8c370ec9b





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 23/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 6º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Caracterização Cênica: Indumentária e Maquiagem
Abreviatura	Caracterização
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professora	Raquel Fernandes
Matrícula SIAPE	1658842
2) EMENTA	
Maquiagem e indumentária cênicas: seu desenvolvimento em diferentes épocas e sociedades. Introdução aos fundamentos para a criação de um projeto de caracterização cênica. Desenvolvimento de croquis, portfólios. Técnicas e tecnologias de construção da maquiagem e da indumentária para o espetáculo.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Compreender a indumentária e a maquiagem na caracterização cênica, elaborando e desenvolvendo a composição de um personagem. 1.2. Específicos: - Introduzir a discussão a respeito da história da maquiagem e da indumentária cênicas. - Relacionar maquiagem e a indumentária a outros signos da caracterização de um personagem. - Estudar a maquiagem e a indumentária como elementos constitutivos da caracterização do ator e da expressão cênica. - Conhecer diferentes materiais e métodos para maquiagem e indumentária. - Conceber um projeto de caracterização cênica	
4) CONTEÚDO	
1. História a evolução da caracterização no teatro 1.1 Indumentária 1.2 Maquiagem 2. Maquiagem contemporânea 2.1 Materiais 2.2 Métodos 3. Elementos estéticos na criação do personagem 3.1 Composição 3.2 Criação	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos individuais, provas práticas individuais e participação ativa em sala de aula. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Livros, artigos científicos, recursos audiovisuais, sala de aula preparada para a prática em maquiagem - com bancada, pia e espelho -, maquiagens e ferramentas de maquiagens diversas.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA 1 1ª aula (2h/a)	Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA 2 2ª aula (2h/a)	Tons e <i>subtons</i> de base.	
SEMANA 3 3ª aula (2h/a)	Luz e Sombra.	
SEMANA 4 4ª aula (2h/a)	Anatomia e manipulação facial.	
SEMANA 5 5ª aula (2h/a)	Envelhecimento	
SEMANA 6 6ª aula (2h/a)	Cores e Mapa	
SEMANA 7 7ª aula (2h/a)	Maquiagem Clown	
SEMANA 8 8ª aula (2h/a)	O croqui e o figurino	
SEMANA 9 9ª aula (2h/a)	Figurino	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA 10 10ª aula (2h/a)	P1
SEMANA 11 11ª aula (2h/a)	
SEMANA 12 12ª aula (2h/a)	Exercício animal
SEMANA 13 13ª aula (2h/a)	Maquiagem Drag
SEMANA 14 14ª aula (2h/a)	Exercício Ferimentos
SEMANA 15 15ª aula (2h/a)	Projeto
SEMANA 16 16ª aula (2h/a)	Movimentos artísticos
SEMANA 17 17ª aula (2h/a)	Projeto
SEMANA 18 18ª aula (2h/a)	Avaliação (A2)
SEMANA 19 19ª aula (2h/a)	Avaliação (A3)
SEMANA 20 20ª aula (2h/a)	Resultados
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

MAGALHÃES, M. Caracterização Teatral: uma arte a ser desvendada. In: NERY, M. L. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

PAVIS, P. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva. 1999.

ROUBINE, J. J. A Arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

CEZIMBRA, M. Maquiagem Técnicas Básicas. São Paulo: Ed SENAC, 2005.

COSTA, F. A. da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002.

GHISLERI, J. Linguagem do vestuário Teatral. Disponível em: LANGER, A. (org.). KRYOLAN Makeup Manual. San Francisco: KRYOLAN, 2003.

LEVENTON, M. A história ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Recinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009.

MOLINOS, D. Maquiagem. São Paulo, Ed SENAC. 2001.

PALLOTTINI, R. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

STANISLAVSKI, C. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_____. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

TELLES, N.; FLORENTINO, A. (org.). Cartografias do Ensino de Teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Raquel Fernandes

Professora

Componente Curricular Caracterização Cênica:
Indumentária e Maquiagem

Carolina Almeida Gomes

Coordenadora

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/05/2026 21:32:28.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:05:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746517

Código de Autenticação: d2e75d166e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 5/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

__1__.^o Semestre / __7__ Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Canto Coral
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Marcelo Rauta
Matrícula Siape	1699430

2) EMENTA

Aprimoramento do estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados. A prática da música vocal em conjunto. Desempenho vocal: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. Estudo de repertório coral à cappella e/ou com acompanhamento instrumental.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Desenvolvimento de uma técnica vocal básica para canto, através do treino de exercícios específicos para a prática em conjunto.
- Desenvolver experiência prática e competências para interpretar um repertório variado para grupos corais, cobrindo estilos de época e gêneros musicais diferentes.

4) CONTEÚDO

1. Parâmetros do som e leitura

1.1. altura, duração, intensidade e timbre

1.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

2. Parâmetros do som e leitura

2.1. Tipos de coral e conjuntos vocais

2.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

3. O ritmo em música

3.1. Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)

4. Preparação de repertório musical vocal em uníssono

5. Preparação de repertório musical vocal a duas vozes

6. Preparação de repertório musical vocal a três vozes

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos e apresentações musicais coletivas e em dupla. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Partituras, livros, cadernos, teclado musical, quadro branco, computador, recursos audiovisuais e percussão corporal.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente

1. Parâmetros do som e leitura

1.ª aula (2h/a)	1.1. altura, duração, intensidade e timbre
	1.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

2. Parâmetros do som e leitura

2.ª aula (2h/a)	2.1. Tipos de coral e conjuntos vocais
	2.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

3. O ritmo em música

3.ª aula (2h/a)	3.1. Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)
-----------------	--

4. Repertório em uníssono

4.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

5. Repertório em uníssono

5.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

6. Repertório a duas vozes

6.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

7. Repertório a duas vozes

7.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

8. Repertório a duas vozes

8.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

9. Revisão para a Avaliação 1

9.ª aula (2h/a)	
-----------------	--

10. Avaliação 1

10.ª aula (2h/a)	
------------------	--

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

11.^a aula (2h/a) **11. Repertório a três vozes**

12.^a aula (2h/a) **12. Repertório a três vozes**

13.^a aula (2h/a) **13. Repertório a três vozes**

14.^a aula (2h/a) **14. Repertório a três vozes**

15.^a aula (2h/a) **15. Repertório a três vozes**

16.^a aula (2h/a) **16. Revisão para a Avaliação 2**

17.^a aula (2h/a) **Avaliação 2 (A2)**

18.^a aula (2h/a) **18. Resultado e revisão para a Avaliação 3**

19.^a aula (2h/a) **Avaliação 3 (A3)**

20.^a aula (2h/a) **Vistas de prova**

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

COELHO, H. **Técnica vocal para coros**. Novo Hamburgo: Sinodal, 2001.

LEITE, M. **Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas**. Rio de

Janeiro: Lumiar, 2001.

OITICICA, V. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 1992.

BARRETO, C. de B. **Canto coral**: organização e técnica de coro. Petrópolis: Vozes, 1973.

COELHO, H. **Técnica vocal para coros**. 3. ed. Novo Hamburgo: Sinodal, 1997.

DINVILLE, C. **A Técnica da Voz Cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). **Música na escola**: O uso da voz. Rio de Janeiro:

Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

SOBREIRA, S. (2003). **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed.

Marcelo Rauta de Souza
Professor
Componente Curricular Canto Coral

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Rauta de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 10:30:36.
- **Carolina Almeida Gomes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 11:52:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745413
Código de Autenticação: a7ecec8626





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 17/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 5º Período

Eixo Tecnológico: Dimensão dos Saberes Pedagógicos

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Dança Cênica
Abreviatura	
Carga horária presencial	
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professor	Mariana Monteiro Soares
Matrícula Siape	1950790
2) EMENTA	
Vocabulário gestual e corporal oriundo das diversas manifestações da dança. Danças e manifestações artístico-corporais espetaculares brasileiras e regionais. Danças de salão, de rua, circulares, danças de origem africana e indígena. Estudos, experimentações e práticas coreográficas das danças brasileiras e regionais.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1. Geral: Vivenciar o aprendizado de um repertório gestual tendo como base diferentes linguagens de dança como manifestações artístico-cultural. 2. Específicos: -Conhecer, pesquisar, resgatar e experienciar possibilidades de um vocabulário gestual tendo como base nas diversas manifestações de danças brasileiras principalmente as regionais. -Refletir sobre os processos de criação cênica a partir da linguagem da dança. -Exercitar princípios de conhecimentos do corpo como percepção corporal, anatomia, dinâmicas rítmicas, e expressividade. Vivenciar princípios teóricos das técnicas corporais nas práticas de dança. -Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho de o profissional de dança e teatro.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
☐ Projetos como parte do currículo ☐ Programas como parte do currículo ☐ Prestação graciosa de serviços como parte do currículo ☐ Cursos e Oficinas como parte do currículo ☐ Eventos como parte do currículo	
Resumo:	
Justificativa:	
Objetivos:	
Envolvimento com a comunidade externa:	
6) CONTEÚDO	

6) CONTEÚDO

1. Danças Cênicas na Contemporaneidade

1. O corpo dançante na contemporaneidade
2. Corpo Expandido/ Escritas sobre a dança
3. Abordagens contemporâneas na dança de salão
4. Danças Urbanas

2. Danças populares- o corpo brincante

1. Cantar- Batucar-Dançar
2. Danças Afro-Brasileiras
3. O corpo-roda
4. O corpo-cortejo

3. Práticas de Investigação em Dança

1. Dança e Performance
2. Side Specific
3. Composição coreográfica
4. Jogos Coreográficos

4. Processos de Composição em Dança

1. Dança como estratégia de composição
2. Elaboração de um projeto coreográfico

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Espaço amplo, aparelho de TV e som		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1ª aula (2h/a)	Semana de acolhida dos discentes.	
2ª aula (2h/a)	Apresentação da disciplina e introdução ao trabalho prático	
3ª aula (2h/a)	O corpo dançante na contemporaneidade Prática de dança criativa	
4ª aula (2h/a)	Corpo Expandido Escritas sobre a dança	
5ª aula (2h/a)	Dança e Gênero	
6ª aula (2h/a)	Abordagens Contemporâneas na Dança de Salão	
7ª aula (2h/a)	Danças Populares Cantar-Batucar-Dançar	
8ª aula (2h/a)	Dinâmica de preparação para avaliação	
9ª aula (2h/a)	Avaliação 1 (A1)	
10ª aula (2h/a)	Danças Afro-Brasileiras	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
11ª aula (2h/a)	Danças Afro-Brasileiras
12ª aula (2h/a)	Corpo-roda
13ª aula (2h/a)	Corpo-cortejo
14ª aula (2h/a)	Dança e Performance
15ª aula (2h/a)	Trabalho de Composição Coletivo
16ª aula (2h/a)	Trabalho de Composição Coletivo
17ª aula (2h/a)	Trabalho de Composição Coletivo
18ª aula (2h/a)	Trabalho de Composição Coletivo
19ª aula (2h/a)	Avaliação 2 (A2)
20ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
ANDRADE, M. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia. 2002. BRANDÃO, T. Reisados e Guerreiros. Maceió: Instituto Histórico de Alagoas, 1946. CAVALCANTI, T. C. Pé, Umbigo e Coração: pesquisa de criação em dança contemporânea. Campinas: Unicamp, 1996.	KATZ, H. Brasil Descobre A Dança, A Dança Descobre o Brasil. São Paulo: DBA. 1994. LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone. 1990. LOPES NETO, A. O Pastoril de Marechal Deodoro Alagoas: registro coreográfico. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1994. LOUPPE, L. "Corpos Híbridos" In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (org.) Lições de Dança 2. Riode Janeiro: UniverCidade, 2000, p. 27-40. STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista dadança. Campinas: Papirus, 2006. VASCONCELOS, P. T. de. Folclore, Dança, Música e Torneio. Maceió: Igasa, 1978. VICENZIA, I. Dança no Brasil. São Paulo: Atração, 1997.

Mariana Soares
Professor
Componente Curricular Dança Cênica

Carolina Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO** , em 15/05/2026 15:10:22.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:18:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746081

Código de Autenticação: ea0c319175





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 16/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

6º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos da Direção Teatral
Abreviatura	Direção
Carga horária presencial	40h
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Mariana Monteiro Soares
Matrícula Siape	1950790

2) EMENTA
Direção teatral na história do teatro. O diretor no teatro moderno e contemporâneo. Análise dos 'paradigmas conceituais' (concepções/estética do espetáculo) e 'operacionais' (procedimentos técnicos) a partir dos pedagogos do teatro (Stanislavski, Meyerhold, Brecht, Artaud, Grotowski, Barba). Função do professor/diretor em diversos contextos sociais (grupos teatrais, escola, comunidade).

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Identificar e experimentar os fundamentos da direção teatral por meio da descrição e da prática de procedimentos criativos desenvolvidos por pedagogos do teatro moderno e contemporâneo. 1.2. Específicos: - Elaborar um pensamento sobre a prática da direção teatral em contextos pedagógicos. - Identificar o papel do diretor no teatro moderno e contemporâneo. - Analisar os paradigmas 'conceituais' e 'operacionais' a partir dos grandes pedagogos do teatro. - Identificar as contribuições desses paradigmas 'conceituais e operacionais' para a prática pedagógica professor/Diretor de teatro nos diversos contextos sociais.

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
Não se aplica.

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
Não se aplica.

6) CONTEÚDO		
1. Prática da direção teatral: noções e procedimentos. 1.1. Processo criativo 1.2. Texto e processo colaborativo 1.3. Espaços alternativos e espaço urbano 2.O papel da direção teatral e suas competências. 2.1. Direção de atores. 2.2. Planejamento e condução de ensaios. 3. Os encenadores-pedagogos e a história da direção teatral.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
As estratégias metodológicas do curso consistem na realização de oficinas para a prática de princípios técnicos, aulas expositivas dialogadas com debate de textos e obras artísticas (filmes, espetáculos filmados etc.) e estudos dirigidos. A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, examinando a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (comentários, apresentações, interação em dupla etc.). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: apresentação de seminário e entrega de projeto de cena. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento nas atividades propostas, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
- Sala de aula ampla com espaço para realização de oficinas práticas de trabalho corporal. - Equipamentos eletrônicos (principalmente smartphone) para captura de imagens em movimento e sons. - Equipamento de mídia audiovisual (televisão, projetor, computador etc.) para exibição de filmes e vídeos de espetáculos.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA 1 1.ª aula (2 h/a)	Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA 2 2.ª aula (2 h/a)	Aula Teórica - o papel do diretor	
SEMANA 3 3.ª aula (2 h/a)	Aula Teórica - o papel do diretor	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA 4 4.ª aula (2 h/a)	Aula Teórica - análise de trabalhos
SEMANA 5 5.ª aula (2 h/a)	Estudo dirigido: Walter Lima Torres
SEMANA 6 6.ª aula (2 h/a)	Aula expositiva
SEMANA 7 7.ª aula (2 h/a)	Estudo dirigido
SEMANA 8 8.ª aula (2 h/a)	Seminário
SEMANA 9 9.ª aula (2 h/a)	Seminário
SEMANA 10 10.ª aula (2 h/a)	Seminário
SEMANA 11 11.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 12 12.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 13 13.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 14 14.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 15 15.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 16 16.ª aula (2 h/a)	Prática

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA 17 18.ª aula (2 h/a)	Prática
SEMANA 19 19.ª aula (2 h/a)	P2
SEMANA 20 20.ª aula (2 h/a)	Resultados e P3
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	
BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011. PASSÔ, Grace. Direção Teatral: algumas reflexões em 2014. In: Subtexto, Revista de Teatro do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: CPMT – Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto, nº. 11, outubro de 2015. Tema do fascículo: direção teatral. Disponível em http://galpaocinehorto.com.br/wp-content/uploads/subtexto11_pt.pdf. WILKER, Francis. Encenação no Espaço Urbano. Vinhedo: Horizonte, 2018.	
11.2) Bibliografia complementar	
ARAUJO, Antonio. A Gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2011. BARBA, Eugenio. A arte secreta do ator. Campinas/SP: UNICAMP, 1999. GROTOWSKI, Jerzy. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959–1969. São Paulo: Perspectiva, 2010. MEYERHOLD, Vsevolod. Do Teatro. São Paulo: Iluminuras, 2012. VELOSO, Verônica. Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano. Curitiba: Appris, 2022.	

Mariana Soares
Professora
Fundamentos da Direção Teatral

Carolina Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 15/05/2026 15:01:54.
- Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 18/05/2026 13:23:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746074
Código de Autenticação: 78f35a9ba9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 15/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 1º Período

Eixo Tecnológico Dimensão dos saberes específicos

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Poéticas do Corpo I
Abreviatura	
Carga horária presencial	
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Mariana Monteiro Soares
Matrícula Siape	1950790
2) EMENTA	
Estudo teórico-prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz. Atividades práticas que instrumentalizam para o manejo e percepção do corpo em relação ao espaço pessoal, parcial e total – global. Técnicas de consciência corporal e aprimoramento funcional do movimento. Criação de cenas. Expressão corporal e as raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas da nação brasileira.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Vivenciar, reconhecer e identificar as estratégias de criação em artes cênicas a partir do protagonismo do corpo como campo de investigação prático-teórica. A partir de diversas práticas corporais serão tecidos conhecimentos básicos em relação as estruturas psico-físicas dos corpos no trabalho teatral. 1.2. Específicos: - Conhecer a história da formação corporal do ator; primeira metade do século XX. Ter noções básicas de anatomia aplicada ao movimento e uma introdução aos princípios teóricos das técnicas corporais. Exercitar a consciência e a percepção corporal. - Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho do profissional de teatro. - Realizar exercícios práticos que proporcionem o alongamento, aquecimento corporal, o alinhamento, o fortalecimento, o relaxamento assim como a coordenação do movimento e coloquem o aluno frente às suas possibilidades e limitações. - Instrumentalizar o aluno para a composição de ações através dos fatores do movimento estudados por Rudolf Laban - Desenvolver a relação do corpo no espaço/tempo. - Aplicar os jogos de corpo.
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
☐ Projetos como parte do currículo ☐ Programas como parte do currículo ☐ Prestação graciosa de serviços como parte do currículo ☐ Cursos e Oficinas como parte do currículo ☐ Eventos como parte do currículo
Resumo:
Justificativa:
Objetivos:
Envolvimento com a comunidade externa:
6) CONTEÚDO

6) CONTEÚDO

1. Acordando o Corpo
 1. Preparação corporal no trabalho do ator – o que é corpo?
 2. Anatomia Sensível: sistema ósseo; sistema muscular; articulações; eixo global e periférico; vetores ósseos; oposições.
 3. Histórias das Danças
2. Fatores expressivos do movimento
 1. Peso
 2. Espaço
 3. Fluência
 4. Tempo
 5. Qualidades Expressivas do Movimento
3. Estratégias de Criação Através do Corpo/Dança
 1. Recriação e remontagem
 2. Voz e Movimento
 3. Improvisação na Dança
 4. Composição Coreográfica

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Quando se tratar de curso a distância ou cursos presenciais com carga horária a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, conforme determinado em PPC, os procedimentos metodológicos devem ser explicitamente distinguidos nas categorias:

- **momentos presenciais:** descrever todas as atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas presencialmente, de acordo com o Decreto nº 3057, de 25 de maio de 2017, e suas alterações, tais como: avaliações, estágios, visitas técnicas, práticas profissionais e de laboratório e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as atividades presenciais devem ser previamente agendadas e divulgadas aos interessados.

- **momentos a distância:** descrever como são desenvolvidas as atividades a distância e quais os instrumentos e/ou ferramentas são utilizados como estratégias de ensino para alcançar os objetivos propostos.

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Descrever os recursos a serem utilizados para o desenvolvimento das atividades. Quando se tratar de curso a distância ou cursos presenciais com carga horária a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, descrever como serão disponibilizado, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional, os materiais didáticos, recursos e atividades a distância que irão permitir desenvolver a interação entre docentes e discentes e como os conteúdos a serem trabalhados no componente curricular irão contribuir para garantir a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1ª aula (3h/a) 04 de maio de 2026	Semana de acolhida dos discentes.	
2ª aula (3h/a) 11 de maio de 2026	Conscientização do movimento - aspectos introdutórios	
3ª aula (3h/a) 18 de maio de 2026	Sistema Ósseo e Muscular	
4ª aula (3h/a) 25 de maio de 2026	Vetores Ósseos e Oposições	
5ª aula (3h/a) 01 de junho de 2026	Articulações. Eixo de movimento global e periférico	
6ª aula (3h/a) 08 de junho de 2026	Corpo Lúdico	
7ª aula (3h/a) 15 de junho de 2026	Corpo Lúdico	
8ª aula (3h/a) 22 de junho de 2026	Introdução do tema aos Fatores do Movimento Peso/ Espaço	
9ª aula (3h/a) 29 de junho de 2026	Avaliação 1 (A1)	
10ª aula (3h/a) 04 de julho de 2026	Fluência	
11ª aula (3h/a) 06 de julho de 2026	Sábado letivo	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
12ª aula (3h/a) 13 de julho de 2026	Tempo e Espaço: categoria de movimento
13ª aula (3h/a) 20 de julho de 2026	Qualidades Expressivas do Movimento
14ª aula (3h/a) 10 de agosto de 2026	Trabalho de Composição Coletivo
15ª aula (3h/a) 17 de agosto de 2026	Trabalho de Composição Coletivo
16ª aula (3h/a) 24 de agosto de 2026	Trabalho de Composição Coletivo
17ª aula (3h/a) 29 de agosto de 2026	Sábado letivo
18ª aula (3h/a) 31 de agosto de 2026	Composição Coreográfica Trabalho de Composição Coletivo
19ª aula (3h/a) 14 de setembro de 2026	Avaliação 2 (A2)
20ª aula (3h/a) 21 de setembro de 2026	Avaliação 3 (A3)
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
ASLAN, O. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994 AZEVEDO, S. M. de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002 LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus editorial, 1978.	ARRUDA, S. A arte do movimento. São Paulo: PW Gráficos e Ed. Associados, 1998 BERTAZZO, I. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996 CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento v.1, v.2. São Paulo: Manole, 1992 FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1972 FERNANDES, C. O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002

Mariana Soares
Professor
Componente Curricular Poéticas do Corpo I

Carolina Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 15/05/2026 14:56:16.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:26:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746050

Código de Autenticação: 197637baa4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 14/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 4º Período

2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	TEATRO-EDUCAÇÃO IV
Abreviatura	TED IV
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h
Professor	Mariana Soares
Matrícula Siape	1950790
2) EMENTA	
Estudos das Abordagens metodológicas das Peças Didáticas de Bertolt Brecht por Ingrid D. Koudela e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal: noção, conteúdos, procedimentos e aplicabilidade; Análise do Planejamento da aula (objetivos, procedimentos, estratégia de ensino, seleção dos conteúdos, recursos didáticos e avaliação) para a prática de ensino e aprendizagem: processo, experimentação didático-estético e formação.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Conhecer as abordagens metodológicas desenvolvidas por Bertolt Brecht e Augusto Boal, utilizando-se das Peças Didáticas e do Teatro do Oprimido para a organização de aulas de teatro. 1.2. Específicos: • Definir as abordagens metodológicas das Peças Didáticas e do Teatro do Oprimido para prática pedagógica em teatro • Avaliar a importância de planejamento eficaz para a aprendizagem com o teatro a partir dessas abordagens • Analisar o processo de experimentação enquanto contribuição para a formação de professor do teatro • Demonstrar por meio dessas abordagens os procedimentos necessários para a sua aplicabilidade nas práticas educativas.	
4) CONTEÚDO	
Módulo 1: a) O teatro do Oprimido perspectivas históricas e contemporâneas b) Jogos e Técnicas do T.O Módulo 2: a) Bertold Brecht e as Peças Didáticas b) As peças didáticas como modelo de ação - relações entre Ingrid koudela e Bertold Brecht c) Experimentações das peças didáticas	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Apostila; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; transporte: ônibus

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Centro de Teatro do Oprimido		Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (3 h/a) 05 de maio de 2026	JORNADAS
2.ª aula (3h/a) 12 de maio de 2026	Introdução a disciplina: Teatro do Oprimido
3.ª aula (3h/a) 19 de maio de 2026	Experimento com os jogos do T.O
4.ª aula (3h/a) 26 de maio de 2026	Experimento com os jogos do T.O
5.ª aula (3h/a) 02 de junho de 2026	Experimento com os jogos do T.O
6.ª aula (3h/a) 09 de junho de 2026	Teatro Imagem
7.ª aula (3h/a) 16 de junho de 2026	Teatro Jornal
8.ª aula (3h/a) 23 de junho de 2026	Teatro Fórum
9.ª aula (3h/a) 30 de junho de 2026	Avaliação 1

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
10.ª aula (3h/a) 04 de julho de 2026	SABADO LETIVO
11.ª aula (3h/a) 07 de julho de 2026	Berthold Brecht
12.ª aula (3h/a) 14 de julho de 2026	Peças Didáticas como modelo de ação
13.ª aula (3h/a) 21 de julho de 2026	Peças Didáticas como modelo de ação
14.ª aula (3h/a) 11 de agosto de 2026	Leitura da Peça a exceção e a regra
15.ª aula (3h/a) 18 de agosto de 2026	SEMINÁRIO 1
16.ª aula (3h/a) 25 de agosto de 2026	SEMINÁRIO 2
17.ª aula (3h/a) 01 de setembro de 2026	SEMINÁRIO 3
18.ª aula (3h/a) 08 de setembro de 2026	DEVOLUTIVA DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS
19.ª aula (3h/a) 15 de setembro de 2026	Mostra de cenas
20.ª aula (3h/a) 22 de setembro de 2026	Avaliação 3

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. In: Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas, vol. 01, pp. 114-9. São Paulo: Brasiliense, 1994a.

_____. O Narrador – Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas, vol. 01, pp. 197-221. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

BATTISTELLA, Roseli Maria. O jovem Brecht e Karl Valentin: a cena cômica na república de Weimar. São Paulo: Annablume, 2010.

BOAL, A. Jogos para Atores e não Atores. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999.

_____. O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRECHT, Bertolt. Histórias do senhor Keuner. Porto Alegre, EU/Porto Alegre, 1998.

CONCEIÇÃO, Flavio da. A estética de Boal: odisséia pelos sentidos. Rio de Janeiro: Mundo Contemporâneo, 2018.

GUINSBURG, J.; FARIA, J. R.; LIMA, M. A. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LEAL, Dodi. Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero: UFSB, 2019.

KOUDELA, INGRID. D.; JÚNIOR. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.

-----Texto e Jogo. São Paulo. Ed Perspectiva, 2010

SANTOS, Bárbara. Metáxis: Projeto teatro das Oprimidas. Rio de Janeiro: Aldeia Cultural Casa Viva, 2023.

SANTOS, Bárbara. Teatro das Oprimidas. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019.

VIANA, Dimir. Teatro do oprimido na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2016.

Mariana Soares

Professor

Componente Curricular TED IV

Carolina Gomes

Coordenadora

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Curso de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 15/05/2026 14:35:11.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:27:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745983

Código de Autenticação: fb52832356





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 11/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

4º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Estética Teatral
Abreviatura	Estética
Carga horária presencial	40h
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Mariana Monteiro Soares
Matrícula Siape	1950790
2) EMENTA	
Correntes e filósofos que influenciaram o teatro. Elementos de filosofia na obra de filósofos – dramaturgos (Maquiavel, Voltaire, Artaud, Sartre) e dramaturgos filósofos (Beckett, Kleist, Strindberg). O teatro a partir da obra de Diderot, D’Alambert e Rousseau.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Identificar as aproximações entre a prática do teatro e o pensamento filosófico no curso da história, bem como suas contextualizações na contemporaneidade. 1.2. Específicos: ▪ Produzir escritas filosóficas. ▪ Conhecer e experimentar procedimentos performativos para apresentação de ensaios teóricos.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
Não se aplica.	
6) CONTEÚDO	

6) CONTEÚDO		
1. Relações entre cena, documento/arquivo e tecnologia. 2. Teatralidade, performatividade e suas definições. 3. Aproximações entre teatro e filosofia: história e contextualização.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
As estratégias metodológicas do curso consistem na realização de aulas expositivas dialogadas com debate de textos e obras artísticas (filmes, espetáculos filmados etc.) e estudos dirigidos. A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, examinando a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (comentários, apresentações, interação com a turma etc.). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: coleção de citações comentadas e criação de cenas. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento nas atividades propostas, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
▪ Equipamento de mídia audiovisual (televisão, projetor, computador etc.) para exibição de imagens, filmes e vídeos de espetáculos.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2 h/a) 04 de maio de 2026	Atividades das Jornadas da Licenciatura em Teatro.	
2.ª aula (2 h/a) 11 de maio de 2026	Apresentação do plano de ensino da disciplina.	
3.ª aula (2 h/a) 18 de maio de 2026	Conceito de experiência estética.	
4.ª aula (2 h/a) 25 de maio de 2026	Discussão da experiência e análise estética em espetáculo teatral.	
5.ª aula (2 h/a) 01 de junho de 2026	Escrita e mediação. Leitura do texto <i>Leitura e Metamorfose</i> , de Jorge Larrosa Bondia.	
6.ª aula (2 h/a) 08 de junho de 2026	Leitura do texto <i>O Teatro como acontecimento</i> , de Jorge Dubatti.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
7.ª aula (2 h/a) 15 de junho de 2026	Cena e documento. Leitura do texto <i>O Fantasma do Teatro</i> , de Daniele Ávila.
8.ª aula (2 h/a) 22 de junho de 2026	Palestra-performance.
9.ª aula (2 h/a) 29 de junho de 2026	Artaud e a ideia da teatralidade. Leitura do texto <i>A Encenação e a Metafísica</i> , de Antonin Artaud.
10.ª aula (2 h/a) 04 de julho de 2026	SABADO LETIVO
11.ª aula (2 h/a) 06 de julho de 2026	Coleta de termos e citações no texto de Artaud. Avaliação A1.
12.ª aula (2 h/a) 13 de julho de 2026	A ideia da performance art.
13.ª aula (2 h/a) 20 de julho de 2026	Teatro expandido.
14.ª aula (2 h/a) 10 de agosto de 2026	Escrita como tecnologia de subjetividade. Leitura de <i>Um apartamento em Urano</i> , de Paul B. Preciado.
15.ª aula (2 h/a) 17 de agosto de 2026	Oficina de escrita filosófica.
16.ª aula (2 h/a) 24 de agosto de 2026	Conceito. Leitura do texto <i>O que é filosofia?</i> , de Gilles Deleuze e Félix Guattari.
17.ª aula (2 h/a) 31 de agosto de 2026	Vídeo-palestra <i>O Ato de Criação</i> , de Gilles Deleuze.
18.ª aula (2 h/a) 12 de setembro de 2026	SABADO LETIVO
19.ª aula (2 h/a) 14 de setembro de 2026	Prática de escrita filosófica. Ato de leitura. Avaliação A2.
20.ª aula (2 h/a) 21 de setembro de 2026	Avaliação P3.

11) BIBLIOGRAFIA
11.1) Bibliografia básica
AVILA, Daniele. Fantasma do Teatro. In Questão de Crítica – Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais. Disponível em http://www.questaodecritica.com.br/2020/04/o-fantasma-do-teatro/ . ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FABIÃO, Eleonora. Performance e precariedade. In JUNIOR, A. W. de O. (ORG). A performance ensaiada: ensaios sobre performance contemporânea. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.
11.2) Bibliografia complementar
BORIE, M.; ROUGEMONT, M. de; SCHERER, J. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Kalousté Gulbenkian, 2004. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016. HEGEL, G.W.F. Cursos de Estética: volume IV. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. São Paulo: Forense Universitária, 1995. LAGE, Mariana. Estética do performativo: implicações filosóficas do fim da obra como sujeito. In Dois Pontos, vol. 15, n. 2, p. 77-87, setembro de 2018. Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos.

Mariana Soares
Professor
Estética Teatral

Carolina Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 15/05/2026 13:27:52.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:28:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745966
Código de Autenticação: 428df732e4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 9/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História do Teatro e do Espetáculo I
Abreviatura	HTE I
Carga horária presencial	60h
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h
Professor	Mariana Monteiro Soares
Matrícula Siape	
2) EMENTA	
Origens do teatro, o teatro primitivo (ritualístico). O teatro das primeiras civilizações. Egito e Antigo Oriente. Grécia: a tragédia e comédia. Roma e Bizâncio. As civilizações islâmicas e indo-paíficas, China, Japão. O teatro medieval: religioso, profano e as manifestações religiosas. Estudo das principais características do teatro renascentista, barroco, classicista, <i>Commedia dell'Arte</i> até o Romantismo no século XIX com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Elaborar um pensamento complexo e referenciado sobre a produção teatral realizada no mundo (em especial, a produção ocidental) até o período romântico (século XIX), abordando questões sobre o processo de criação dos artistas cênicos e expandindo a perspectiva histórica também para os campos social, cultural e estético. 1.2. Específicos: ▪ Relativizar a narrativa eurocêntrica na historiografia do teatro mundial. ▪ Praticar a leitura de textos dramáticos clássicos. ▪ Desenvolver estratégias pedagógicas lúdicas para abordar o conteúdo da disciplina no contexto da educação básica.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
Não se aplica.	
6) CONTEÚDO	

6) CONTEÚDO		
1. Noções de Teatro 1.1. Teatro no Ocidente. 1.2. Outros teatros: cenas fora do Ocidente. 2. Teatro Clássico 2.1. Teatro na Grécia Antiga: tragédia e comédia. O teatro como ato público. 2.2. Teatro em Roma: rumos e mudanças. 2.4. Teatro no Renascimento: Itália e Inglaterra. 3. Transformações do Drama 3.1. A maturidade do drama na França: barroco, classicismo e romantismo. 3.2. O drama burguês. 3.3. O romantismo na França e na Alemanha. 3.4. A virada de Chekhov. 4. Teatralidades populares 4.1. Teatro Medieval. 4.2. Os atores e as práticas da Commedia Dell'Arte.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
As estratégias metodológicas do curso consistem na realização de aulas expositivas dialogadas com debate de textos e obras artísticas (filmes, espetáculos filmados etc.) e estudos dirigidos. A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, examinando a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (comentários, apresentações, interação com a turma etc.). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: assiduidade, prova e estudo dirigido do texto teatral. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento nas atividades propostas, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
▪ Equipamento de mídia audiovisual (televisão, projetor, computador etc.) para exibição de imagens, filmes e vídeos de espetáculos.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA 1 1.ª aula (3 h/a)	Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA 2 2.ª aula (3 h/a)	Apresentação do plano de ensino da disciplina.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA 3 3.ª aula (3 h/a)	Teatro Primitivo
SEMANA 4 4.ª aula (3 h/a)	Teatro Oriental
SEMANA 5 5.ª aula (3 h/a)	Teatro grego: a tragédia grega.
SEMANA 6 6.ª aula (3 h/a)	Leitura Dramatizada
SEMANA 7 7.ª aula (3 h/a)	Exibição de filme
SEMANA 8 8.ª aula (3 h/a)	A comédia antiga: Grécia e Roma.
SEMANA 9 9.ª aula (3 h/a)	Teatro Medieval.
SEMANA 10 10.ª aula (3 h/a)	Avaliação I
SEMANA 11 11.ª aula (3 h/a)	Commedia dell'art
SEMANA 12 12.ª aula (3 h/a)	Exibição de Filme
SEMANA 13 13.ª aula (3 h/a)	Teatro Elizabetano
SEMANA 14 14.ª aula (3 h/a)	Exibição de Filme
SEMANA 15 15.ª aula (3 h/a)	Leitura de mesa

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA 16 16.ª aula (3 h/a)	Teatro Clássico Francês
SEMANA 17 17.ª aula (3 h/a)	Exibição de filme
SEMANA 18 18.ª aula (3 h/a)	Romantismo + Drama Burguês
SEMANA 19 19.ª aula (3 h/a)	Avaliação 2
SEMANA 20 20.ª aula (3 h/a)	Avaliação 3
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004. CARLSON, M. Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1997. LIGIÉRO, Zeca. Outro teatro: entre a educação e as experiências performativas. In Revista Poiésis, n. 19, p. 15-28, julho/2012. Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense.	
11.2) Bibliografia complementar	
ARISTOTELES. Poética. [S.l.]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2003. BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano. São Paulo: Objetiva, 2000. GASSNER, J. Mestres do teatro I. São Paulo: Perspectiva, 1974. NIETZSCHE. O nascimento da tragédia: ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	

Mariana Soares
Professora
História do Teatro e do Espetáculo I

Carolina Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 15/05/2026 12:55:46.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:29:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745960

Código de Autenticação: aeee54931d





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 8/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 4º Período

Licenciatura em Teatro

Ano 2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Poéticas da Voz na Cena
Abreviatura	Voz na Cena
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professora	Mariana Soares
Matrícula Siape	1950790

2) EMENTA
Expressão Vocal como instrumento de trabalho do ator. Preparação/ treinamento vocal expressivo. Canto para atores.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
- Enumerar as diversas formas e ambientes de aplicação da voz como instrumento: palco, sala de aula, teatro, estúdio e etc. - Avaliar a importância do cuidado do corpo e da voz como instrumento profissional do ator. - Utilizar a voz cantada em criações cênicas. - Utilizar variadas técnicas vocais na composição de personagens e na construção cênica.

4) CONTEÚDO

4) CONTEÚDO		
Conteúdo: Módulo 1: a) Relação entre Voz e Corpo b) Aquecimento e Desaquecimento Vocal c) Voz e Jogo Módulo 2: a) Voz e Espaço b) Voz e Texto Módulo 3: a. Trabalho Vocal extracotidiano b. Voz e construção de personagem		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos e provas individuais, trabalhos e provas coletivas e participação ativa em sala de aula. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Livros, artigos científicos, recursos audiovisuais, sala de aula adequada para atividade prática e demais materiais cujas demandas poderão surgir ao longo da disciplina.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1.ª aula (2h/a) 05 de maio de 2026	Jornadas Estudantis	
2.ª aula (2h/a) 12 de maio de 2026	Apresentação da disciplina	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
3.ª aula (2h/a) 19 de maio de 2026	Respiração e sonoridade
4.ª aula (2h/a) 26 de maio de 2026	Aquecimento vocal e o som das palavras
5.ª aula (2h/a) 02 de junho de 2026	Aquecimento vocal e trabalho sobre imagem da palavra
6.ª aula (2h/a) 09 de junho de 2026	Aquecimento vocal, desaquecimento vocal e imagem da palavra
7.ª aula (2h/a) 16 de junho de 2026	Aquecimento Vocal e trabalho sobre texto
8.ª aula (2h/a) 23 de junho de 2026	Aquecimento vocal, trabalho sobre texto e controle da respiração (Avaliação P1)
9.ª aula (2h/a) 30 de junho de 2026	Trabalho sobre Voz e Corpo
10.ª aula (2h/a) 07 de julho de 2026	Trabalho sobre Voz e Corpo
11.ª aula (2h/a) 14 de julho de 2026	Criação de cenas
12.ª aula (2h/a) 21 de julho de 2026	Criação de cenas
13.ª aula (2h/a) 11 de agosto de 2026	Ensaio de Cenas
14.ª aula (2h/a) 18 de agosto de 2026	Ensaio de Cenas
15.ª aula (2h/a) 25 de agosto de 2026	Ensaio de Cenas
16.ª aula (2h/a) 01 de setembro de 2026	Ensaio de Cenas
17.ª aula (2h/a) 08 de setembro de 2026	Ensaio de Cenas
18.ª aula (2h/a) 15 de setembro de 2026	Mostra de Cenas (Avaliação P2)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
19.ª aula (2h/a) 19 de setembro	SABADO LETIVO
20.ª aula (2h/a) 22 de setembro de 2026	Avaliação P3
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
ALEIXO, Fernando Manoel. Corporeidade da voz: voz do ator. Campinas: Editora Komedi, 2007. BAÊ, Tutti, PACHECO, Cláudia. Canto. Equilíbrio entre Corpo e Som – princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 107 BEUTTENMÜLLER, Glorinha. O Despertar da Comunicação Vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995. CEZIMBRA, Marcia. Maquiagem Técnicas Básicas. Ed SENAC. 2005. GUBERFAIN, Jane Celeste. A voz e a poesia no espaço cênico: uma leitura do método espaço relacional - Beuttemuller/Jane Celeste Guberfain-Rio de Janeiro; Synergia: FAPERJ, 2012 GROTOWSKI, Jerzy. Trad: CONRADO, Aldomar Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. 1987	BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. CHENG, S. C. O Tao da Voz. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. DAVID, Celia Maria. Criação e interpretação musicais em Franca: palco e plateia. Franca: UNESP, 2002. FERNANDES, Frederico (Frederico Augusto Garcia). A voz e o sentido. São Paulo: UNESP, 2007. FORTUNA, Marlene. A Performance da Oralidade Teatral. São Paulo: Annablume, 2000. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997. _____. Voz Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997. MALETTA, Ernani. A Formação do Ator Para Uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas. Tese de Doutorado. UFMG, 2005. MEYER, Sandra. Corpo e as emoções. Revista Repertório Teatro e Dança, n.º 3 Salvador: PPGAC/ UFBA, 2000. PHILADELPHO, Menezes. Poesia Sonora: poéticas experimentais da voz no século XX. Ed. EDUC. São Paulo: Brasil, 1992. QUINTEIRO, E. A. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989. SOUZA, Maria Eleonora Montenegro de. A Alma das Palavras – A voz enquanto imagem das palavras: uma proposta de leitura e em cena-ação. Dissertação de Mestrado. UFBA, 2001. QUINTEIRO, Eudósia Acuña. Estética da Voz. Uma Voz para o Ator. São Paulo: Summus, 1989. VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. Os Cantos da Voz: entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume, 1999. WISNICK, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Mariana Soares
Professora
Componente Curricular Poéticas da Voz na Cena

Carolina Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Curso Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Monteiro Soares, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 15/05/2026 12:47:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745938

Código de Autenticação: b0d9abd6b8





DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

Semestre Letivo: 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Organização dos Sistemas Educacionais II
Abreviatura	OSE II
Carga horária total	80 h/a
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a
Professor	Angellyne Moço Rangel
Matrícula Siape	2673243

2) EMENTA

A relação entre Estado, sociedade e educação: o paradigma neoliberal e mercantil da educação. As políticas educacionais brasileiras contemporâneas a partir da década de 1980, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394/96. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente- [Lei nº 8.069/1990](#), PNE – Plano Nacional de Educação. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação. Sistema de Avaliação em larga escala.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Compreender as políticas educacionais contemporâneas no contexto brasileiro.
- Conhecer as diferentes concepções de Estado e o seu papel frente às políticas educacionais.
- Refletir sobre as principais políticas de educação no Brasil pós-1980 em uma perspectiva crítica.
- Analisar as legislações da educação brasileira em vigor.
- Discutir criticamente os processos de avaliação em larga escala da educação no Brasil

4) CONTEÚDO

1. Estado, capitalismo e política educacional no Brasil:

1.1. O reordenamento do papel do Estado: da crise do Estado de Bem-Estar Social à ofensiva neoliberal;

1.2. O paradigma mercantil na educação pública: panorama das últimas décadas e fundamentos para uma análise crítica;

2. As principais políticas para a educação básica e a legislação em vigor:

2.1. Constituição Federal de 1988 (artigos que tratam de educação);

2.2. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente- [Lei nº 8.069/1990](#) (artigos que tratam de educação);

2.3. LDBEN 9.394/96: contexto histórico, texto da lei e cotidiano escolar;

2.4. PNE e PDE: documentos oficiais e análise crítica;

2.5. Mudanças contemporâneas na organização dos sistemas educacional brasileiro.

3. Avaliações em larga escala: aspectos teóricos

3.1. Avaliações em larga escala na Educação Básica;

3.2. Avaliações em larga escala na Educação Superior.

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, debates em aula, atividades em grupo e individuais, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, seminários, realização de pesquisas.

A avaliação é do tipo formativa, com a consideração e exame da aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Resalta-se que o presente Plano de Ensino se constitui tão somente de uma previsão das atividades a serem realizadas no período, nesta disciplina. O planejamento aqui constante poderá sofrer modificações em função de demandas pedagógicas dos discentes, do docente da disciplina, ou da própria instituição.

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Utilização de computador, datashow, materiais impressos; do espaço da sala de aula, do laboratório LIFE e demais espaços que se fizerem necessários ao desenvolvimento das atividades avaliativas e didáticas.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Percursos históricos em museus	29/08/2026	Necessidade de 2 microônibus para atender a demanda da disciplina.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
04/05 a 08/05/2026 1ª semana de aula (4h/a)	• Apresentação da disciplina • Pesquisa e confecção de cartazes sobre política educacional
11/05 a 16/05/2026 2ª semana de aula (4h/a)	• Confecção de cartazes sobre política educacional
18/05 a 22/05/2026 3ª semana de aula (4h/a)	• Educação no Brasil na atualidade
25/05 a 30/05/2026 4ª semana de aula (4h/a)	• Políticas Educacionais
01/06 a 03/06/2026 5ª semana de aula (4h/a)	• Políticas Educacionais • Estado e educação brasileira
08/06 a 13/06/2026 6ª semana de aula (6h/a)	• Congresso do Núcleo Pólis • Sábado letivo (13/06)
15/06 a 19/06/2026 7ª semana de aula (4h/a)	• Neoliberalismo e educação
22/06 a 27/06/2026 8ª semana de aula (6h/a)	• Neoliberalismo e educação • Aspectos históricos da Educação no Brasil • Sábado letivo (27/06)
29/06 a 04/07/2026 9ª semana de aula (4h/a)	• Atividade escrita • Constituição Federal de 1988
06/07 a 10/07/2026 10ª semana de aula (4h/a)	• Constituição Federal de 1988 • Documentário

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

13/07 a 18/07/2026	
11ª semana de aula (4h/a)	• Estatuto da Criança e do Adolescente – atividade • Estatuto da Criança e do Adolescente
20/07 a 24/07/2026	
12ª semana de aula (4h/a)	• Estatuto da Criança e do Adolescente • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 1996)
10/08 a 14/08/2026	
13ª semana de aula (4h/a)	• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 1996)
17/08 a 22/08/2026	
14ª semana de aula (4h/a)	• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 1996) • Simulado LDBEN
24/08 a 29/08/2026	
15ª semana de aula (6h/a)	• Plano Nacional de Educação • Sábado letivo (29/08)
31/08 a 04/09/2026	
16ª semana de aula (4h/a)	• Semana Saber-Fazer-Saber
08/09 a 12/09/2026	
17ª semana de aula (6h/a)	• Avaliação em Larga Escala • Apresentação de Seminários • Sábado letivo (12/09)
14/09 a 19/09/2026	
18ª semana de aula (4h/a)	• Apresentação de Seminários
21/09 a 25/09/2026	
19ª semana de aula (4h/a)	• Avaliação P3 • Entrega de resultados

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

- AGLIARDI, D. A.; WELTER, C. B.; PIEROSAN, M. R. **O novo Plano Nacional Decenal de E educacionais de Estado**: velhas metas, novos desafios. In: IX Seminário de Pesquisa em Ed ANPED, p. 1-15, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/download/3210/178>>. setembro de 2019.
- ARAUJO, G. C. **Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o pr estudar"**. Educ. rev. n.39, p. 279-292, 2011.
- Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602011000100018&script=sci_ab> em: 03 ago. 2017.
- BEHRING, E. R. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete et. al., (orgs). **S formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-1.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2019.
- BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**:aprova o Plano Nacional de Educa providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/2014/2014/Lei/L13005.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- _____. **LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educ Brasília: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.2004.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- BONAMINO, A; SOUSA, S.Z. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2019.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 Met: Educação. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAVIANI, D. **Política educacional no Brasil após a Ditadura Militar**. Revista HISTEDBR On-Line, v. 18, n. 2, p. 291-304, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652795/18233>> Acesso em: 22 de agosto de 2019.
- _____. **SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica - Documentos de Referência**. 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- _____. **Relatório PISA** - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, Brasília/DF: OECD em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- PERONI, V. **Políticas Públicas e Gestão da Educação em tempos de redefinição do p** Seminário de de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED, p.1-15, : <http://cristinasiqueira.pbworks.com/f/pol%25EDticas_publicas_e%2520gestao_da_educacao_ver>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.
- SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educ. Soc.**, (- Especial, p. 1231-1255, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, p. 9-1 <<http://www.gruporenascer.com.br/wp/wp-content/uploads/2011/04/26-Renascer-Educacao-no-Bra>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

Angellyne Moço Rangel

Professora do Curso Superior de Licenciatura em Letras

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho

Coordenadora Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- Angellyne Moco Rangel, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/05/2026 23:15:23.
- Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 14/05/2026 10:42:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741848
Código de Autenticação: 3229bc3f32





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 12/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 8º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Produção e Gestão cultural
Abreviatura	(...)
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h
Professor	Carolina Almeida Gomes
Matrícula Siape	3193346
2) EMENTA	
Análise das políticas públicas em Artes utilizadas em diversas regiões e cidades brasileiras. Identificação dos tipos de relação com empresas. Estudo da Lei de Direitos autorais. Reconhecimento das ferramentas necessárias para montagem de um espetáculo teatral em cada etapa da produção: elaboração do projeto, pré-produção, produção e pósprodução.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Analisar as políticas públicas para as artes no Brasil, nos âmbitos Federais, Estaduais e Municipais. Compreender a relação empresas x artistas. Estudar a Lei de Direitos autorais e a indicação de ferramentas necessárias para montagem de um espetáculo teatral, abrangendo cada etapa da produção: desde a elaboração do projeto, a pré-produção, a produção e a pós-produção. Elaborar projetos de montagem de espetáculo teatral conforme edital público	

Cultura: conceito, sentidos e construção social. Trabalho imaterial, cultura e dominação Políticas Culturais no Brasil Efeitos e praticas de gestão cultural no espaço escolar. Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: O que faz um produtor cultural? Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: Idealização de Projeto Cultural Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: captação de recursos Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: pré produção Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: Produção Aspectos e etapas da produção e gestão cultural: Pós produção O ensino da produção cultural entre o mercado e a Universidade Criação em produção cultural ações públicas de estímulo à cultura.
--

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Estratégias de ensino-aprendizagem: Aula expositiva dialogada via meet, atividades individuais e em grupo, fórum, pesquisas, entrevistas e avaliação formativa

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: participação, provas de múltipla escolha, trabalhos escritos e entrevistas.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Plataformas moodle e meet

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
05 de maio de 2026	Jornadas Estudantis
1ª aula (3h/a)	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
12 de maio de 2026 2ª aula (3h/a)	Introdução à disciplina - debate: amador x profissional
19 de maio de 2026 3ª aula (3h/a)	Regulamentação da profissão de artista no Brasil
26 de maio de 2026 4ª aula (3h/a)	Empreendedorismo Cultural e Criação do Mei
06 de junho de 2026 5ª aula (3h/a)	Histórico das políticas culturais no Brasil + análise dos editais
09 de junho 2026 6ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais
16 de junho 2026 7ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais + debate sobre acessibilidade cultural
23 de junho 2026 8ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO 1
30 de junho 2026 9ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais
04 de julho 2026 10ª aula (3h/a)	SABADO LETIVO
07 de julho 2026 11ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais
14 de julho 2026 12ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais
21 julho 2026 13ª aula (3h/a)	Captação de Recursos: Aula sobre escrita de projetos culturais
11 de agosto de 2026 14ª aula (3h/a)	Etapas da Produção de Projeto Cultural: planejamento de evento
18 de agosto de 2026 15ª aula (3h/a)	Etapas da Produção de Projeto Cultural: planejamento de evento
25 de agosto de 2026 16ª aula (3h/a)	Etapas da Produção de Projeto Cultural: planejamento de evento
01 de setembro de 2026 17ª aula (3h/a)	Etapas da Produção de Projeto Cultural: planejamento de evento

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
08 setembro de 2026 18ª aula (3h/a)	Etapas da Produção de Projeto Cultural: planejamento de evento
15 de setembro de 2026 19ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO 2 -Produção da Mostra de Cenas
22 de setembro de 2026 19ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO 3

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

**9.2)
Bibliografia
complementar**

9) BIBLIOGRAFIA

Michetti, Miqueli. Burgos, Fernando. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. Dossiê - Empreendedorismo e políticas culturais no Brasil contemporâneo. Políticas culturais em revista. v. 9 n. 2 (2016)

<https://www.instagram.com/carvalhedoproducoes/>

https://www.youtube.com/watch?v=wCgs6gGh3eQ&ab_channel=UOL

<https://www.geekie.com.br/blog/producao-cultural>

Dias, Caio Gonçalves. O Tratamento da Cultura no Brasil e sua Institucionalização: marketing cultural e políticas culturais como processos de formação de Estado (1985-2013). Revista ANTHROPOLÓGICAS Ano 19, 26(2):55-80, 2015

(...)

9. BIBLIOGRAFIA). Trabalho imaterial, cultura e dominação | Immaterial labour, culture and domination. *Liinc Em Revista*, 6(1). <https://doi.org/10.18617/liinc.v6i1.324>
<https://youtu.be/kCinsjSAmRo>

Carolina Almeida Gomes

Professor

Componente Curricular Produção e Gestão cultural

Carolina Almeida Gomes

Coordenador

Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

Curso de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/05/2026 13:50:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745980

Código de Autenticação: 72a905a46b





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 7/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 1º Período

2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Arte-Educação
Abreviatura	AE
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Carolina Gomes
Matrícula Siape	3193346

2) EMENTA
Fundamentos da arte e do ensino da arte. Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. A relação estética e a educação – arte como linguagem. Produção, apreciação e contextualização da arte. Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Desenvolver conhecimentos básicos sobre o ensino de Arte, compreendendo-a como área de conhecimento. 1.2. Específicos: • Compreender os fundamentos da arte e do ensino da arte • Entender as relações entre estética e educação • Conhecer a história da arte-educação no Brasil • Desenvolver o potencial criativo no que tange ao ensino de arte Conhecer as possibilidades de interface entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento

4) CONTEÚDO

4) CONTEÚDO	
MÓDULO 1: a) Introduzir a discussão sobre a formação cultural e sua relação com a arte b) Compreender o conceito de Arte c) Pensar sobre arte e suas linguagens artísticas MÓDULO 2: a) Arte-Educação no Brasil.e suas perspectivas históricas b) Legislação brasileira para o ensino de Arte. c) PCN Arte. Módulo 3: a) Compreender o ensino de arte como experiência estética. b) Analisar as diversas possibilidades da arte-educação e outras áreas do conhecimento. c) O lugar do artista Docente	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva; • Estudos dirigidos; • Atividades em grupo e individuais; • Pesquisas; • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: frequência aos encontros síncronos, trabalhos escritos individuais e em grupo, participação nas aulas síncronas e realização de atividades assíncronas. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).	
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
Apostila; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; transporte: ônibus	
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (2h) 05 de Maio de 2026	Jornadas Estudantis
2.ª aula (2h) 12 de Maio de 2026	Introdução a disciplina: Mapa da Vida - memórias da escola
3.ª aula (2h) 19 de Maio de 2026	Debate sobre o vídeo Caminhos da Escola
4.ª aula (2h) 26 de Maio de 2026	Debate sobre o vídeo Caminhos da Escola

5.ª aula (2) 02 de junho 2026	Debate sobre o conceito de arte
6.ª aula (2h) 09 de junho 2026	Compreender o conceito de Arte e sua implicações
7.ª aula (2h) 16 de junho 2026	Compreender o conceito de Arte e sua implicações
8.ª aula (2h) 23 de junho 2026	AVALIAÇÃO 1
9.ª aula (2h) 30 de junho 2026	Estudo do histórico da arte na educação brasileira
10.ª aula (2h) 04 de julho de 2026	Sábado Letivo
11.ª aula (2h) 07 de julho 2026	Estudos sobre Ana Mae Barbosa - Proposta Triangular
12.ª aula (2h) 14 de julho 2026	Estudos sobre Luiz Rufino - Pedagogia da Encruzilhada
13.ª aula (2h) 21 de julho 2026	Estudos sobre as escolas indígenas
14.ª aula (2h) 11 de agosto de 2026	Debate sobre o lugar do Professor Artista
15.ª aula (2h) 18 de agosto de 2026	Debate sobre o lugar do Professor Artista
16.ª aula (2h) 25 de Agosto de 2026	Atividades Práticas de Planejamento de Aulas
17.ª aula (2h) 01 de setembro 2026	Preparação para Semana do Saber
18.ª aula (2h) 08 de setembro de 2026	AVALIAÇÃO 2
19.ª aula (2h) 15 de setembro de 2026	Participação na Mostra de Cena
20.ª aula (2h) 22 de setembro de 2026	AVALIAÇÃO 3
9) BIBLIOGRAFIA	

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da Arte no Brasil. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2001. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Editora Ática, 2003. MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir, e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.	BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. 74 BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1984. BARBOSA, Ana Mae. Educação e Desenvolvimento cultural e artístico. In: Educação e Realidade; gênero e educação. Porto Alegre, vol. 20, n.2, jul/dez.1995, p.9-17. BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. Arte-Educação: realidade ou utopia? Pelotas: ETEP, 1994. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2019. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Darcy Ribeiro – N.º 9.394/1996. CAMPOS. N. P. A construção do olhar estético-crítico do educador. Florianópolis: UFSC, 2002. COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000. DESGRANGES, Flávio. Formação de espectadores: a relevância da questão e os procedimentos pedagógicos utilizados. In Anais do Seminário Nacional de Arte Educação. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2003. DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. DUARTE JR. João Francisco. Por que arte-educação? 6. ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 1991. FRANZ, T. S. Educação para uma compreensão crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. HOOKE, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013. OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte, História e Ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001

Carolina Gomes
Professor
Componente Curricular Arte-Educação

Carolina Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 14:38:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745508
Código de Autenticação: 27f0f60501





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 19/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 6º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Tecnologias Aplicadas ao Ensino do Teatro
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Mônica Cristina Mesquita de Souza
Matrícula Siape	1912147
2) EMENTA	
Contextualização histórica das novas mídias e tecnologias na produção artística e no sistema das artes. Sua utilização no teatro, evolução história, estética e perspectivas. As novas tecnologias aplicadas à cena, ao corpo e ao espetáculo. O uso das novas tecnologias e mídias na contemporaneidade, como recurso e linguagem na produção artística, aplicadas ao ensino do teatro.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
- Identificar o significado das novas tecnologias em seu percurso histórico, influências estéticas e utilização nas artes em geral e especificamente nas artes cênicas; - Pesquisar sobre o que está sendo feito e como os recursos tecnológicos vem sendo aplicados em espetáculos e nas artes cênicas em geral, cenários, iluminação, sonorização, corpo, personagens virtuais e novas possibilidades e perspectivas de utilização; - Conhecer e compreender as diversas manifestações do teatro e das artes cênicas em geral (dança, ópera, performance e circo) mediadas por artefatos tecnológicos digitais. - Avaliar criticamente as relações entre arte, teatro e as tecnologias contemporâneas; - Elaborar critérios básicos para o emprego das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao espetáculo, à educação mais especificamente no ensino do teatro;	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
UNIDADE-1 Teatro, Tecnologia e Audiovisual O que é tecnologia? Relações entre Arte e Tecnologia. O que Virtual. Possibilidades de utilização das tecnologias digitais associadas ao teatro e ensino do teatro. Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem. UNIDADE-2 Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder. UNIDADE-3 Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital. UNIDADE-4 Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual. Videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros UNIDADE-5 Projeto Final Com formato a ser definido pelo grupo podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada. Práticas de fotografia. Estudo dirigido Atividades em grupo e individuais. Prática de Editoração gráfica. Apresentação de Projeto Final.		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; laboratório de informática para aulas práticas, plataformas digitais diversas como Moodle.		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA-1 06/05/2026 1.ª encontro (2h/a)	Semana de recepção dos calouros	
SEMANA-2 13/05/2026 2.ª encontro (2h/a)	Apresentação do componente curricular e critérios de avaliação. Teatro, Tecnologia e Audiovisual O que é tecnologia? Relações entre Arte e Tecnologia. O que Virtual. Possibilidades de utilização das tecnologias digitais associadas ao teatro e ensino do teatro	
SEMANA-3 20/05/2026 3.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.	
SEMANA-4 27/05/2026 4.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-5 03/06/2026 5.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.
SEMANA-6 10/06/2026 6.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.
SEMANA-7 17/06/2026 7.ª encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder.
SEMANA-8 24/06/2026 8.ª encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder
SEMANA-9 01/07/2026 9.ª encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder Avaliação 1 (A1)
SEMANA-10 04/07/2026 10.ª encontro (2h/a)	Sábado Letivo - Apresentação de Projetos
SEMANA-11 08/07/2026 11.ª encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder
SEMANA-12 15/07/2026 12.ª encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-13 22/07/2026 13.ª encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-14 12/08/2026 14.ª encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-15 19/08/2026 15.ª encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-16 26/08/2026 16.ª encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros)
SEMANA-17 02/09/2026 17.ª encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros) * Semana do Saber-Fazer-Saber
SEMANA-18 09/09/2026 18.ª encontro (2h/a)	Projeto Final - Desenvolvimento de trabalho com formato a ser definido previamente pelo grupo podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico
SEMANA-19 16/09/2026 19.ª encontro (2h/a)	Projeto Final - Trabalho em grupo com formato a ser definido previamente pela turma podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico Apresentação do trabalho Avaliação 2 (A2)
SEMANA-20 23/09/2026 20.ª encontro (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
CALLEGARO, T. Ensino de Arte e os Projetos Colaborativos via Internet. Tese Doutoral, USP. São Paulo, 1999. LEVY, P. O Quê é Virtual. Editora 34. São Paulo, 1999. SPANGHERO, Maíra. A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.	GOMEZ, M. V. Educação em Rede. Uma visão emancipadora. Cortez, Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2004. GORINI, Paula O. A Rede da Dança: uma cartografia em movimento. Dissertação defendida como requisito parcial para obtenção de título de mestre. Programa de Pós-graduação, Faculdade de Comunicação Social, UERJ. Rio de Janeiro, 2012. SANTOS, W. Nuevas Tecnologias: pintura digital, digitalización y manipulación criativa del imagen aplicada en la formación del profesorado de Educación Artística. Revista Solta Voz, Volume 14 n.2, UFG/CEPAE. Goiânia/Go, 2003. SAMPAIO, N., MARIZA L. Alfabetização Tecnológica do Professor. Ed. Vozes. Petropolis, RJ, 2000. SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. Experimento, 2000. SANTANA, Ivani. A Dança na Cultura Digital. Salvador: EDUFBA, 2006

Mônica Cristina Mesquita de Souza

Professor
Componente Curricular Tecnologias Aplicadas ao Ensino
do Teatro

Carolina Almeida Gomes

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Monica Cristina Mesquita de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/05/2026 15:46:50.
- **Carolina Almeida Gomes**, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 18/05/2026 13:09:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746042

Código de Autenticação: db9c84cf29





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 18/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 1º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Improvisação Teatral
Abreviatura	
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Mônica Cristina Mesquita de Souza
Matrícula Siape	1912147
2) EMENTA	
Atividades práticas e teóricas que desenvolvam processos de improvisação com finalidade a criação e experiências corporais no espaço: o jogo teatral, o jogo de máscaras, partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento. A prática do jogo cênico, com todos os elementos constituintes da cena teatral.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
- Desenvolver atividades práticas tendo como referência os seguintes elementos do fenômeno teatral: ator, espaço, espectador; - Compreender a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; - Experimentar os seguintes princípios de teatro: presença cênica, foco, triangulação, concentração da atenção, linha contínua de ação. - Ter consciência da tríade no treinamento do ator: Percepção, Sensação e o Imaginário; - Improvisar com base nos jogos teatrais; - Buscar o corpo expressivo; - Investigar os estados extra-cotidianos do ator; - Experimentar os diferentes gêneros literários: épico, lírico e dramático; - Preparar o corpo cênico; - Explorar o trabalho de Máscara (Máscara Neutra, Larvária, Meia máscara, Máscara expressiva). - Desenvolver cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais; - Compreender a noção de situação dramática (personagem, conflito); - Improvisação com objetos e outros elementos cênicos - Realizar improvisações a partir de uma estrutura dramática	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
UNIDADE-1 Breves conceitos sobre cultura, arte, teatro e improvisação teatral. O teatro como “arte da ação” física - a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; Preparação corporal (alongamento, aquecimento e jogos tendo como base o gesto e movimento corporal). Iniciação aos jogos dramáticos, teatrais – movimento, sensibilização, consciência corporal e espacial . Breve histórico sobre a improvisação teatral. Base do jogo improvisacional: Onde, quem e o quê. Criação de pequenas cenas – lugar, conflito, personagens. UNIDADE 2 Jogos de memória e improvisação com objetos. Preparação corporal (alongamento, exercícios de força e flexibilidade, aquecimento, desaquecimento) Jogos de criatividade, memória, ritmo, expressividade. A improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro, Criação de cenas com partiras de ações físicas. Fenômeno teatral: ator, espaço, espectador (relação espacial) Criação e experimentação de cenas Construção de pequenas narrativas através de cenas improvisadas: Corpo Cênico– improvisação de pequenas cenas. A Tríade Teatral – Ator, texto e plateia. Relação espacial, com simulação de lugares. Criação de cenas com objetos. Proposta de Seminário sobre o ator, texto e público no teatro – Baseado no livro a Natureza e Sentido da Improvisação Teatral (Sandra Chacra). UNIDADE 3 Improvisação com personagens, trabalho com voz e corpo. Preparação corporal e criação de personagens Desenvolvimento de pequenas cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais. UNIDADE-4 Corpo Cênico. Corpo cotidiano e extracotidiano. Criação de pequenas cenas em duplas e grupos. Teatro do Oprimido (experimentação de exercícios de teatro fórum, teatro imagem, teatro jornal). Improvisação com imagens. Relação espacial (palco/plateia). Experimentações de improvisações com Viewpoints Criação de pequenas cenas em duplas e grupos Jogos de improvisação como espetáculo. Match de improvisação (Robert Gravel). Breves conceitos do teatro-esporte (Texto Mariana Muniz - Keith Johnstone) Resultado de processo em forma de improvisação como espetáculo – game cênico - presencial.		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada, Seminário. Diário de Bordo. Práticas corporais diversas. Estudo dirigido Atividades em grupo e individuais. Experimentações práticas de improvisações. Avaliação formativa.		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; sala ampla com tatame para aulas práticas, objetos diversos para improvisações, grupo no WhatsApp, plataforma Moodle e Padlet		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA-1 06/05/2026 1.ª encontro (3h/a)	Semana de Recepção dos Calouros - Participação nas Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA-2 13/05/2026 2.ª encontro (3h/a)	Recepção dos Estudantes. Apresentação da disciplina. Breves conceitos sobre cultura, arte, teatro e improvisação teatral. O teatro como “arte da ação” física - a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro. Atividades práticas com preparação corporal, exercícios e jogo	
SEMANA-3 20/05/2026 3.ª encontro (3h/a)	Preparação corporal (alongamento, aquecimento e jogos tendo como base o gesto e movimento corporal). Iniciação aos jogos dramáticos, teatrais – movimento, sensibilização, consciência corporal e espacial. Atividades práticas com preparação corporal, exercícios e jogos	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-4 27/05/2026 4.ª encontro (3h/a)	Preparação corporal (alongamento, aquecimento e jogos tendo como base o gesto e movimento corporal). Iniciação aos jogos dramáticos, teatrais – movimento, sensibilização, consciência corporal e espacial. Atividades práticas com preparação corporal, exercícios e jogos
SEMANA-5 03/06/2026 5.ª encontro (3h/a)	Preparação corporal (alongamento, aquecimento e jogos tendo como base o gesto e movimento corporal). Iniciação aos jogos dramáticos, teatrais – movimento, sensibilização, consciência corporal e espacial. Atividades práticas com preparação corporal, exercícios e jogos
SEMANA-6 10/06/2026 6.ª encontro (3h/a)	Iniciação aos jogos dramáticos, teatrais – movimento, sensibilização, consciência corporal e espacial . Breve histórico sobre a improvisação teatral. Base do jogo improvisacional: Onde, quem e o quê. Criação de pequenas cenas – lugar, conflito, personagens. Jogos de memória e improvisação com objetos. Preparação corporal (alongamento, exercícios de força e flexibilidade, aquecimento, desaquecimento) Jogos de criatividade, memória, ritmo, expressividade. A improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro, Jogos de memória e improvisação com objetos. Preparação corporal (alongamento, exercícios de força e flexibilidade, aquecimento, desaquecimento) Jogos de criatividade, memória, ritmo, expressividade. A improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro.
SEMANA-7 17/06/2026 7.ª encontro (3h/a)	Preparação corporal (alongamento, exercícios de força e flexibilidade, aquecimento, desaquecimento) Jogos de criatividade, memória, ritmo, expressividade. A improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro, Jogos de memória e improvisação com objetos. Preparação corporal (alongamento, exercícios de força e flexibilidade, aquecimento, desaquecimento) Jogos de criatividade, memória, ritmo, expressividade. A improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro.
SEMANA-8 24/06/2022 8.ª encontro (3h/a)	A Tríade Teatral – Ator, texto e plateia. Relação espacial, com simulação de lugares. Criação de cenas com objetos. Proposta de Seminário sobre o ator, texto e público no teatro – Baseado no livro a Natureza e Sentido da Improvisação Teatral (Sandra Chacra). Avaliação 1 (A1) Seminário Parte-1
SEMANA-9 01/07/2026 9.ª encontro (3h/a)	A Tríade Teatral – Ator, texto e plateia. Relação espacial, com simulação de lugares. Criação de cenas com objetos. Proposta de Seminário sobre o ator, texto e público no teatro – Baseado no livro a Natureza e Sentido da Improvisação Teatral (Sandra Chacra). Avaliação 1 (A1) Seminário Parte-2
SEMANA-10 04/07/2026 10.ª encontro (3h/a)	Sábado Letivo - Projetos
SEMANA-11 08/07/2026 11.ª encontro (3h/a)	Criação de cenas com partiras de ações físicas. Fenômeno teatral: ator, espaço, espectador (relação espacial) Criação e experimentação de cenas Construção de pequenas narrativas através de cenas improvisadas: Corpo Cênico– improvisação de pequenas cenas.
SEMANA-12 15/07/2026 12.ª encontro (3h/a)	Improvisação com personagens, trabalho com voz e corpo. Preparação corporal e criação de personagens Desenvolvimento de pequenas cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais. Improvisação com personagens, trabalho com voz e corpo. Preparação corporal e criação de personagens. Corpo Cênico. Corpo cotidiano e extracotidiano. Criação de pequenas cenas em duplas e grupos.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-13 22/07/2026 13.ª encontro (3h/a)	Teatro do Oprimido (experimentação de exercícios de teatro fórum, teatro imagem, teatro jornal). Improvisação com imagens. Relação espacial (palco/plateia).
SEMANA-14 12/08/2026 14.ª encontro (3h/a)	Experimentações de improvisações com Viewpoints
SEMANA-15 19/08/2026 15.ª encontro (3h/a)	Criação de pequenas cenas em duplas e grupos Jogos de improvisação como espetáculo. Estudos dos Sistema Impro. Breves conceitos do teatro-esporte (Texto Mariana Muniz - Keith Johnstone)
SEMANA-16 26/08/2026 16.ª encontro (3h/a)	Criação de pequenas cenas em duplas e grupos Jogos de improvisação como espetáculo. Estudos dos Sistema Impro. Breves conceitos do teatro-esporte (Texto Mariana Muniz - Keith Johnstone)
SEMANA-17 02/09/2026 17.ª encontro (3h/a)	Criação de pequenas cenas em duplas e grupos Jogos de improvisação como espetáculo. Match de improvisação (Robert Gravel) . Estudos dos Sistema Impro. Breves conceitos do teatro-esporte (Texto Mariana Muniz - Keith Johnstone)
SEMANA-18 09/09/2026 18.ª encontro (3h/a)	Criação de pequenas cenas em duplas e grupos Jogos de improvisação como espetáculo. Match de improvisação (Robert Gravel) Estudos dos Sistema Impro. Breves conceitos do teatro-esporte (Texto Mariana Muniz - Keith Johnstone). Associando a uma metodologia híbrida com o que foi estudado.
SEMANA-19 16/09/2026 19.ª encontro (3h/a)	Resultado de processo em forma de improvisação como espetáculo – game cênico - presencial. Aula aberta como resultado de processo. Avaliação 2 (A2)
SEMANA-20 23/09/2026 20.ª encontro (3h/a)	 Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1991. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2002. SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. Perspectiva, 2000.	COURTNEY, R. Jogo, teatro e pensamento. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2001 HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996. MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade. São Paulo: Edusp, 1984. RYNGAERT, J. Jogar, representar...São Paulo: Cosac Naify, 2009

Mônica Cristina Mesquita de Souza

Professor
Componente Curricular Improvisação Teatral

Carolina Almeida Gomes

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Monica Cristina Mesquita de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/05/2026 15:44:51.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:08:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746089

Código de Autenticação: 67865a618a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 2/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura ou Tecnólogo em Teatro

2º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Plástica e Teatro de Formas Animadas
Abreviatura	PTFA
Carga horária presencial	40h/a
Carga horária de atividades teóricas	20h/a
Carga horária de atividades práticas	20h/a
Carga horária de atividades de Extensão	0h/a
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Matrícula Siape	2390569
2) EMENTA	
Estudo das potencialidades expressivas do teatro de formas animadas e sua interlocução com as possibilidades pedagógicas. Elaboração, criação e prática dos materiais expressivos e fatores representativos em teatro de bonecos: trilha sonora, iluminação, cenários, figurino, palco e efeitos especiais. Criação e concepção de bonecos (personagens) em técnicas e categorias variadas em consonância com a elaboração de pequenas cenas que serão encenadas pelos alunos em forma de avaliação dos ensinamentos propostos. Improvisação por meio da criação de diversas peças para os mesmos personagens propostos	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
• Despertar no discente uma consciência estética do objeto animado e suas potencialidades expressivas em sala de aula. • Possibilitar ao aprendiz uma prática e vivência básica em teatro de bonecos, com conhecimentos abrangentes das técnicas que permitem representações teatrais de ideias e pensamentos realizados apenas com a manipulação de bonecos. • Capacitar o discente no que diz respeito à confecção própria de bonecos manipuláveis.	

6) CONTEÚDO
1) Formas animadas na contemporaneidade 2) Linguagens da animação - Manipulação direta - Teatro de Sombras - Fantoches - Teatro de objetos - Cinema stop motion - Máscara 3) Teatro infanto-juvenil
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado coo ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, seminários e apresentações artísticas em grupo ou individuais. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Utilização do laboratório de Plásticas do curso de Licenciatura em Teatro, materiais disponíveis e outros a serem trazidos pelos estudantes como tesouras, papéis, cola, tecidos, linha e agulha, aviamentos, gaze gessada.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Laboratório 104D	todos os encontros	materiais plásticos supracitados
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
04/05/26	Cine Jornadas	
11/05/26	Apresentação disciplina: O que é Teatro de Formas Animadas?	
16/05/26 (sáb)	Teatro de animação	vídeos indicados no google sala de aula
18/05/26		SITCHIN, Henrique. Algumas reflexões sobre o Teatro d Animação. In: A possibilidade do novo no teatro de anim Paulo: Edição do Autor, 2009.
25/05/26	Cinema de animação (stop motion)	OLIVEIRA, Flávio. Uso da técnica de stop-motion como de metodologia ativa. ouvirOUver, [S. l.], v. 18, n. 1, 202
01/06/26	Teatro para crianças	SICHTIN, Henrique. O teatro para crianças: problemática: solucio-lunáticas. [S.l.]: Cia Truks, 2015.
08/06/26	Máscara	ACHCAR, Ana. Pedagogias da máscara em crise: riso e dramatúrgicas. Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes C [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15, 2022.
15/06/26	Seminários	pesquisa autônoma passível de suporte docente
22/06/26		
29/06/26		
06/07/26		
13/07/26		
18/07/26 (sáb)	Ensaaios	
20/07/26		
10/08/26	Ensaaios + entrega do trabalho teórico individual	pesquisa autônoma passível de suporte docente
17/08/26	Ensaaios	
24/08/26	Ensaaios	
31/08/26	Ensaio geral	
14/09/26	Mostra de Cenas	
21/09/26	P3	
11) BIBLIOGRAFIA		
11.1) Bibliografia básica		11.2) Bibliografia complementar

11) BIBLIOGRAFIA	
AMARAL, A. M. Teatro de Formas Animadas. São Paulo: EDUSP, 1993. _____. Teatro de Bonecos no Brasil. São Paulo: Com-Arte, 1994. _____. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 1997. _____. O ator e seus duplos. São Paulo: EDUSP/ Senac,, 2002.	APOCALYPSE, A. Dramaturgia para a nova forma da marionete. Belo Horizonte: EAM, s/d. BAIRD, B. L'art des Marionnettes. New York: The Ridge Press, 1965. BALARDIM, P. Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação. Porto Alegre: Fumproarte, 2004. BALDWIN, P. Toy Theatres of the world. London: Zwemmer, 1992. BELTRAME, V. (org.). Teatro de Sombras: técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005. _____. (org.). Teatro de bonecos: distintos olhares sobre a teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008. BLUMENTHAL, E. Puppetry: a world history. New York: Abarams, 2005. _____.; TAYMOR, J.; MONDA, A. Julie Taymor: Playing with Fire. New York: Abrams, 2007. CONVERSO, C. Entrenamiento del titiritero. México DF: Escenologia AC, 2000. ESCUDEIRO, A. O bonequeiro de escada. Fortaleza: IMEPH, 2007. FILHO, H. B. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro: MinC/Inacen, 1987. FINCH, C. Jim Henson: The Works. New York: Random House, 1993. FOURNEL, P. Les marionnettes. Paris: Bordas Spetacles, 1982. GIROUX, S. M.; SUZUKI, T. Bunraku: Um Teatro de Bonecos. São Paulo: Perspectiva, 1991. GURGEL, D. João Redondo: Teatro de Bonecos no Nordeste, Petrópolis: Vozes, 1986. _____. O reinado de Baltazar: Teatro de João Redondo. Natal: Fundação Capitania das Artes, 2008. JURKOWSKI, H. Consideraciones sobre el teatro de titeres. Bilbao: Concha de la Casa, 1990. KOURILSKY, F. Le Bread and Puppet Theatre. Lausanne: La Cité, 1971.

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
 Professora
 Componente Curricular Plástica e Teatro de Formas Animadas

Carolina Almeida Gomes
 Coordenadora do curso superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Siqueira Queiroz de Carvalho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/05/2026 15:21:10.
- **Carolina Almeida Gomes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 11:57:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741068
 Código de Autenticação: 245ba9d568





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 3/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

3º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História do Teatro Brasileiro I
Abreviatura	HTB I
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Maria de Carvalho
Matrícula Siape	3193346
2) EMENTA	
Estudo da cultura popular brasileira. Compreensão das principais características do teatro jesuíta e do teatro dos séculos XVII, XVIII e XIX no Brasil.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Desenvolver conhecimentos sobre a cultura popular brasileira e as formas teatrais do período desde o início da colonização até o século XIX. 1.2. Específicos: • Compreender as características da cultura popular brasileira • Entender as relações entre teatralidade e o teatro convencional • Conhecer a história do teatro feito no início da colonização (teatro jesuítico) • Reconhecer personagens chave para o desenvolvimento de práticas teatrais no Brasil colônia • Conhecer a relação entre as práticas feitas em terras brasileiras e a cultura dos colonizadores • Desenvolver o pensamento crítico sobre a história oficial narrada em documentos e obras literárias	
4) CONTEÚDO	
Módulo 1: a) Análise dos desafios de uma escrita da história do teatro brasileiro Módulo 2: a) Compreender as características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil no início do período colonial (séc. XVI), considerando a contribuição da população indígena como um elemento chave. b) Conhecer as práticas teatrais realizadas nos séculos XVII e XVIII, levando em conta manifestações culturais dos povos indígenas e negros presentes no território brasileiro. Módulo 3: a. Refletir sobre os parâmetros do chamado teatro profissional no Brasil b. Compreender o movimento Teatral Romântico no país. c. Compreender os movimentos teatrais Realistas e Naturalistas brasileiro. d. Compreender a criação da Comédia de Costumes no Brasil e a obra de Martins Pena	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Apostila; Multimídia: computador, televisão e caixa de som; transporte: ônibus

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
------	--

04/05/26	Apresentação da disciplina + Participação nas Jornadas	
11/05/26	Conceitos de Arte, cultura popular e cultura brasileira. Reconhecimento da cultura pré-colonial.	RISÉRIO, Antonio. Textos tropicais. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 7, p. 125-134, 1990.
16/05/26 (sáb)	Teatro jesuítico	ANCHIETA, José de. Teatro de Anchieta. Edição de Armando Cardoso. São Paulo: Loyola, 1977.
18/05/26	Conceito de comportamento espetacular	ICLE, Gilberto. Da antropologia teatral à etnocenologia: pré-expressividade e comportamento espetacular. Repertório Teatro & Dança, Salvador, v. 12, n. 12, p. 28-34, 2009.
25/05/26	Cultura indígena, catequese, colonização e teatro jesuítico	BOSI, Alfredo. Anchieta ou as flechas opostas do sagrado. In: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 64-93.
01/06/26	Cultura indígena, catequese, colonização e teatro jesuítico	ROCHA, João Cezar de Castro. Uma teoria de exportação? Ou: "Antropofagia como visão do mundo". In: ROCHA, João Cezar de Castro; RUFFINELLI, Jorge (Org.). Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena. São Paulo: É Realizações, 2011. p. 647-668.
08/06/26	Teatro brasileiro na era colonial e a catequese jesuítica	CARVALHO, S. de. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço. Sala Preta, 15(1), 2015. p. 6-53.
15/06/26	P1	
22/06/26	Séculos XVII e XVIII	LEITE. O Teatro dos Séculos XVII e XVIII. In: História do teatro no Brasil e na Bahia: das primeiras ações teatrais jesuíticas ao PréModernismo / Rodrigo Moraes Leite. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2022. p.24-26.

29/06/26	Século XVIII e o surgimento das casas de ópera	MAYOR, Mariana Soutto. O teatro do século XVIII no Brasil: das festas públicas às casas de ópera. Revista aSPAs, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 103-110, dez. 2015.
06/07/26	Romantismo	FARIA, João Roberto Gomes de. Para ler o teatro romântico brasileiro. Guia bibliográfico da FFLCH. Tradução . São Paulo: FFLCH/USP, 2016.
13/07/26	Comédia	ARÊAS, Vilma. A comédia no romantismo brasileiro: Martins Pena e Joaquim Manuel de Macedo. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 76, p. 197-217, nov. 2006.
18/07/26 (sáb)	Teatro romântico brasileiro	DIAS, Gonçalves. Leonor de Mendonça. In: Poesia Completa e Prosa Escolhida. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. PENA, Martins. O juiz de paz da roça: comédia em um ato. Rio de Janeiro: Livraria de Cruz Coutinho, 1871.
20/07/26	Teatro musicado	NEVES, Larissa de Oliveira. Ode ao teatro musicado nacional em quatro etapas, um prólogo e um epílogo. Urdimento–Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.
10/08/26	Apanhado histórico revisionista	ARAÚJO, Nélson de. Alguns Aspectos do Teatro no Brasil nos Séculos XVIII e XIX. Latin American Theatre Review, Lawrence, v. 10, n. 2, p. 43-51, 1977.
17/08/26	Revisão histórica e Reverberações contemporâneas	CHEMIN, Uriel de Mesquita. Teatro, racismo e identidade: a influência colonial na cena artística brasileira até o século XX. Urdimento –Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 56, dez. 2025.
24/08/26	Revisão de conteúdos e leituras de peças	
31/08/26	P2	
14/09/26	Mostra de Cenas	
21/09/26	P3	

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Julieta et alii. Identidade cultural do Brasil. Vargem Grande Paulista: A -9 Ed. 1999.	BELÉM, Elisa. Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. <i>Sala Preta</i> , 16(1), 120-131, 2016.
ANDRADE, Mário. Danças dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia/INL, 1983.	CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil. São Paulo: Ed. USP, 1986.
ARÊAS, Vilma Sant'Anna. Na tapera de Santa Cruz. São Paulo: Martins Fontes, 1987.	COSTA, Laís Batista. A teatralidade nas manifestações de cultura popular. Uberlândia/MG: XII Seminário de iniciação científica, UFU, 2008.
AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise. São Paulo: Editora Ática, 1995.	FARIA, João Roberto. Teatro e escravidão no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2022.
	GUINSBURG, J. et al. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.
	LIGIÉRO, Zeca. Outro Teatro: Arte e educação entre a tradição e as experiências performáticas. Niterói/RJ: UFF, Revista Poiésis, 13(19), 15-28, 2018.
	_____. Teatro das Origens: estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
	MAGALDI, Sábado. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 2004.
	MAYOR, Mariana Soutto. O teatro do século XVIII no Brasil: das festas públicas às casas de ópera. <i>Revista Aspas</i> , 5(2), 103-110, 2015.
	MENDES, Míriam Garcia. O negro e o teatro brasileiro. São Paulo: Hucitec-IBAC, Fundação Cultural Palmares, 1993.
	SANTOS, Joel Rufino dos. A história do negro no teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2014.
	TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso. São Paulo: Objetiva, 2018.

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Professor
Componente Curricular HTB I

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/05/2026 15:25:40.
- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 11:55:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741073
Código de Autenticação: 3fb81a843e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 1/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Teatro Educação I
Abreviatura	TED I
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h/a
Professor	Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Matrícula Siape	2390569
2) EMENTA	
Análise de perspectiva histórica a partir da literatura especializada na área do teatro-educação: trajetórias, saberes, finalidades e legislação. Estudos e investigação das abordagens metodológicas baseadas nos jogos de improvisação (aprendizado com o teatro): breve discussão. Estudos e investigação na formação do professor de teatro: concepções, trajetórias de vida, prática pedagógica e os desafios da prática docente. Perspectivas de processos e experimentações (artístico-estético-pedagógica) teatrais aplicadas nas práticas de ensino formais (Fundamental, Médio e EJA) e não formais (práticas educativas sociais).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Introdução ao Ensino do Teatro 1.2. Específicos: Analisar as perspectivas do ensino de teatro-educação no contexto brasileiro Identificar as principais abordagens metodológicas para o ensino do teatro Avaliar as contribuições dos estudos realizadas para a formação do professor de teatro no Brasil Ilustrar os processos e experimentações com o teatro nas práticas educativas	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
1. História do Ensino do Teatro 1.1. Ensino formal e informal 1.2. Correntes contextualistas e essencialistas 1.3. Educação conservadora e as revoluções teóricas do XX 2. Metodologias do ensino do Teatro 2.1. Metodologia conservaora 2.2. Metodologias práticas: jogos teatrais, jogo dramático, drama e outras. 3. Fundamentos éticos e estéticos do Ensino de Teatro 3.1. Paulo Freire 3.2. Diálogo com o Teatro Contemporâneo 3.3. Teatro e dramaturgia nacional		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado coo ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarrem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
• laboratório de Teatro • Grupo de whatsapp • Textos disponibilizados • Encontros síncronos e suporte assíncrono		
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
07/05/26	Apresentação disciplina (fichamentos + Freire) + bonecos	
14/05/26	História do Ensino do Teatro	KOUDELA, Ingrid. Teatro e/ou educação In:JogosTeatrais.SãoPaulo: Perspectiva, 1984. P. 17-25
21/05/26	Viola Spolin	DESGRANGES, Flavio. O sistema de jogos teatrais. In: Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. p. 109 – 121.
28/05/26	Drama como método	DESGRANGES, Flavio. O drama: construção coletiva de uma narrativa teatral. In: Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. p.122-138.
11/06/26	Teatro do Oprimido de Augusto Boal	DESGRANGES, Flavio. As técnicas do teatro do oprimido. In: Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. p. 69-77.
18/06/26	Peças didáticas de Brecht	DESGRANGES, Flávio. A revisão da peça didática e a Pedagogia Teatral de Bertolt Brecht. In: PedagogiadoTeatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. p. 79-86.

25/06/26	Jogo dramático de Jean Pierre Ryngaert	DESGRANGES, Flavio. O jogo dramático e a construção do discurso. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. p. 92-108.
27/06/26 (sáb)	Fundamentos éticos e estéticos da educação	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
02/07/26		
09/07/26		
16/07/26	Teatro na escola + explicações do seminário e trabalho individual	PUPO, Maria Lúcia. Teatro e educação formal. In: CORADESQUI, Glauber. Teatro na escola: experiências e olhares. Brasília, 2010. Fundação Athos Bulcão, p. (10-18).
23/07/26	Jogos como metodologia de ensino do Teatro e Teatro como metodologia ativa de ensino	SOARES, Carmela. Jogo Teatral: a noção de objeto estético. In: Pedagogia do jogo teatral uma poética do efêmero. São Paulo, HUCITEC, 2010. P. 29-38.
13/08/26	Trabalho escrito individual	Todo material da disciplina
	Seminário: Jogo dramático de Jean Pierre Ryngaert	Arquivos de suporte disponibilizados no classroom + pesquisa autônoma em bases científicas confiáveis e verificáveis
	20/08/26 Seminário: Jogos Teatrais de Viola Spolin	
	27/08/26 Seminário: Peças didáticas de Brecht	
	03/09/26 Seminário: Teatro do Oprimido de Augusto Boal	
	10/09/26 Seminário: Drama como método	
12/09/26 (sáb)	Finalização	
17/09/26	Mostra de Cenas	
24/09/26	P3	

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

CABRAL, Beatriz. Pedagogia do teatro e teatro na educação. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4 realizado em 1998. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia>.

CABRAL, B. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: Urdimento Revista de Estudos em Artes Cênicas n. 10, pp. 39-48. Florianópolis: PPGT-CEART-UDESC, 2008.

CARREIRA, A. L.; CABRAL, B. A. V. O Teatro como Conhecimento. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Memórias ABRACE IX: Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas Organização André Carreira [etal.]. Rio de Janeiro: 7letras, 2006. p.01-16.

CONCÍLIO, V. Professor de teatro: existe? In: Urdimento Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 10, pp. 73-8. Florianópolis: PPGT-CEART-UDESC, 2008.

COURTNEY, R. Jogo teatro e educação -as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COUTINHO, M. H. A favela como palco e personagem. Rio de Janeiro: De Petrus, 2012.

CUNHA, Ademilson Henrique da Cunha. Teatro na escola: proposta para a educação moderna. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/monographia>. DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

ESTEVE, J. M. O mal estar-docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIA, J. R. História do Teatro Brasileiro: Das Origens ao Teatro Profissional da Primeira Metade do Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Volume 1. FUSARI, MARIA F.R.; FERRAZ, MARIA, H.C.T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GUINSBURG, J. FARIA, J. R.; LIMA, M. A. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2006.

9) BIBLIOGRAFIA

	HUIZINGA, JOHAN. Homo Ludens –o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.
	ICLE, GILBERTO. Pedagogia da arte: entre-lugares da escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012
	.JAPIASSU, RICARDO. A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
	_____. Metodologia do ensino de teatro. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
	KORMANN, E. O teatro na educação artística. Florianópolis: Lunardelli/UDESC, 1978.
	KOUDELA, INGRIND. D.; JÚNIOR, JOSÉ SIMÃO. Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.
	KOUDELA, I. D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço Nacional de Teatro. Teatro na educação: subsídios para o seu estudo. Rio de Janeiro: DDD, 1976.	_____. A nova proposta de ensino do Teatro. Sala Preta.Revista de artes cênicas –ECA-USP, São Paulo, n. 2, p. 2339, 2002
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1998.	.LDB-Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º9.394, de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1999.	D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.LEHMANN, H-T. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac-Naify, 2007.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares de Jovens e Adultos: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 2002.	LIBÂNEO. JOSÉ CARLOS; ALVES, NILDA. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
	LIMA, MARIA APARECIDA. O projeto político-pedagógico: uma reposta da comunidade escolar. Bauru, SP: Edusc, 2006.
	MARTINS, G. S. L. O ensino do Teatro para além de um mero entretenimento In: Revista científica /FAP. v.1, jan./dez. 2006, Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2006.
	MERISIO, P.; CAMPOS, V. Teatro ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2011.MOREIRA, ANTONIO FLAVIO. Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e DesafiosCortez, 2003.
	MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do Jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.
	ORTEGA y GASSET, JOSÉ. A Ideia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1991.
	PAVIS, P. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
	PEREGRINO, Y. ; SANTANA, P.Ensinando Teatro: uma análise crítica das propostas dos PCNs. Disponível em: < http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/livro/5.html PERISSÉ, GABRIEL. A formação Estética dos Professores e O Universo das artes e a DidáticaIN: Estética & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
	PRADO, D. A. História Concisa do teatro Brasileiro: 1570-1908. São Paulo: EDUSP, 2003.
	PEIXOTO, FERNANDO. O que é Teatro?São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos).
	SACRISTAN, GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a práticaPorto Alegre: Editora Artmed, 2000.
	SANTANA, A. P.Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
	SANTANA, Arão Paranaguá (Coord.); SOUZA, Luiz Roberto; RIBEIRO, Tânia Costa. Visões da ilha: Apontamentos sobre Teatro e Educação. São Luís, 2003.
	SANTANA, A. P. Um novo currículo de Teatro para o Ensino Médio: Indagações, desafios, perplexidades e outras questões de natureza político-pedagógica. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes Rabetti. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
	SLADE, P. O Jogo Dramático Infantil. São Paulo: Summus, 1978.
	SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996.
	SOARES, C. C.Pedagogia do Jogo Teatral Uma Poética do Efêmero –O Ensino do Teatro na Escola Pública. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010 (Pedagogia do Teatro).
	TAVARES, R. Entre coxias e recreios: recortes da produção carioca sobre o ensino do teatro. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.
	TARDIF, MAURICE; LESSARD, CLAUDE. O trabalho docente –elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
	TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaud de; RUCKSTADTER Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER Vanessa Campos Mariano. O teatro jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. In: HISTEDBR On-line, Campinas, n. 25, p. 33-43, mar. 2007.

9) BIBLIOGRAFIA	VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
	VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: Reinventando mundos. In: FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001 ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Professora
Componente Curricular Teatro Educação I

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora do curso superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/05/2026 15:09:15.
- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 12:04:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741064
Código de Autenticação: 180442a184





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 2/2026 - CARTCC/DEBPCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

5º Período

Período letivo 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Teatro II
Abreviatura	LEAT II
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professor	Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Matrícula Siape	2390569

2) EMENTA
Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso de acordom a realidade da comunidade do entorno das respectivas "Escolas Polo" – LEAT.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Desenvolvimento do olhar para a comunidade nos contextos de Ensino do Teatro 1.2. Específicos: Promover a inserção dos licenciandos do quinto período da sua formação acadêmica no contexto das comunidades das escolas públicas. Desenvolver atividades artístico-didático-pedagógicas em teatro, em parceria com a escola Polo LEAT, sob orientação de um(a) docente do Curso de Licenciatura em Teatro e a supervisão de um(a) docente de cada escola Polo.

4) CONTEÚDO
1. Pedagogia do Teatro 2. Estruturação de uma sequência diática 3. Relação com o campo de atuação

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Atividades de extensão** - Planejamento e execução de atividades de campos que articulem os saberes da disciplina e do curso em diálogo com os saberes da comunidade em atividades de ensino do Teatro.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: participação nas atividades extensionistas, provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

- Grupo de whatsapp
- Textos disponibilizados
- Encontros síncronos presenciais
- Encontros assíncronos de suporte

07/05/26	Apresentação disciplina	
14/05/26	Teatro aplicado + divisão grupos seminário	NOGUEIRA, Márcia Pompeo. A opção pelo teatro em comunidades: alternativas de pesquisa. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 127–136, dez. 2008.
21/05/26	Pedagogia do Oprimido enquanto alicerce teórico para o Teatro Aplicado.	FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
28/05/26	A construção do discurso excludente	ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
11/06/26	Teatro do Oprimido enquanto alicerce teórico e proposta metodológica para o Teatro Aplicado	BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (p.15-40)
18/06/26	Metodologia no Teatro em Comunidade	NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro e Comunidade: dialogando com Brecht e Paulo Freire. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 9, p. 069–085, 2018.
25/06/26	Geografia do poder e a globalização da exploração	SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
27/06/26 (sáb)		
02/07/26	Ecologia dos saberes	SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009. cap. 1, p. 23-71.
09/07/26	Hierarquia de saberes e a Arte	Oliveira, M. S. Reflexões sobre a ecologia dos saberes na prática educacional: A arte como possibilidade de emancipação. Scias. Arte Educação, 1(1), 64–77, 2018.
16/07/26	Território e Arte, Pedagogia das Artes na zona rural	MELO, amanda et al. Poéticas do meu lugar: o ensino de Arte na construção da noção de pertencimento. São Paulo. IAE, 2019.
23/07/26	visita ao Polo Arte na Escola	
13/08/26	Seminário	
20/08/26	Seminário	
27/08/26	Seminário	
03/09/26	Entrega do trabalho individual sobre um dos livros	
10/09/26	Finalização	
12/09/26 (sáb)	Revisão para P3	
17/09/26	Mostra de Cenas	
24/09/26	P3	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA	
CUNHA, A. H. da C. Teatro na escola: proposta para a educação moderna. Disponível em: http://www.fapa.com.br/monographia. DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. LIMA, M. A. O projeto político-pedagógico: uma reposta da comunidade escolar. Bauru, SP: Edusc, 2006.	FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. ICLE, G. Pedagogia da arte: entre-lugares da escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. MARTINS, G. S. L. O ensino do Teatro para além de um mero entretenimento. In: Revista científica /FAP. v.1, jan./dez. 2006, Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2006. MERISIO, P.; CAMPOS, V. Teatro ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2011. MOREIRA, A. F. Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e Desafios, São Paulo: Cortez, 2003. MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do Jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Professor
Componente Curricular Laboratório de ensino e
aprendizagem de Teatro II

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora do curso superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/05/2026 15:16:08.
- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 11:58:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741067
Código de Autenticação: d5252ade67





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 1/2026 - CARTCC/DEBPCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

4º Período

Período letivo 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Teatro I
Abreviatura	LEAT I
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professor	Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Matrícula Siap	2390569
2) EMENTA	
Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso de acordo com a realidade da comunidade do entorno das respectivas "Escolas Polo" – LEAT.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Desenvolvimento do olhar para a comunidade nos contextos de Ensino do Teatro 1.2. Específicos: Promover a inserção dos licenciandos do quinto período da sua formação acadêmica no contexto das comunidades das escolas públicas. Desenvolver atividades artístico-didático-pedagógicas em teatro, em parceria com a escola Polo LEAT, sob orientação de um(a) docente do Curso de Licenciatura em Teatro e a supervisão de um(a) docente de cada escola Polo.	
4) CONTEÚDO	
1. Pedagogia do Teatro 2. Estruturação de uma sequência didática 3. Relação com o campo de atuação	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. Atividades de extensão - Planejamento e execução de atividades de campos que articulem os saberes da disciplina e do curso em diálogo com os saberes da comunidade em atividades de ensino do Teatro. Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: participação nas atividades extensionistas, provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).	
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
- Grupo de whatsapp - Textos disponibilizados - Encontros síncronos presenciais - Encontros assíncronos de suporte	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
06/05/26	Jornadas + Apresentação da disciplina	
13/05/26	Pedagogia teatral contemporânea	ICLE, Gilberto. Da Pedagogia do Ator à Pedagogia Teatral: verdade, urgência, movimento. O Percevejo Online, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2009.
20/05/26	Conteúdos em Teatro	ICLE, Gilberto. Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em teatro?. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 17, p. 70-77, 2018.
27/05/26	Encenação como pedagogia do teatro	GOMES, Sidmar. Realidade Estranhada e a Cena Teatral. Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 025–034, 2018.
03/06/26	Corpo e espaço na Pedagogia do Teatro	PORTILHO e CAVALHO. O Ensino de Teatro e a construção de espaços heterotópicos no IFFluminense campus Campos Centro. PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura, 11(20), 178-193. 2021.
10/06/26	Avaliação em Teatro	Cabral, B. A. Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades. Sala Preta, 2, 213-220. 2002.
13/06/26 (sáb)	Planejamento da ação de extensão	
17/06/26	Planejamento	Carvalho, Maria Siqueira Queiroz de. Desenhando as minhas estratégias. In: Plano de infiltrações na escola. Unirio: Rio de Janeiro, 2020.
24/06/26	Planejamento da ação de extensão em diálogo com a turma e formato do plano de aula.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
01/07/26	Entrega e apresentação do plano de aula + Teste da aula planejada	
08/07/26	Teste da aula planejada	
15/07/26		
22/07/26	Visita ao Polo Arte na Escola	
12/08/26	Atividade de extensão	
19/08/26		
26/08/26		
29/08/26 (sáb)	Direcionamentos sobre a resenha	
09/09/26	Finalização e entrega do trabalho individual	
16/09/26	Mostra de Cenas	
23/09/26	P3	

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
CUNHA, A. H. da C. Teatro na escola: proposta para a educação moderna. Disponível em: http://www.fapa.com.br/monographia . DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. LIMA, M. A. O projeto político-pedagógico: uma reposta da comunidade escolar. Bauru, SP: Edusc, 2006.	FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. ICLE, G. Pedagogia da arte: entre-lugares da escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. MARTINS, G. S. L. O ensino do Teatro para além de um mero entretenimento. In: Revista científica /FAP. v.1, jan./dez. 2006, Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2006. MERISIO, P.; CAMPOS, V. Teatro ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2011. MOREIRA, A. F. Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e Desafios, São Paulo: Cortez, 2003. MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do Jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/05/2026 15:13:15.
- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 12:03:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 741066
Código de Autenticação: 99e1514dc0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 4/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

__1__º Semestre / __3__ Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Poéticas da voz
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Marcelo Rauta
Matrícula Siape	1699430

2) EMENTA

Consciência, presença e domínio da voz. Linguagem e voz na prática escolar. Reflexões psicopedagógicas sobre a voz na educação.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Conhecer o aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal.
- Enumerar os diversos processos envolvidos na produção vocal: postura, emissão,

ressonância, articulação, respiração, etc.

- Descrever os processos da fonação: respiração, ataque, intensidade, altura, tessitura e discriminação das várias vozes (vozes agudas e graves).
- Avaliar a importância do cuidado do corpo e da voz como instrumento profissional

docente.

- Compreender as diversas maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais.
- Reconhecer dificuldades e inabilidades vocais.
- Elaborar exercícios corporais e vocais para aquecimento, utilização correta e desaquecimento vocal.

4) CONTEÚDO

1. O aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal

2. postura, emissão, ressonância, articulação

3. Processos da fonação: respiração, ataque, intensidade, altura, tessitura e discriminação das várias vozes (vozes agudas e graves).

4. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação em legato e staccato

5. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação e dinâmicas

6. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação, dinâmicas e agógicas

7. Elaboração das atividades para a apresentação em grupo

8. Ensaio

9. Avaliação 1 (Apresentação de atividade criativa elaborada pelos alunos: contar história, parlendas etc. com uso de articulações, dinâmicas e agógicas)

10. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais. (Tipos de Coral e conjuntos vocais)

11. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais. (Manifestação teatral por meio de Óperas)

12. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais. (Manifestação teatral por meio de Musicais)

13. Texturas sonoras aplicadas à voz (polifonia, monofonia e homofonia)

14. Vocalises e atividades de aquecimento vocal

4) CONTEÚDO

15. Vocalises, atividades de aquecimento vocal e canções em uníssono à escolha dos alunos (ensaio em pequenos grupos)

16. Vocalises, atividades de aquecimento vocal e canções em uníssono à escolha dos alunos (ensaio em pequenos grupos)

17. Ensaio de canções em uníssono para a apresentação

18. Avaliação 2 (A2): Apresentação das canções ensaiadas

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos e apresentações musicais coletivas e em dupla. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Partituras, livros, cadernos, teclado musical, quadro branco, computador, recursos audiovisuais e percussão corporal.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
---------------	---------------	-------------------------------

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1.ª aula (2h/a)	1. O aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal
2.ª aula (2h/a)	2. postura, emissão, ressonância, articulação
3.ª aula (2h/a)	3. Processos da fonação: respiração, ataque, intensidade, altura, tessitura e discriminação das várias vozes (vozes agudas e graves).
4.ª aula (2h/a)	4. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação em legato e stacatto
5.ª aula (2h/a)	5. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação e dinâmicas
6.ª aula (2h/a)	6. Jogos musicais (parlendas e trava-línguas) com articulação, dinâmicas e agógicas
7.ª aula (2h/a)	7. Elaboração das atividades para a apresentação em grupo
8.ª aula (2h/a)	8. Ensaio
9.ª aula (2h/a)	9. Avaliação 1 (Apresentação de atividade criativa elaborada pelos alunos: contar história, parlendas etc. com uso de articulações, dinâmicas e agógicas)
10.ª aula (2h/a)	10. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais. (Tipos de Coral e conjuntos vocais)
11.ª aula (2h/a)	11. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais. (Manifestação teatral por meio de Óperas)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

12.^a aula **12. Maneiras da expressão vocal de crianças, jovens, adultos e dos grupos sociais.**
(2h/a) **(Manifestação teatral por meio de Musicais)**

13.^a aula **13. Texturas sonoras aplicadas à voz (polifonia, monofonia e homofonia)**
(2h/a)

14.^a aula **14. Vocalises e atividades de aquecimento vocal**
(2h/a)

15.^a aula **15. Vocalises, atividades de aquecimento vocal e canções em uníssono à escolha dos alunos (ensaio em pequenos grupos)**
(2h/a)

16.^a aula **16. Vocalises, atividades de aquecimento vocal e canções em uníssono à escolha dos alunos (ensaio em pequenos grupos)**
(2h/a)

17.^a aula **17. Ensaio de canções em uníssono para a apresentação**
(2h/a)

18.^a aula **Avaliação 2 (A2): Apresentação das canções ensaiadas**
(2h/a)

19.^a aula **19. Resultado e Revisão para a Avaliação 3**
(2h/a)

20.^a aula **Avaliação 3 (A3)**
(2h/a)

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

- BEHLAU, M.; PONTES, P. **Higiene vocal: cuidando da voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 3. ed. Ampliada e atualizada, 2001.
- BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- LE HUCHE, F.; ALLALI, A. **A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada.** Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.
- MELLO, E. B. de S. **Educação da voz falada.** Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.
- CARVALHO FILHO, Moacir Ferraz de. **A Voz Parte do Corpo.** Dissertação (Mestrado em Artes). Campinas/SP: Unicamp, 2002.
- FERREIRA, L. P. (org.). **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia.** São Paulo: Summus, 1988.
- FERREIRA, L. **Era uma vez... a voz.** São Paulo: Prófono, 2000.
- SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Unesp, 1991.
- SERRA, M. M.; DELGADO, C. D.; TAULL, M. T. **1000 ejercicios y juegos aplicados a las actividades corporales de expresión.** v. 1. Barcelona: Paidotribo, 1995.
- SOARES, R. M. F.; PICCOLOTTO, L. **Técnicas de impostação e comunicação oral.** São Paulo: Loyola, 1977.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à Poesia Oral.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Marcelo Rauta de Souza
Professor
Componente Curricular Poéticas da voz

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Rauta de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 10:27:10.
- **Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2026 11:53:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745402
Código de Autenticação: 52c14f425a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 6/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

__2__º Semestre / __2__ Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Fundamentos da Musicalidade Teatral
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Marcelo Rauta
Matrícula Siape	1699430

2) EMENTA

Conceituação e definição de elementos gerais da linguagem musical tonal e parâmetros da Música (ritmo, melodia, harmonia, forma, caráter). Desenvolvimento de habilidades inerentes à leitura e à escrita musicais (convencionais e/ou não convencionais). O uso da voz cantada como instrumento do desenvolvimento da percepção da afinação e ritmos musicais. Conjuntos instrumentais de ênfase rítmica como elementos formadores da percepção rítmica musical. O corpo como instrumento de exploração rítmica. A música como estrutura educativa transdisciplinar em Arte.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Possibilitar uma vivência musical sistematizada e orientada à compreensão dos elementos da linguagem musical, de maneira global e transdisciplinar.
- Desenvolver habilidades perceptivas que viabilizem a identificação dos diversos elementos musicais, através da voz, de instrumentos musicais e do corpo.

4) CONTEÚDO

1. Parâmetros do som e leitura

1.1. altura, duração, intensidade e timbre

1.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

4) CONTEÚDO

2. Parâmetros do som e leitura

2.1. altura, duração, intensidade e timbre

2.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)

3. Parâmetros do som e leitura

3.1. Leitura e escrita musical: notação não convencional

4. Parâmetros do som e leitura

4.1. Apresentação de leitura e escrita musical: notação não convencional elaborada pelos alunos.

5. O ritmo em música

5.1. Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)

6. O ritmo em música

6.1. Pausas das figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)

7. Atividade de solfejo

7.1. Solfejo de 5 notas diatônicas e ritmos simples.

8. Revisão para a Avaliação 1

Avaliação 1 (A1)

10. Apreciação e estética na música de tradição europeia

10.1. História e apreciação da música do período Barroco

11. Apreciação e estética na música de tradição europeia

11.1. História e apreciação da música do período Barroco

12. Apreciação e estética na música de tradição europeia

12.1. História e apreciação da música do período Clássico

13. Apreciação e estética na música de tradição europeia

13.1. História e apreciação da música do período Clássico

14. Apreciação e estética na música de tradição europeia

14.1. História e apreciação da música do período Romântico

15. Apreciação e estética na música de tradição europeia

15.1. História e apreciação da música do período Romântico

16. Revisão para a Avaliação 2

Avaliação 2 (A2)

18. Resultado e revisão para a Avaliação 3

Avaliação 3 (A3)

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos e apresentações musicais coletivas e em dupla. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Partituras, livros, cadernos, teclado musical, quadro branco, computador, recursos audiovisuais e percussão corporal.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
	1. Parâmetros do som e leitura
	1.1. altura, duração, intensidade e timbre
1.ª aula (2h/a)	1.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)
	2. Parâmetros do som e leitura
	2.1. altura, duração, intensidade e timbre
2.ª aula (2h/a)	2.2. Leitura e escrita musical: Pauta e claves (convencional)
	3. Parâmetros do som e leitura
3.ª aula (2h/a)	3.1. Leitura e escrita musical: notação não convencional
	4. Parâmetros do som e leitura
4.ª aula (2h/a)	4.1. Apresentação de leitura e escrita musical: notação não convencional elaborada pelos alunos.
	5. O ritmo em música
5.ª aula (2h/a)	5.1. Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)
	6. O ritmo em música
6.ª aula (2h/a)	6.1. Pausas das figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima e colcheia)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

7. Atividade de solfejo

7.ª aula (2h/a) 7.1. Solfejo de 5 notas diatônicas e ritmos simples.

8. Revisão para a Avaliação 1

8.ª aula (2h/a)

Avaliação 1 (A1)

9.ª aula (2h/a)

10. Apreciação e estética na música de tradição europeia

10.ª aula (2h/a) 10.1. História e apreciação da música do período Barroco

11. Apreciação e estética na música de tradição europeia

11.ª aula (2h/a) 11.1. História e apreciação da música do período Barroco

12. Apreciação e estética na música de tradição europeia

12.ª aula (2h/a) 12.1. História e apreciação da música do período Clássico

13. Apreciação e estética na música de tradição europeia

13.ª aula (2h/a) 13.1. História e apreciação da música do período Clássico

14. Apreciação e estética na música de tradição europeia

14.ª aula (2h/a) 14.1. História e apreciação da música do período Romântico

15. Apreciação e estética na música de tradição europeia

15.ª aula (2h/a) 15.1. História e apreciação da música do período Romântico

16. Revisão para a Avaliação 2

16.ª aula (2h/a)

Avaliação 2 (A2)

17.ª aula (2h/a)

18. Resultado e revisão para a Avaliação 3

18.ª aula (2h/a)

Avaliação 3 (A3)

19.ª aula (2h/a)

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Vistas de prova

20.ª aula (2h/a)

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

CIAVATTA, L. **O Passo**: música e educação. Rio de Janeiro: Ciavatta, 2012.

FREITAS, S. P. **Lenga La Lenga**: jogos de mãos e copos. Porto Alegre: Ciranda cultural, 2006.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

9.2) Bibliografia complementar

ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com Sons e Brincando com a Música**. São Paulo: Paulinas, 2002.

FONTEIRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepex, 2011.

PAZ, E. A. **Pedagogia Musical Brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Marcelo Rauta de Souza

Professor

Componente Curricular Fundamentos da Musicalidade
Teatral

Carolina Almeida Gomes

Coordenador

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Rauta de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 10:32:50.
- **Carolina Almeida Gomes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 11:50:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 745419

Código de Autenticação: 2eb993208d





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 22/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 7º Período

Ano 2026-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Encenação Teatral
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Estudo dos principais encenadores e das características de suas obras. Compreender o papel do encenador e o seu papel na construção da unidade estética do espetáculo. Tendo base a coerência entre a proposta de encenação, o trabalho de preparação de atores, a concepção e execução de todo o processo da montagem análise de texto, estrutura dramática, concepção estética da cena e do espetáculo. Os elementos da encenação: ator e movimento, figurino, cenário, iluminação, maquiagem e sonoplastia. Construção de projetos de encenação e montagem teatral orientada. Apresentação de propostas de cenas a serem dirigidas pelos alunos.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
- Estudar os principais encenadores e as características de suas obras; - Compreender a função do encenador no processo criativo em teatro e nas artes da cena como um todo; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; - Pesquisar , selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; - Contextualizar a(s) proposta(s); - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo; - Construir projetos de encenação; - Apresentar o(s) processo(s) de pesquisa e proposta de encenação aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final. - Oferecer ao aluno a vivência de pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO		
UNIDADE-1 Breve Histórico da Encenação Teatral. Estudo dos principais encenadores e das características de suas obras. Compreender o papel do encenador e o seu papel na construção da unidade estética do espetáculo. UNIDADE-2 Proposta de encenação, o trabalho de preparação de atores, a concepção e execução de todo o processo da montagem análise de texto, estrutura dramática, concepção estética da cena e do espetáculo UNIDADE-3 Os elementos da encenação: ator e movimento, figurino, cenário, iluminação, maquiagem e sonoplastia. Construção de projetos de encenação e montagem teatral orientada. UNIDADE-4 Projeto de Encenação. Construção e apresentação de propostas de encenação.		
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada. Vídeos de espetáculos e palestras. Artigos. Seminários. Experimentações práticas. Apresentação de Projeto Final.		
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; sala ampla para experimentações cênicas		
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
SEMANA-1 05/05/2026 1.ª e 2ª aulas (4h/a)	Recepção dos Calouros - Participação nas Jornadas da Licenciatura em Teatro	
SEMANA-2 12/05/2026 3.ª aula (2h/a)	- Apresentação da ementa e critérios de avaliação - Breves conceitos sobre a encenação teatral - Aula expositiva sobre a encenação teatral - A função do encenador no processo criativo em teatro e nas artes da cena - Estudo sobre os principais encenadores e as características de suas obras; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; Pesquisar, selecionar, desenvolver e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; Trabalho com artigos e vídeos para aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas.	
SEMANA-3 19/05/2026 4.ª aula (2h/a)	- Aula expositiva sobre a encenação teatral - A função do encenador no processo criativo em teatro e nas artes da cena - Estudo sobre os principais encenadores e as características de suas obras; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; Pesquisar, selecionar, desenvolver e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; Trabalho com artigos e vídeos para aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas.	

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-4 26/05/2026 5.ª aula (2h/a)	- Aula expositiva sobre a encenação teatral - A função do encenador no processo criativo em teatro e nas artes da cena - Estudo sobre os principais encenadores e as características de suas obras; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; Pesquisar, selecionar, desenvolver e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; Trabalho com artigos e vídeos para aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas.
SEMANA-5 02/06/2026 6.ª aula (2h/a)	- Estudo sobre os principais encenadores e as características de suas obras; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; Pesquisar, selecionar, desenvolver e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; Trabalho com artigos e vídeos para aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas.
SEMANA-6 09/06/2026 7.ª aula (2h/a)	- Estudo sobre os principais encenadores e as características de suas obras; - Estudar as principais correntes e tendência de encenação teatral; Pesquisar, selecionar, desenvolver e experienciar propostas cênicas que principalmente possam ser aplicadas no ensino; Trabalho com artigos e vídeos para aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas.
SEMANA-7 16/06/2026 8.ª aula (2h/a)	- Seminário sobre encenadores contemporâneos.
SEMANA-8 23/06/2026 9.ª aula (2h/a)	- Seminário sobre encenadores contemporâneos.
SEMANA-9 30/06/2026 10.ª aula (2h/a)	- Seminário sobre encenadores contemporâneos. Avaliação 1 (A1)
SEMANA-10 04/07/2026 11.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral
SEMANA-11 07/07/2026 12.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas; - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral.
SEMANA-12 14/07/2026 13.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-13 21/07/2026 14.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral (sábado letivo a confirmar com a coordenação)
SEMANA-14 11/08/2026 15.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral.
SEMANA-15 18/08/2026 16.ª aula (2h/a)	- Trabalho individual e posteriormente coletivo para criação de proposta e aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Experimentações de algumas propostas; - Estudos sobre a construção dos projetos de encenação; - Pesquisa, concepção e criação de um projeto visando a montagem teatral.
SEMANA-16 01/09/2026 17.ª aula (2h/a)	- SEMANA DO SABER FAZER SABER
SEMANA-17 08/09/2026 18.ª aula (2h/a)	- Apresentar o(s) processo(s) de pesquisa e proposta de encenação aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.
SEMANA-18 15/09/2026 19.ª aula (2h/a)	- Apresentar o(s) processo(s) de pesquisa e proposta de encenação aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final. Avaliação 2 (A2)
SEMANA-19 22/09/2026 20.ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 199	COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989. FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo. Ed. SENAC, 1998. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. STANISLAVSKI, Constantin A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005

Raquel Fernandes

Professor
Componente Curricular - Encenação Teatral

Carolina Almeida Gomes

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/05/2026 21:29:13.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:06:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746516
Código de Autenticação: 75feaa7deb





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 21/2026 - CLTCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 1º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos da Arte
Abreviatura	Fund. Arte
Carga horária presencial	40 h
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	40 h
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	40 h
Carga horária/Aula Semanal	2 h
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Estudo, comparações e desenvolvimento da essência da produção artística ocidental, no campo das artes visuais e produção plástica, da Pré-história à Pós Modernidade. Relevância, influências e desdobramentos no campo cultural ao longo da História da humanidade.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Contribuir para a formação estética dos discentes. Contextualizar e apreciar criticamente a produção artística no campo das artes visuais, dentro do seu contexto histórico, social e cultural, da pré-história à Pós Modernidade. Identificar, analisar e refletir sobre a arte, a partir da leitura de obras expressivas. Assim como suas possíveis influências na produção artística atual.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
não se aplica	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
não se aplica () Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo		
Resumo: não se aplica		
Justificativa: não se aplica		
Objetivos: não se aplica		
Envolvimento com a comunidade externa: não se aplica		
6) CONTEÚDO		
1. A história da arte e a Idade Antiga – O reflexo da sociedade e a produção estética e utilitária. Fundamentos da estética; 2. O Renascimento e os princípios fundamentais da estética da Idade Moderna; 3. A arte moderna e a subjetividade do homem. O reflexo do comportamento na produção artística; 4. Arte Brasileira e as diversas influências: africanas, indígenas e europeias. A formação do olhar no Brasil e o conceito da Arte Afrobrasileira.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC): • Aula expositiva dialogada, leitura e crítica de texto, observação e crítica às imagens, debates e atividade prática de artes plásticas para consolidar experiência. • Atividades em grupo ou/e individuais, respeitando a forma de aprendizagem de cada estudante na sua individualidade. • Pesquisas de temas, obras e artistas de acordo com diversos contextos históricos.		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de Aula com TV e/ou data-show		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
05/05/2026 1.ª / 2ª aulas (4 h/a)	JORNADAS DA LICENCIATURA EM TEATRO	
12/05/2026 3.ª aula (2 h/a)	Apresentação do plano de ensino. Elementos das artes visuais.	
19/05/2026 4.ª aula (2 h/a)	A história da arte e sua amplitude temporal e espacial.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
26/05/2026 5.ª aula (2 h/a)	Elementos das artes visuais.
02/06/2026 6.ª aula (2 h/a)	Elementos das artes visuais.
09/06/2026 7.ª aula (2 h/a)	Elementos das artes visuais.
16/06/2026 8.ª aula (2 h/a)	Arte Antiga
23/06/2026 9.ª aula (2 h/a)	Renascimento e Barroco
30/06/2026 10.ª aula (2 h/a)	P1 - Exibição do vídeo
04/07/2026 (Sábado Letivo) 11.ª aula (2 h/a)	Atividade de Sábado Letivo - Seminário de Pesquisa em Arte
07/14/2026 12.ª aula (2 h/a)	Arte moderna mundial
14/07/2026 13.ª aula (2 h/a)	Arte moderna brasileira Fotografia, impressionismo e expressionismo
21/07/2026 14.ª aula (2 h/a)	Arte contemporânea mundial
11/08/2026 15.ª aula (2 h/a)	Arte contemporânea brasileira
18/08/2026 16ª aula (2h/a)	Arte afrobrasileira parte 1
01/09/2026 17ª (2h/a)	Arte afrobrasileira parte 2
08/09/2026 18ª aula (2h/a)	Arte indígena
15/09/2026 19ª aula (2h/a)	Entrega do trabalho de P2

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
22/09/2026 20ª aula (2h/a)	P3 e resultados
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
ALAMBERT, F. A semana de 22: a aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1994. BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte. 9. ed. Campinas: Papirus, 2001. BAUMGART, F. E. Breve história da arte. Tradução de Marcos Holler. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	CHENEY, S. História da arte. Tradução de Sérgio Milliet. 1. ed. São Paulo: Rideel, 1995. 3v CHILVERS, I. (Compeorg.). Dicionário Oxford de arte. Tradução Marcelo Brandão Cipolla; revisão técnica Jorge Lúcio de Campos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DROSTE, M.; Bauhaus, 1919-1933. Koln: Benedikt Taschen, 1994. FAURE, É. A arte antiga. Tradução Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990. _____. A arte medieval. Tradução Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990. _____. A arte renascentista. Tradução Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990. JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v.3.

Raquel Fernandes
Professora
Componente Curricular Fundamentos da Arte

Carolina Almeida Gomes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 17/05/2026 20:38:16.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC0001 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 18/05/2026 13:06:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746513
Código de Autenticação: 5aa304e60c





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 7/2026 - CMPETCC/DPPGECC/DIRPLANCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre

Ano 2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Diálogos com a escola campo III
Abreviatura	----
Carga horária presencial	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professora	Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Matrícula Siape	2720205

2) EMENTA
Ensino Médio: entre a formação propedêutica e a profissional. Inclusão escolar: direito de todas as pessoas. Orientação e acompanhamento das atividades propostas para o Estágio. Discussão dos dados levantados a partir das atividades realizadas no campo de estágio.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Geral: • Compreender a importância da escola inclusiva no desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio. Específicos: • Conhecer os documentos legais que norteiam o Ensino Médio brasileiro. • Refletir sobre a Educação Profissional de nível médio. • Entender a pertinência de se considerar a cotidiano dos alunos nos planejamentos didáticos. • Conceituar educação inclusiva. • Refletir sobre as situações vivenciadas no estágio à luz da teoria trabalhada em sala de aula.

4) AVALIAÇÃO
Não se aplica

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
Não se aplica
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
Resumo: Não se aplica		
Justificativa: Não se aplica		
Objetivos: Não se aplica		
Envolvimento com a comunidade externa: Não se aplica		
6) CONTEÚDO		
1. Ensino Médio: entre a formação propedêutica e a profissional. 1.1 O Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular. 1.2 O trabalho docente no Novo Ensino Médio. 1.3 As relações dos jovens e dos adultos com o mundo do trabalho. 2. Inclusão escolar: direito de todas as pessoas 2. A Lei 13.146 e os direitos da pessoa com deficiência. 2.2 Inclusão escolar: desafios e perspectivas. 2.3 Acessibilidade e Desenho Universal na Educação. 3. O Estágio Curricular Supervisionado 3.1 Abordagens sobre o cotidiano da escola; 3.2 A Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades; 3.3 A questão da educação inclusiva no cotidiano das instituições de ensino.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
-----	-----	-----
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
06/05/2026 1.ª aula (2h/a)	Atividade com alunos do Ensino Médio	
13/05/2026 2.ª aula (2h/a)	- Apresentação da ementa. - Diálogos sobre as atividades que serão desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado.	
20/05/2026 3.ª aula (2h/a)	- Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado. - Preenchimento do formulário eletrônico.	
27/05/2026 4.ª aula (2h/a)	- O Ensino Médio e as suas bases legais - Organização das atividades de estágio.	
03/06/2026 5.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Ensino Médio: entre a educação técnica e a propedêutica. Texto: Acácia Kuenzer. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.	
10/06/2026 6.ª aula (2h/a)	II Congresso de Educação do Núcleo Pólis - Diálogos sobre educação e formação docente.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17/06/2026 7.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
24/06/2026 8.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Novo Ensino Médio. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
01/07/2026 9.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o trabalho docente no Novo Ensino Médio. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
04/07/2026 10.ª aula (2h/a)	Seminário das pesquisas da Licenciatura em Teatro.
08/07/2026 11.ª aula (2h/a)	- Atividade sobre o Ensino Médio. - Roda de conversa sobre as observações realizadas no Estágio Curricular Supervisionado.
15/07/2026 12.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre a Lei 13.146 e os direitos da pessoa com deficiência. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
22/07/2026 13.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o texto "Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?" de Mantoan. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
12/08/2026 14.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre Acessibilidade e Desenho Universal na Educação. - Orientação para a atividade sobre a observação dos espaços da escola básica (campo de estágio)
19/08/2026 15.ª aula (2h/a)	Roda de conversa sobre as barreiras existentes nas escolas observadas.
26/08/2026 16.ª aula (2h/a)	- Atividade: pensando o planejamento pedagógico em uma perspectiva inclusiva. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
29/08/2026 17.ª aula (2h/a)	Estudo Dirigido: redação do relatório de estágio seguindo as orientações compartilhadas.
02/09/2026 18.ª aula (2h/a)	- Atividade sobre a Educação de Jovens e Adultos - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
09/09/2026 19.ª aula (2h/a)	- Entrega do Relatório Final de Estágio. - Atividade: Avaliando as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.
16/09/2026 20.ª aula (2h/a)	Diálogo sobre os relatórios de estágio.
23/09/2026 21ª aula (2h/a)	- P3 - Plantão para tirar dúvidas.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar

11) BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2026. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 20 maio 2026. MORAIS, A. V. (Org.) ; GUIMARÃES, D. N. (Org.) ; MELO, D. C. F. (Org.) . Pessoas com deficiência, práticas inclusivas e anticapacitismo. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2025. Disponível em: https://incluir.org/wp-content/uploads/2025/11/E-book_Pessoas-com-deficiencia-praticas-inclusivas-e-anticapacitismo.pdf. Acesso em: 20 maio 2026. KUENZER, A. (org.) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	CENPEC; LITTERIS. O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social no Brasil. In.: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. FRIGOTTO, G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (Org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006. MORAIS DOS SANTOS, Erick Wesley; LIMA FERREIRA, Carlos Augusto. O trabalho docente no Novo Ensino Médio: entre velhas e novas contradições. Revista Trabalho Necessário, [S. l.], v. 23, n. 51. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/65554. Acesso em: 20 maio. 2026. PLETSCH, M. D. (Org.). Acessibilidade de desenho universal aplicada à aprendizagem na educação superior. Nova Iguaçu: ObEE, 2020.

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Professora
Diálogos com a Escola Campo III

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica do Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/05/2026 21:19:46.
- **Carolina Almeida Gomes**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 21/05/2026 08:41:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 748346
Código de Autenticação: d36447fbb0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 6/2026 - CMPETCC/DPPGECC/DIRPLANCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre

Ano 2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Diálogos com a escola campo I
Abreviatura	----
Carga horária presencial	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professora	Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Matrícula Siape	2720205

2) EMENTA
Ampliação do olhar sobre as práticas escolares. Dimensões do fazer docente: éticas e didáticas. Prescrições para a prática do estágio nos cursos de licenciaturas. Concepções de estágio. A Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades. Orientação e acompanhamento das atividades propostas para o Estágio. Discussão dos dados levantados a partir das atividades realizadas na escola-campo.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Geral: - Desenvolver a capacidade reflexiva sobre o estágio e sobre sua futura atuação profissional docente, a partir de articulações teórico-práticas. Específicos: - Distinguir diferentes concepções de estágio relacionando-as com seus pressupostos de formação docente; - Compreender o estágio como momento que interroga e dialoga a interação teoria-prática; - Analisar as prescrições legais em vigor que tratam do componente estágio supervisionado; - Refletir sobre as situações vivenciadas no campo de estágio, otimizando as estratégias de ação.

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
Não se aplica
() Projetos como parte do currículo
() Programas como parte do currículo
() Prestação graciosa de serviços como parte do currículo
() Cursos e Oficinas como parte do currículo
() Eventos como parte do currículo

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
Resumo: Não se aplica		
Justificativa: Não se aplica		
Objetivos: Não se aplica		
Envolvimento com a comunidade externa: Não se aplica		
6) CONTEÚDO		
1. Estágio: o olhar que interroga, registra e reflete 1.1. A observação como instrumento de aprendizagem da profissão. 1.2. O registro escrito enquanto instrumento de reflexão. 2. Principais concepções e prescrições legais sobre o estágio na formação docente 2.1. Estágio como campo de conhecimento: diferentes concepções.(imitação de modelo, instrumentalização técnica, experiência formativa que contribui para a superação da dicotomia teoria-prática). 2.2. Principais pontuações da Lei 11.788/2008 sobre a formação docente. 2.3. LDBEN 9.394/96: normas orientadoras sobre estágio 2.4. Normativas Institucionais (IFFluminense) 2.5. Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução nº 2 de 2015. 3. A importância da escolarização para jovens e adultos 3.1 O ensino pautado nas experiências dos alunos: a questão dos temas geradores; 3.2 Sucesso escolar e escolas eficazes. 4. O Estágio Curricular Supervisionado 4.1. A ética profissional no campo de Estágio 4.2. Ambientes de Aprendizagem no contexto escolar, com ênfase no ensino fundamental 4.3. Arquitetura escolar e o desenvolvimento do processo educativo. 4.4. A cultura escolar e a apropriação dos espaços escolares.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
-----	-----	-----
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
06/05/2026 1.ª aula (2h/a)	Atividade com alunos do Ensino Médio	
13/05/2026 2.ª aula (2h/a)	- Apresentação da ementa. - Diálogos sobre as atividades que serão desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado..	
20/05/2026 3.ª aula (2h/a)	- Conhecendo o sistema de estágio. - Preenchimento do formulário eletrônico.	
27/05/2026 4.ª aula (2h/a)	- O estágio e as suas bases legais - Organização das atividades de estágio.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
03/06/2026 5.ª aula (2h/a)	• Texto: Estágio - Diferentes concepções • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
10/06/2026 6.ª aula (2h/a)	• II Congresso de Educação do Núcleo Pólis - Diálogos sobre educação e formação docente.
17/06/2026 7.ª aula (2h/a)	• A observação como instrumento de aprendizagem da profissão. • O registro escrito enquanto instrumento de reflexão. • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
24/06/2026 8.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre arquitetura escolar.
01/07/2026 9.ª aula (2h/a)	• Atividade sobre os espaços da escola campo de estágio.
04/07/2026 10.ª aula (2h/a)	• Seminário das pesquisas da Licenciatura em Teatro.
08/07/2026 11.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre a importância da escolha dos recursos didáticos na organização das atividades de ensino. • Orientações para análise dos recursos didáticos utilizados no estágio.
15/07/2026 12.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre os múltiplos olhares sobre a educação e a cultura. • Orientação para a atividade de levantamento do perfil dos estudantes da escola básica (campo de estágio)
22/07/2026 13.ª aula (2h/a)	• A EJA: Breve histórico. • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
12/08/2026 14.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre o documentário Angicos e sobre o capítulo I do livro Pedagogia do Oprimido. • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
19/08/2026 15.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre os capítulos II e III do livro Pedagogia do Oprimido. • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
26/08/2026 16.ª aula (2h/a)	• Aula dialogada sobre o capítulo IV do livro Pedagogia do Oprimido. • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
29/08/2026 17.ª aula (2h/a)	• Estudo Dirigido: redação do relatório de estágio seguindo as orientações compartilhadas.
02/09/2026 18.ª aula (2h/a)	• Atividade sobre a Educação de Jovens e Adultos • Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
09/09/2026 19.ª aula (2h/a)	• Entrega do Relatório Final de Estágio. • Atividade: Avaliando as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
16/09/2026 20.ª aula (2h/a)	• Diálogo sobre os relatórios de estágio.
23/09/2026 21ª aula (2h/a)	• P3 • Plantão para tirar dúvidas.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
AQUINORD, E. C. G.; ARAUJO, E. A. Lugar-Escola: Espaços Educativos. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 221-248, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482013000100009>. Acesso em: 21 de setembro de 2019. BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 66ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2018. PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L.. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.	CHARLOT, B. Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. DAYRELL, J. Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: MG: UFMG, 2001. GUEDES-PINTO, A. L.; FONTANA, R. A. C. Apointamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, Belo Horizonte: FAE/UFMG, n. 44, p. 69-87, 2006. PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA-NETO, A. Anotações sobre as Relações entre Teoria e Prática. Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 20, n.1, p.113-140, 2015.

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Professora
Diálogos com a Escola Campo I

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica do Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/05/2026 21:17:22.
- **Carolina Almeida Gomes**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 21/05/2026 08:43:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 748112
Código de Autenticação: e4b7ec9f20





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 5/2026 - CMPETCC/DPPGECC/DIRPLANCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre

Ano 2026

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Diálogos com a escola campo III
Abreviatura	----
Carga horária presencial	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2 h/a
Professora	Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Matrícula Siape	2720205

2) EMENTA
Ensino Médio: entre a formação propedêutica e a profissional. Inclusão escolar: direito de todas as pessoas. Orientação e acompanhamento das atividades propostas para o Estágio. Discussão dos dados levantados a partir das atividades realizadas no campo de estágio.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Geral: • Compreender a importância da escola inclusiva no desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio. Específicos: • Conhecer os documentos legais que norteiam o Ensino Médio brasileiro. • Refletir sobre a Educação Profissional de nível médio. • Entender a pertinência de se considerar a cotidiano dos alunos nos planejamentos didáticos. • Conceituar educação inclusiva. • Refletir sobre as situações vivenciadas no estágio à luz da teoria trabalhada em sala de aula.

4) AVALIAÇÃO
Não se aplica

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
Não se aplica
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
Resumo: Não se aplica		
Justificativa: Não se aplica		
Objetivos: Não se aplica		
Envolvimento com a comunidade externa: Não se aplica		
6) CONTEÚDO		
1. Ensino Médio: entre a formação propedêutica e a profissional. 1.1 O Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular. 1.2 O trabalho docente no Novo Ensino Médio. 1.3 As relações dos jovens e dos adultos com o mundo do trabalho. 2. Inclusão escolar: direito de todas as pessoas 2. A Lei 13.146 e os direitos da pessoa com deficiência. 2.2 Inclusão escolar: desafios e perspectivas. 2.3 Acessibilidade e Desenho Universal na Educação. 3. O Estágio Curricular Supervisionado 3.1 Abordagens sobre o cotidiano da escola; 3.2 A Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades; 3.3 A questão da educação inclusiva no cotidiano das instituições de ensino.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
-----	-----	-----
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
06/05/2026 1.ª aula (2h/a)	Atividade com alunos do Ensino Médio	
13/05/2026 2.ª aula (2h/a)	- Apresentação da ementa. - Diálogos sobre as atividades que serão desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado.	
20/05/2026 3.ª aula (2h/a)	- Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado. - Preenchimento do formulário eletrônico.	
27/05/2026 4.ª aula (2h/a)	- O Ensino Médio e as suas bases legais - Organização das atividades de estágio.	
03/06/2026 5.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Ensino Médio: entre a educação técnica e a propedêutica. Texto: Acácia Kuenzer. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.	
10/06/2026 6.ª aula (2h/a)	II Congresso de Educação do Núcleo Pólis - Diálogos sobre educação e formação docente.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17/06/2026 7.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
24/06/2026 8.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o Novo Ensino Médio. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
01/07/2026 9.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o trabalho docente no Novo Ensino Médio. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
04/07/2026 10.ª aula (2h/a)	Seminário das pesquisas da Licenciatura em Teatro.
08/07/2026 11.ª aula (2h/a)	- Atividade sobre o Ensino Médio. - Roda de conversa sobre as observações realizadas no Estágio Curricular Supervisionado.
15/07/2026 12.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre a Lei 13.146 e os direitos da pessoa com deficiência. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
22/07/2026 13.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre o texto "Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?" de Mantoan. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
12/08/2026 14.ª aula (2h/a)	- Aula dialogada sobre Acessibilidade e Desenho Universal na Educação. - Orientação para a atividade sobre a observação dos espaços da escola básica (campo de estágio)
19/08/2026 15.ª aula (2h/a)	Roda de conversa sobre as barreiras existentes nas escolas observadas.
26/08/2026 16.ª aula (2h/a)	- Atividade: pensando o planejamento pedagógico em uma perspectiva inclusiva. - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
29/08/2026 17.ª aula (2h/a)	Estudo Dirigido: redação do relatório de estágio seguindo as orientações compartilhadas.
02/09/2026 18.ª aula (2h/a)	- Atividade sobre a Educação de Jovens e Adultos - Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado.
09/09/2026 19.ª aula (2h/a)	- Entrega do Relatório Final de Estágio. - Atividade: Avaliando as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.
16/09/2026 20.ª aula (2h/a)	Diálogo sobre os relatórios de estágio.
23/09/2026 21ª aula (2h/a)	- P3 - Plantão para tirar dúvidas.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar

11) BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2026. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 20 maio 2026. MORAIS, A. V. (Org.) ; GUIMARÃES, D. N. (Org.) ; MELO, D. C. F. (Org.) . Pessoas com deficiência, práticas inclusivas e anticapacitismo. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2025. Disponível em: https://incluir.org/wp-content/uploads/2025/11/E-book_Pessoas-com-deficiencia-praticas-inclusivas-e-anticapacitismo.pdf. Acesso em: 20 maio 2026. KUENZER, A. (org.) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	CENPEC; LITTERIS. O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social no Brasil. In.: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. FRIGOTTO, G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (Org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006. MORAIS DOS SANTOS, Erick Wesley; LIMA FERREIRA, Carlos Augusto. O trabalho docente no Novo Ensino Médio: entre velhas e novas contradições. Revista Trabalho Necessário, [S. l.], v. 23, n. 51. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/65554. Acesso em: 20 maio. 2026. PLETSCH, M. D. (Org). Acessibilidade de desenho universal aplicada à aprendizagem na educação superior. Nova Iguaçu: ObEE, 2020.

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Professora
Diálogos com a Escola Campo III

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica do Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/05/2026 21:08:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 748320
Código de Autenticação: c6c2558e18





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 10/2026 - CLEFCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

4º Período

Eixo Tecnológico Licenciaturas Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Didática I
Abreviatura	
Carga horária presencial	80h, 4h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	Não se aplica
Carga horária de atividades teóricas	80h, 4h/a, 100%
Carga horária de atividades práticas	Não se aplica
Carga horária de atividades de Extensão	Não se Aplica
Carga horária total	80h
Carga horária/Aula Semanal	4h/a
Professor	Rafael Pinheiro Caetano Damasceno
Matrícula Siape	3251386

2) EMENTA
A Teoria e a História do Currículo. Teorias do Currículo – Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas. A Centralidade do Currículo como Território em Disputa. Debates Contemporâneos do Campo Curricular. Políticas e Práticas de Currículo. Saberes, Formação e Identidade docente. Discussões contemporâneas das Orientações Curriculares.
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
- Construir uma visão crítica de Currículo em suas relações intrínsecas com formação docente e construção do conhecimento. - Conhecer as Teorias e a História do Currículo - Compreender a centralidade política do cotidiano curricular; - Refletir sobre os debates contemporâneos do campo curricular e didático em suas relações políticas. - Discutir sobre a identidade e a formação profissional docente.
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo		
Resumo:		
Justificativa:		
Objetivos:		
Envolvimento com a comunidade externa:		
6) CONTEÚDO		
1. Teoria e História do Currículo 1.1. A invenção de uma tradição 1.2. Etimologias, epistemologias e o emergir do Currículo. 1.3. O pensamento curricular no Brasil. 2. Teorias do Currículo 2.1. Tradicionais 2.2. Críticas 2.3. Pós-Críticas 2.4. A discussão sobre Multi, Pluri, Inter e Trans na disciplinaridade e a Organização do Currículo por Projetos no paradigma da complexidade. 3. Orientações Curriculares: Debates Contemporâneos 3.1. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) 3.2. Orientações anteriores e a BNCC – discussões 3.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada de professores. 4. Currículo, Formação e Identidade Docente 4.1. Os saberes do trabalho docente disputam lugar nos currículos 4.2. Identidade profissional docente 4.3. Saberes docentes e formação profissional		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada; Realização de debates em sala sobre temas e bibliografia trabalhados na disciplina e Resolução de exercícios em sala. Avaliação processual e contínua por meio de provas, atividades, e participação nas aulas. Será considerado aprovado o estudante que obtiver no mínimo média 6,0 e frequência mínima exigida de 75% no componente curricular		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de aula (quadro e projeção de slides, mapas e vídeos de apoio pelo computador na TV). Artigos e capítulos de livro de referência.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
04 a 08/05/2026 1ª semana (4h/a)	Apresentação da disciplina.
11 a 16/05/2026 2ª semana (7h/a) Sábado letivo referente a 2ª feira	1. Teoria e História do Currículo 1.1. A invenção de uma tradição
18 a 22/05/2026 3ª semana (4h/a)	1.2. Etimologias, epistemologias e o emergir do Currículo.
25 a 30/05/2026 4ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	1.3. O pensamento curricular no Brasil.
01 a 03/06/2026 5ª semana (4h/a) Não haverá aula nos dias 04 e 05 (5ª f e 6ª f) – feriado e recesso	2. Teorias do Currículo 2.1. Tradicionais
08 a 13/06/2026 6ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 4ª feira	2.2. Críticas
15 a 19/06/2026 7ª semana (4h/a)	2.3. Pós-Críticas
22 a 27/06/2026 8ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 5ª feira	AVALIAÇÃO 1
29/6 a 04/07/2026 9ª semana (5h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	2.4. A discussão sobre Multi, Pluri, Inter e Trans na disciplinaridade e a Organização do Currículo por Projetos no paradigma da complexidade.
06 a 10/07/2026 10ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	3. Orientações Curriculares: Debates Contemporâneos 3.1. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)
13 a 18/07/2026 11ª semana (7h/a) Sábado letivo referente a 2ª feira	3.2. Orientações anteriores e a BNCC – discussões
20 a 24/07/2026 12ª semana (4h/a)	3.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada de professores.
10 a 14/08/2026 13ª semana (4h/a)	4. Currículo, Formação e Identidade Docente

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17 a 22/08/2026 14ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	4.1. Os saberes do trabalho docente disputam lugar nos currículos
24 a 29/08/2026 15ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 4ª feira	4.2. Identidade profissional docente
31/8 a 04/09/2026 16ª semana (4h/a)	4.3. Saberes docentes e formação profissional
07/09 a 12/09/2026 17ª semana (8h/a) Sábado letivo referente a 5ª feira Não haverá aula no dia 07 e 05 (2ª f) – feriado	AVALIAÇÃO 2
14 a 19/09/2026 18ª semana (5h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	Vista de prova – Revisão P3
21 a 25/09/2026 19ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	AVALIAÇÃO 3
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar

11) BIBLIOGRAFIA	
ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 5ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. 15ª edição atualizada e ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. MOREIRA, A. F. B. (Org.) Currículo: Políticas e práticas. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. SILVA, T. T. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. – 3ª Ed.; 10 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.	ALVES, N.; GARCIA, R.L. O sentido da escola. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 18 de setembro de 2019. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, 22 de dezembro de 2017. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE> Acesso em: 18 de setembro de 2019 CANDAU, V. M. (Org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. . Rumo a uma nova didática. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação Inicial E Continuada Dos Profissionais Do Magistério Da Educação Básica: Concepções e Desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2019 FERREIRA, E. M. B. Formar professores/as pesquisadores/as: um movimento de reinvenção da escola. Ensino e Multidisciplinaridade, São Luís, v. 1, n.2, p. 15-27, jul. /dez. 2015. Disponível em <http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/ensmultidisciplinaridade/article/view/4204/2233> Acesso em: 18 de setembro de 2019 GARCIA, A.; FONTOURA, H. A. “Guarda isso porque não cai na provinha”: pensando processos de centralização curricular, sentidos de comum e formação docente. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n.04, p. 751-774 out./dez.2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/25297/18788> Acesso em: 18 de setembro de 2019 HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. HYPOLITO, A. M.; GANDIN, L. A. Políticas de responsabilização, gerencialismo e currículo: uma breve apresentação. Revista e-Curriculum, São Paulo, n.11 v.02, 2013. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/16610/12461> Acesso em: 18 de setembro de 2019 IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Rafael Pinheiro Caetano Damasceno

Professor

Didática I

Carolina Almeida Gomes

Coordenadora

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rafael Pinheiro Caetano Damasceno, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/05/2026 11:09:23.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 20/05/2026 12:52:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 747904

Código de Autenticação: 762f1dcee8





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 7/2026 - CACHCC/DEBPCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

4º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Ética no Teatro
Abreviatura	---
Carga horária presencial	40h, 100%
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	não se aplica
Carga horária de atividades teóricas	40h, 100%
Carga horária de atividades práticas	não se aplica
Carga horária de atividades de Extensão	não se aplica
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	1h40
Professor	Marcos Aurélio Pensabem Ribeiro Filho
Matrícula Siape	1409130

2) EMENTA
Fundamentos da Ética enquanto reflexão da ação humana. Ética e a Pedagogia do Teatro: a questão artístico-estético-pedagógica. O teatro e as demandas pelo reconhecimento contemporaneas. Reflexões sobre Ética e a construção da identidade: professor de teatro. Postura profissional: professor-artista de teatro nas práticas educativas.
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

1.1. Geral:

- Definir os princípios da Ética para a formação humana.

1.2. Específicos:

- Ilustrar as relações entre a Ética e a Pedagogia do Teatro;
- Articular a relação entre Ética e Teatro;
- Analisar o sentido da ética para a construção da identidade na formação do professor-artista de teatro no Brasil;
- Identificar a postura de uma prática pedagógica profissional do professor-artista do teatro nas práticas educativas formais e não formais

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

— — —

- | | |
|---|--|
| ☐ () Projetos como parte do currículo | ☐ () Cursos e Oficinas como parte do currículo |
| ☐ () Programas como parte do currículo | ☐ () Eventos como parte do currículo |
| ☐ () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo | |

Resumo:

— — —

Justificativa:

Objetivos:

...

Envolvimento com a comunidade externa:

6) CONTEÚDO

6) CONTEÚDO		
1. Definição do campo da ética 1.1. Natureza da ação ética: a delimitação do campo ético pelos primeiros filósofos gregos (Platão e Aristóteles); 1.2. Elementos constitutivos do sujeito ético: consciência, vontade, liberdade e responsabilidade; 1.3. A finalidade geral da ética: combate às formas de violência. 2. Direitos humanos, ética, democracia e reconhecimento 2.1. A democracia moderna e a emergência dos direitos do homem; 2.2. A dignidade da pessoa humana: referencial ético e político das lutas por emancipação e reconhecimento; 2.3. A discussão ética no teatro e sua relação com as luta pelo reconhecimento; 2.4. Alguns obstáculos à efetivação dos direitos humanos no Brasil contemporâneo: racismo institucional e violência de gênero. 3. A ética no contexto do teatro 3.1. A ética da libertação no contexto da América Latina; 3.2. Opressão e libertação em Paulo Freire e Augusto Boal; 3.3. A reflexão de Augusto Boal: o teatro como forma de emancipação ética e política.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada; avaliação escritas individuais; seminários em dupla.		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Notebook, monitor de televisão, quadro branco, piloto, material impresso (capítulos de livros e artigos).		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
07 de maio de 2026 1ª aula (2 h/a)	Semana de acolhimento - oficinas.	
14 de maio de 2026 2ª aula (2 h/a)	Apresentação da disciplina: recorte teórico, metodologia e avaliação.	
21 de maio de 2026 3ª aula (2 h/a)	Natureza da ação ética: a delimitação do campo ético pelos primeiros filósofos gregos (Platão e Aristóteles). Diferença entre ética e moral. Finalidade da ética.	
28 de maio de 2026 4ª aula (2 h/a)	Demandas éticas contemporâneas: suas fontes e origens modernas.	
11 de Junho de 2026 5ª aula (2 h/a)	O discurso ético-político da modernidade: dignidade da pessoa humana.	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
18 de Junho de 2026 6ª aula (2 h/a)	Direitos humanos: o paradigma moderno da ação ética. Uma análise a partir de Charles Taylor (parte 1).
25 de Junho de 2026 7ª aula (2 h/a)	Direitos humanos: o paradigma moderno da ação ética. Uma análise a partir de Charles Taylor (parte 2).
27 de Junho de 2026 8ª aula (2 h/a)	Sábado Letivo.
02 de Julho de 2026 9ª aula (2 h/a)	Discussão do Filme "INCÊNICOS".
09 de Julho de 2026 10ª aula (2 h/a)	Discussão sobre os limites éticos da representação no teatro.
16 de Julho de 2026 11ª aula (2 h/a)	Avaliação 1 (A1) Prova escrita individual. Objetivo: Avaliar a capacidade de síntese e articulação dos principais conceitos éticos estudados no período por meio de respostas dissertativas sobre questões éticas do universo teatral. Critérios: clareza e precisão conceituais; capacidade de mobilizar conceitos filosóficos na construção de respostas e posicionamentos baseados em argumentos sólidos e respeitosos dos princípios éticos democráticos.
23 de Julho de 2026 12ª aula (2 h/a)	Por uma ética desde a América Latina: princípios da reflexão ética de Enrique Dussel. Fundamentos da ética da libertação na segunda metade do século XX.
13 de agosto 2026 13ª aula (2 h/a)	Por uma ética desde o Brasil: a noção de conscientização em Paulo Freire com base no livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> .
20 de agosto 2026 14ª aula (2 h/a)	O Teatro do Oprimido e o seu compromisso com os direitos humanos e a ética da libertação (parte 1).
27 de agosto 2026 15ª aula (2 h/a)	O Teatro do Oprimido e o seu compromisso com os direitos humanos e a ética da libertação (parte 2).
03 de setembro de 2026 16ª aula (2 h/a)	Semana do "Saber Fazer"
10 de setembro de 2026 17ª aula (2 h/a)	Avaliação 2 (A2) Seminário 1: BAGNARA, Carolina. "Augusto Boal e Paulo Freire: teatro e educação como vias políticas de libertação".
12 de setembro de 2026 18ª aula (2 h/a)	Sábado Letivo
17 de setembro de 2026 19ª aula (2 h/a)	Avaliação 2 (A2) Seminário 3: TONETO, Maria Bernardete. "Estética e resistência em rede e em cena do Teatro das Oprimidas".

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
24 de setembro de 2026 20ª aula (2 h/a)	Avaliação 3 (A3) Prova dissertativa individual recobrindo os conteúdos teóricos do semestre. Critérios: clareza e precisão conceitual; capacidade de interpretar problemas éticos à luz de conceitos filosóficos; compreensão dos conceitos de libertação e emancipação em Freire e Boal; compreensão do significado ético do Teatro do Oprimido.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966. TAYLOR, Charles. "A Política do Reconhecimento". In: Argumentos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2000, pp. 241-274. BORNHEIM, G. Brecht: a estética do teatro. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992. CARLSON, M. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1998.	FLORES, J. H. "Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência". Sequência Estudos Jurídicos e Políticos, [S. l.], v. 23, n. 44, p. 9–30, 2002. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15330 . Acesso em: 12 out. 2023. LEFORT, C. <i>A invenção democrática: os limites da dominação totalitária</i> . Trad. Isabel Loureiro e Maria Leonor F.R. Loureiro; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ALMEIDA, S. <i>Racismo estrutural</i> . São Paulo: Jandaíra, 2019. GONZÁLEZ, L. <i>Por um feminismo afro-latino-americano</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2020. FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. DUSSEL, E. <i>1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade</i> . Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis-RJ: Vozes 1993. _____. <i>Ética da globalização na idade da globalização e da exclusão</i> . Tradução de Epharim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen e Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2000.

Marcos Aurélio Pensabem Ribeiro Filho
Professor
Componente Curricular Ética no Teatro

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- Marcos Aurelio Pensabem Ribeiro Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/05/2026 14:10:41.
- Carolina Almeida Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2026 11:54:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 744914
Código de Autenticação: 32dfc75829





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 17/2026 - CALLCC/DAESLCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso de Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 1º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Leitura e Produção Textual
Carga horária presencial	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2 aulas semanais
Professor	Thiago Eugênio Loredó Betta
Matrícula Siape	2394510
2) EMENTA	
Desenvolvimento de habilidades e competências da Língua Portuguesa nas possibilidades de comunicação: verbal, não verbal e instrumental. Exercícios práticos de oralidade e escrita na Língua Portuguesa. Compreensão da retórica, da argumentação e da lógica para a produção de texto. Conhecimento e aplicação das estratégias de leitura e de escuta. Análise da linguagem simbólica. Elaboração de adaptação de textos não dramáticos para o teatro.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
- Desenvolver competências e habilidades na Língua Portuguesa (verbal, não verbal e instrumental). - Elaborar adaptações de textos não dramáticos para teatro. - Propiciar o desenvolvimento da oralidade e da escrita, com foco em retórica, argumentação, lógica, produção de texto, estratégias de leituras, prática de escuta e análise da linguagem simbólica.	
4) CONTEÚDO	
- Funções da linguagem e expressividade verbal - Gêneros literários: lírico, épico e dramático - Leitura e análise do texto poético - Figuras de linguagem e recursos sonoros - Narrativa de ficção e elementos da narrativa - Leitura crítica do conto literário - Texto dramático: estrutura e linguagem teatral - Dramaturgia brasileira: autores clássicos e contemporâneos - Adaptação e transposição de linguagem - Escrita criativa e encenação	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
- Aula expositiva dialogada - Atividades em grupo ou individuais - Pesquisas - Avaliação formativa	

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
6) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª aula (2h/a)	Aula 1 — Apresentação da disciplina e linguagem literária • Apresentação do curso, metodologia e avaliação. • O que é literatura? • Linguagem cotidiana x linguagem literária. • Introdução às funções da linguagem.
2ª aula (2h/a)	Aula 2 — Funções da linguagem • Função emotiva. • Função poética. • Leitura comentada de poemas. • Exercícios de percepção dos efeitos expressivos da linguagem.
3ª aula (2h/a)	Aula 3 — Gênero lírico I • Características do gênero lírico. • Eu lírico e subjetividade. • Imagens poéticas. • Leitura e interpretação de poemas brasileiros.
4ª aula (2h/a)	Aula 4 — Gênero lírico II • Figuras de linguagem: ◦ metáfora, ◦ metonímia, ◦ antítese, ◦ paradoxo, ◦ comparação. • Exercícios de análise textual.
5ª aula (2h/a)	Aula 5 — Recursos sonoros e ritmo • Aliteração. • Assonância. • Musicalidade. • Ritmo e efeitos de sentido. • Leitura em voz alta e performance poética.
6ª aula (2h/a)	Aula 6 — Produção textual poética • Oficina de escrita poética. • Construção de imagens literárias. • Exercícios de linguagem sensorial e subjetiva.
7ª aula (2h/a)	Aula 7 — Introdução ao gênero épico/narrativo • Narrativa de ficção. • Diferenças entre narrar e dramatizar. • Elementos da narrativa: ◦ narrador, ◦ personagem, ◦ tempo, ◦ espaço.

6) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
8ª aula (2h/a)	Aula 8 — Estrutura narrativa • Apresentação. • Complicação. • Clímax. • Desfecho. • Análise de conto literário.
9ª aula (2h/a)	Aula 9 — Leitura crítica de conto literário brasileiro contemporâneo • Interpretação temática e simbólica. • Foco narrativo. • Atmosfera e construção do conflito. • Revisão para a prova.
10ª aula (2h/a)	AULA 10 – PROVA 1 (P1)
11ª aula (2h/a)	Aula 11 — Introdução ao gênero dramático • Características do texto dramático. • Drama e teatralidade. • Diferenças entre texto narrativo e dramático.
12ª aula (2h/a)	Aula 12 — Elementos do texto dramático • Falas. • Rubricas. • Construção de cena. • Conflito dramático. • Leitura dramatizada.
13ª aula (2h/a)	Aula 13 — Dramaturgia brasileira I • Autores clássicos. • Leitura e análise de cenas. • Discussão sobre linguagem teatral brasileira.
14ª aula (2h/a)	Aula 14 — Dramaturgia brasileira II • Dramaturgos contemporâneos. • Novas formas de escrita teatral. • Teatro contemporâneo e experimentação.
15ª aula (2h/a)	Aula 15 — Adaptação de conto para teatro I • Escolha dos contos. • Identificação de personagens, conflitos e cenas. • Estratégias de adaptação.
16ª aula (2h/a)	Aula 16 — Adaptação de conto para teatro II • Transformação da narração em ação dramática. • Construção dos diálogos. • Escrita das primeiras cenas.
17ª aula (2h/a)	Aula 17 — Oficina de dramaturgia • Revisão dos textos dramáticos. • Ajustes estruturais. • Leitura coletiva e comentários.

6) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
18ª aula (2h/a)	Aula 18 — Ensaaios e preparação cênica • Leitura dramatizada. • Organização da encenação. • Ajustes finais dos textos.
19ª aula (2h/a)	AULA 19 – PROVA 2 (P2)
20ª aula (2h/a)	AULA 20 – Prova de Recuperação (P3)
7) BIBLIOGRAFIA	
7.1) Bibliografia básica	7.2) Bibliografia complementar
ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Marcela Pontara; PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras . São Paulo: Moderna. 2015 COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014 INFANTE, Ulisses. Curso de Literatura de Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione. 1999 NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias . São Paulo: Scipione. 1998 MORICONI, Ítalo (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século XX . Rio de Janeiro: Objetiva. 2000 MORICONI, Ítalo (org.). Os cem melhores contos brasileiros do século XX . Rio de Janeiro: Objetiva. 2001	ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: Editora 34, 2015. CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2009. MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro . São Paulo: Ática, 2004. MOISÉS, Massaud. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2012. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 2008. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Thiago Eugênio Loredo Betta
Professor
Componente Curricular Leitura e Produção Textual

Carolina Almeida Gomes
Coordenadora
Curso de Licenciatura em Teatro

COORDENACAO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thiago Eugenio Loredo Betta, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/05/2026 15:15:01.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 21/05/2026 08:48:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 746878
Código de Autenticação: 0d9f3699d7





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 3/2026 - CLEFCC/DIRESLCC/DIRACADCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Período

Eixo Tecnológico Licenciaturas Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Trabalho e Educação
Abreviatura	
Carga horária presencial	40h, 2h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	Não se aplica
Carga horária de atividades teóricas	40h, 2h/a, 100%
Carga horária de atividades práticas	Não se aplica
Carga horária de atividades de Extensão	Não se Aplica
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Rafael Pinheiro Caetano Damasceno
Matrícula Siape	3251386

2) EMENTA
Estudo da categoria "Trabalho" e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. A categoria "Trabalho" como princípio educativo. Relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Novos paradigmas no mundo produtivo, tecnologias e suas implicações para o trabalho docente. Processo de globalização e de reestruturação produtiva. Demandas para a formação do trabalhador: Teoria do capital humano. Educação Politécnica e escola unitária.
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Analisar as mudanças histórico-sociais no mundo do trabalho e suas relações com a educação escolar. - Examinar o lugar histórico e social do trabalho e suas relações com a educação nos diferentes modos de produção. - Compreender o trabalho como princípio educativo. - Identificar as características das formas de organização produção no capitalismo e suas repercussões na área educacional. - Relacionar Reestruturação produtiva e a acumulação flexível - Debater as demandas do setor produtivo, as novas tecnologias e sua relação com a educação escolar
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo	() Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo	
Resumo:		
Justificativa:		
Objetivos:		
Envolvimento com a comunidade externa:		
6) CONTEÚDO		
1. A relação ontológica entre trabalho e educação: 1.1 A categoria trabalho; 1.2. A relação entre trabalho e educação: o trabalho como princípio educativo. 2. As transformações históricas da relação entre trabalho e educação: 2.1 As características do trabalho e da educação nos modos de produção: comunidade primitiva, asiático, escravista clássico, feudal e capitalista. 2.2 Surgimento da escola pública obrigatória no contexto das revoluções burguesas 2.3. Paradigma Taylorista-Fordista e suas relações com a educação escolar 2.4. Reestruturação produtiva, toyotismo, acumulação flexível e educação 3. A relação entre trabalho e educação e as novas demandas para a formação do trabalhador: 3.1. A Teoria do Capital Humano; 3.2. A educação politécnica e a escola unitária. 3.3. As novas Tecnologias, trabalho e educação: a reengenharia nas demandas do setor produtivo e seu impacto na educação escolar.		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada; Realização de debates em sala sobre temas e bibliografia trabalhados na disciplina e Resolução de exercícios em sala. Avaliação processual e contínua por meio de provas, atividades, e participação nas aulas. Será considerado aprovado o estudante que obtiver no mínimo média 6,0 e frequência mínima exigida de 75% no componente curricular		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de aula (quadro e projeção de slides, mapas e vídeos de apoio pelo computador na TV). Artigos e capítulos de livro de referência.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
04 a 08/05/2026	Apresentação da disciplina.	
1ª semana (2h/a)		

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
11 a 16/05/2026 2ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 2ª feira	1. A relação ontológica entre trabalho e educação:
18 a 22/05/2026 3ª semana (2h/a)	1.1 A categoria trabalho;
25 a 30/05/2026 4ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	1.2. A relação entre trabalho e educação: o trabalho como princípio educativo.
01 a 03/06/2026 5ª semana (2h/a) Não haverá aula nos dias 04 e 05 (5ª f e 6ª f) – feriado e recesso	2. As transformações históricas da relação entre trabalho e educação:
08 a 13/06/2026 6ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 4ª feira	2.1 As características do trabalho e da educação nos modos de produção: comunidade primitiva, asiático, escravista clássico, feudal e capitalista.
15 a 19/06/2026 7ª semana (2h/a)	2.2 Surgimento da escola pública obrigatória no contexto das revoluções burguesas
22 a 27/06/2026 8ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 5ª feira	2.3. Paradigma Taylorista-Fordista e suas relações com a educação escolar
29/6 a 04/07/2026 9ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	2.4. Reestruturação produtiva, toyotismo, acumulação flexível e educação
06 a 10/07/2026 10ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	AVALIAÇÃO 1
13 a 18/07/2026 11ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 2ª feira	3. A relação entre trabalho e educação e as novas demandas para a formação do trabalhador:
20 a 24/07/2026 12ª semana (2h/a)	3.1. A Teoria do Capital Humano;
10 a 14/08/2026 13ª semana (2h/a)	3.2. A educação politécnica e a escola unitária.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17 a 22/08/2026 14ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 3ª feira	3.3. As novas Tecnologias, trabalho e educação: a reengenharia nas demandas do setor produtivo e seu impacto na educação escolar.
24 a 29/08/2026 15ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 4ª feira	3.3. As novas Tecnologias, trabalho e educação: a reengenharia nas demandas do setor produtivo e seu impacto na educação escolar. - parte II
31/8 a 04/09/2026 16ª semana (2h/a)	AVALIAÇÃO 2
07/09 a 12/09/2026 17ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 5ª feira Não haverá aula no dia 07 e 05 (2ª f) – feriado	Vista de prova – Revisão P3
14 a 19/09/2026 18ª semana (4h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	AVALIAÇÃO 3
21 a 25/09/2026 19ª semana (2h/a) Sábado letivo referente a 6ª feira	Encerramento da disciplina.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993. KUENZER, A. Z. Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf > Acesso: 20 de setembro de 2019. PINTO, G. A. A organização do Trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007. SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ., v. 12, n.34, p.152-165, 2007.	ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. . Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. FERRETI, C. et al. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. KUENZER, A. Z. Educação e trabalho: questões teóricas. Revista Brasileira de Administração de Educação. Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986. MARX, K. O Capital. Livro 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3 ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1ª Edição, Prefácio da 2ª Edição, Posfácio da 2ª Edição, cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva) 1967. PERES, Marcos Augusto de Castro. Do Taylorismo/Fordismo à acumulação flexível Toyotista: novos paradigmas e velhos dilemas. São Paulo: Unopec, 2004. SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. São Paulo: Unicamp, 1998 SOUZA NETO, J. C. de; SILVA, R. da; MOURA, R. A. (Orgs.). Pedagogia social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rafael Pinheiro Caetano Damasceno, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/05/2026 15:22:30.
- **Carolina Almeida Gomes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLTCC, COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 19/05/2026 19:30:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 747542

Código de Autenticação: 38908a01ef

